

RELATO INTEGRADO 2025



SUMÁRIO

Boas-vindas	3	Ética, integridade e compliance	59	Barragens e coprodutos minerais	95
Sobre este relatório	4	Cultura de <i>compliance</i>	60	Recuperação de rejeitos	96
Mensagem do Conselho de Administração	6	Canal de denúncias	62	Descaracterização das barragens	97
Mensagem do Diretor-superintendente	8	Gestão tributária	64	Biodiversidade	99
Destaques do ano	10	Gestão de pessoas	65	Gestão de impactos na biodiversidade	100
Perfil institucional	13	Perfil dos colaboradores	66	Preservação de áreas naturais	102
A CSN Mineração	14	Atração, desenvolvimento e retenção	67	Mudança do clima	103
Mapa de atuação	18	Saúde, bem-estar e segurança	74	Mudança do clima	104
Modelo de negócios	19	Segurança do trabalho	75	Governança climática	105
Desempenho	21	Programas de saúde e bem-estar	80	Estratégia climática	106
Governança corporativa	24	Segurança patrimonial	81	Ecoeficiência	111
Estrutura de governança	25	Gestão da cadeia de fornecedores	82	Qualidade do ar	112
Gestão de riscos e auditoria	32	Relacionamento com fornecedores	83	Gestão dos recursos hídricos	113
Inovação e tecnologia	38	Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	87	Gestão de resíduos	114
Sustentabilidade	43	Ações de relacionamento	88	Anexos	115
Materialidade	46	Fundação CSN	90	Sumário de conteúdo da GRI	116
Processo de materialidade	47	Relacionament		Sumário de conteúdo SASB	129
Etapas do processo	48			Relatório de assegu	131
Principais mudanças	49			Créditos	132

BOAS-VINDAS

GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-5, 2-14, 2-22

- Sobre este relatório
- Mensagem do Conselho de Administração
- Mensagem do Diretor-superintendente
- Destaques do ano



Sobre este relatório GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

A CSN Mineração S.A. (CSN Mineração, CMIN ou Companhia) reafirma o seu compromisso com a transparência na prestação de contas ao divulgar, pelo sexto ano consecutivo, seu Relato Integrado¹, com resultados operacionais e os avanços em práticas ambientais, sociais e de governança. Esta edição abrange todas as unidades sob controle operacional da Companhia no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Eventuais exceções de escopo são indicadas ao longo do texto ou em notas específicas, sempre que aplicável².

O documento mantém conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), com a Estrutura Internacional para Relato Integrado, atualmente consolidada sob o International Sustainability Standards Board (ISSB), com as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), além de indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para o setor de metais e mineração. Já as informações financeiras seguem as normas do International Financial Reporting Standards³ (IFRS), bem como as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), do International Accounting Standards Board (IASB) e do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC). As demonstrações financeiras foram auditadas pela Forvis Mazars Auditores Independentes S.S. Ltda. e estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Companhia](#).

Para complementar as informações, os dados detalhados relacionados aos requisitos GRI, SASB, TCFD e TNFD estão reunidos no [Databook ESG da CSN Mineração](#), desenvolvido para atender demandas específicas de diferentes públicos.

As informações deste relatório e do Databook ESG foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração e passaram por asseguração limitada independente da Grant Thornton, garantindo sua confiabilidade. Como parte desse trabalho, o Conselho de Administração recebeu um documento com as principais descobertas e conclusões da asseguração, cujo parecer está disponível na página [131](#) deste relatório.

Mais informações podem ser consultadas no [Relatório de Administração](#), no [Formulário de Referência, nas Demonstrações Financeiras](#), no [Relatório de Ação Climática](#), em [edições anteriores dos Relatos Integrados da CSN Mineração](#) e nos [sites ri.csnmineracao.com.br](#) e [esg.csn.com.br](#). Além disso, dúvidas, comentários ou sugestões sobre esta publicação podem ser encaminhados para o e-mail sustentabilidade@csn.com.br.

Boa leitura!



→ Pilhas de homogeneização, Planta Central - Congonhas (MG)

¹ Este documento pode incluir declarações que reflitam as expectativas atuais da CSN Mineração com relação a eventos ou resultados futuros. Todas as estimativas e projeções envolvem riscos, fatores externos e incertezas. A CSN Mineração não pode garantir que tais declarações venham a ser precisas. A Companhia alerta os investidores para não aplicarem essas declarações em outros contextos.

² As informações referentes à unidade Quebra-Queixo não foram incorporadas nas respostas aos indicadores socioambientais. Tais exceções estão relacionadas aos critérios de materialidade. A operação é considerada nas demonstrações financeiras da CSN Mineração, que consolidam seus resultados por meio de métodos de equivalência patrimonial.

³ No caso de conversões em moedas estrangeiras em relação ao real, aplica-se a cotação do dólar exercido no último período de referência deste Relato Integrado, de R\$ 5,50 em 31/12/2025.

Como navegar

Confira como acessar os conteúdos deste relatório.

Boas-vindas

Perfil institucional

Governança corporativa

Menu

Navegue pelo menu superior para acessar os capítulos.



Setas

Navegue pelas páginas por meio das setas situadas no canto superior direito.



Sumário

Clique no ícone para retornar ao sumário.



Conteúdos interativos

Clique neste ícone para acessar conteúdos interativos.



Saber mais

Clique no ícone para acessar os *links* com conteúdos adicionais *on-line*.



→ Benjamin Steinbruch,
chairman do Conselho
de Administração

Mensagem do Conselho de Administração GRI 2-22

O ano de 2025 reforçou uma convicção central do Conselho de Administração: a CSN Mineração segue consolidando sua posição como uma das plataformas de crescimento mais relevantes do Grupo CSN e como uma referência global em minério de ferro de alta qualidade.

O período foi marcado por recordes históricos, refletindo a elevada eficiência e confiabilidade de sua cadeia integrada e a consistente capacidade de execução da Companhia. Os avanços observados em diferentes frentes, com destaque para os recordes de produção, ganhos operacionais e atingimento de metas relevantes, reforçam sua posição como referência em eficiência, inovação e geração sustentável de valor, consolidando as bases para o crescimento de longo prazo.

Esse direcionamento se materializa no avanço consistente do plano de expansão, com destaque para a Planta de Itabiritos P15, projeto estruturante que permitirá a conversão de até 16,5 milhões de toneladas de minérios anteriormente considerados de baixo valor em produtos *premium*.

O planejamento estratégico da Companhia está completamente alinhado com os princípios da

economia circular. A adoção de projetos de reprocessamento de rejeitos, com a recuperação de materiais previamente dispostos, e a conversão de ativos existentes em novas fontes de alimentação produtiva permitem à Companhia expandir a capacidade sem a necessidade proporcional de novas áreas mineradas, reduzindo impactos ambientais, otimizando o uso de capital e prolongando a vida útil dos ativos. Adicionalmente, ao ampliar a oferta de produtos de maior qualidade, a CSN Mineração contribui de forma direta para a descarbonização da cadeia siderúrgica global, viabilizando processos mais eficientes e com menor intensidade de emissões nas etapas subsequentes de produção de aço.

A Companhia também avança de forma consistente nas iniciativas relacionadas à segurança operacional e gestão de rejeitos. Pioneira na adoção do empilhamento a seco em larga escala, mantém seu compromisso com a eliminação progressiva de barragens, cumprindo o cronograma de descaracterização em linha com o planejado e todas as estruturas operando sem nível de emergência, com declarações de estabilidade regularmente atestadas por auditorias independentes.

A inovação e a melhoria contínua permanecem como pilares estratégicos da CSN Mineração, com a incorporação crescente de tecnologias avançadas, incluindo soluções baseadas em inteligência artificial para aumento da confiabilidade operacional. Paralelamente, a CSN Mineração avança na agenda de descarbonização, com iniciativas voltadas à transição energética e à redução das emissões diretas. Nesse contexto, destacam-se a adoção de caminhões e equipamentos elétricos, que, integrados à matriz energética 100% renovável, reduzem as emissões diretas da Companhia.

A CSN Mineração também evoluiu de forma consistente na agenda social. Após o alcance da meta de inclusão de mulheres na força de trabalho conquistada com um ano de antecedência ao planejado, houve também aumento no quadro de liderança feminina. Do ponto de vista de segurança, a Companhia encerrou o ano com a marca recorde de 12 anos sem fatalidades e redução significativa nos eventos com alto potencial de gravidade ou fatalidade.



→ Obras da P15 seguem em franco avanço - Congonhas (MG)

A P15 permitirá a conversão de até **16,5 milhões de toneladas de minérios** considerados de baixo valor em produtos *premium*

Em 2025, o Conselho de Administração também deliberou sobre a reorganização da participação na MRS Logística, por meio da aquisição, pela CSN Mineração, de uma participação de 11% anteriormente detida pela CSN, fortalecendo o alinhamento entre produção e escoamento, e contribuindo para maior eficiência na alocação de capital e na integração da cadeia logística.

Diante de um setor em transformação, a CSN Mineração reafirma sua postura ativa na construção de soluções para os desafios da indústria, combinando eficiência operacional, responsabilidade socioambiental e disciplina financeira. O Conselho de Administração agradece aos colaboradores, parceiros, fornecedores, comunidades, clientes e acionistas pela confiança e pelo compromisso ao longo dessa

jornada. Seguiremos atuando de forma diligente para assegurar a execução dessa estratégia e a geração de valor sustentável ao longo do tempo.

Benjamin Steinbruch
Presidente do Conselho de Administração da CSN Mineração

Mensagem do Diretor-superintendente

GRI 2-22

Concluímos 2025 com o melhor desempenho operacional da história da CSN Mineração, refletindo a consistência da estratégia adotada e a capacidade de execução das nossas equipes. A Companhia registrou receita líquida ajustada de R\$ 15,3 bilhões e Ebitda ajustado de R\$ 6,4 bilhões, com margem de 42,1%, resultados melhores do que 2024, que evidenciam a robustez do modelo de negócios.

Na frente operacional, lidamos com um contexto de mudança na própria natureza do nosso minério. Passamos a trabalhar, de forma crescente, com materiais que exigem maior esforço de processamento, mais controle técnico e ajustes contínuos nos fluxos produtivos para preservar o padrão de qualidade e desempenho. Ainda assim, registramos recorde de produção, alcançando 45,5 milhões de toneladas no ano (produção própria mais compra de terceiros), além de

A produção alcançou volume recorde de vendas de **45,8 milhões de toneladas**

volume recorde de vendas de 45,8 milhões de toneladas, crescimento expressivo de 7,7% em relação ao ano anterior, refletindo a solidez operacional e a competitividade dos nossos ativos. Ao mesmo tempo, a eficiência logística reforçou nossa competitividade, com o TECAR registrando embarque recorde de 41 milhões de toneladas no ano, consolidando ganhos de confiabilidade, eficiência operacional e a resiliência da cadeia logística integrada.

Esses resultados não foram por acaso. Eles refletem uma cultura sólida de melhoria contínua, eficiência operacional e comercial, controle de custos, incorporação de tecnologias avançadas e sustentáveis e, sobretudo, o comprometimento diário das nossas equipes. Na busca constante por aumentar nossa eficiência operacional, avançamos de forma consistente na otimização dos processos produtivos, com melhorias relevantes no beneficiamento do minério e no desempenho dos principais ativos. A evolução da Planta Central, impulsionada pelo melhor desempenho do CMAI 3, das espirais e da Flotação 3, contribuiu diretamente para o aumento da eficiência do processo. Também consolidamos iniciativas voltadas à redução de paradas operacionais e ao aumento da disponibilidade dos equipamentos,

→ Carlos Mello, diretor-superintendente da CSN Mineração





com impactos positivos em produtividade, custos e segurança.

Sob a ótica comercial, adotamos uma estratégia ativa de gestão de contratos, com antecipação de vendas, proteção de preços e otimização de fretes, priorizando previsibilidade de resultados e mitigação de riscos. Essa abordagem permitiu preservar margens e reforçar a resiliência do negócio ao longo do período.

Em linha com esse desempenho, também avançamos de forma consistente na sustentabilidade das nossas operações. Na dimensão ambiental, avançamos com resultados mensuráveis na redução dos impactos operacionais. Reduzimos a intensidade de emissões em 8% com relação ao ano-base da meta, ampliamos em 40% os investimentos no controle de poeira e alcançamos 93% de recirculação de água, resultado próximo da meta de 94% para 2032.

No ano, a descaracterização da Barragem do Vigia, pertencente ao Complexo Pires, foi reconhecida pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), marco relevante no fortalecimento da segurança das nossas operações e na redução estrutural de riscos socioambientais. A conclusão desse processo reafirma o compromisso da CSN Mineração com a adoção das melhores práticas de gestão de rejeitos.

Do ponto de vista social, avançamos de forma consistente tanto na dimensão externa quanto interna. No relacionamento com as comunidades, aprofundamos o diálogo com os territórios de atuação, com destaque para a consolidação do Comitê com a Comunidade e a realização de iniciativas que aproximam a população das nossas operações, promovendo transparência, escuta ativa e esclarecimento sobre os potenciais impactos socioambientais. Esse compromisso também se reflete nas ações conduzidas pela Fundação CSN, que, em 2025, investiu R\$ 48 milhões em projetos sociais, beneficiando diretamente 6,2 mil pessoas, sendo 1,6 mil nas regiões de influência da Companhia. Internamente, evoluímos na agenda de diversidade e inclusão, superando a meta de representatividade feminina e avançando na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais seguro, inclusivo e alinhado às melhores práticas de gestão de pessoas.

Os avanços já se refletem nas avaliações da Companhia pelas principais agências de *rating*


ESG. Na S&P ESG, a CSN Mineração elevou sua pontuação de 55 para 62 pontos, posicionando-se à frente de 93% das companhias do setor avaliadas globalmente. Já na avaliação do Sustainalytics, a Companhia ocupa a 7ª posição entre 157 empresas do setor. Também houve acréscimo no índice FTSE Russell, com aumento da pontuação de 2,9 para 3,4, além de melhorar sua avaliação no CDP de Segurança Hídrica, que passou de B para A-. Ainda que baseadas em metodologias distintas, essas avaliações convergem ao reconhecer a consistência e a evolução das práticas ambientais, sociais e de governança da Companhia.


Olhando para o futuro, seguimos confiantes. Estamos construindo uma Companhia cada vez mais eficiente, segura e preparada para as transformações que já estão em curso na indústria, com foco na excelência operacional, na inovação e na geração de valor sustentável para todos os nossos públicos. Esses avanços são resultado do empenho diário de cada colaborador, parceiro e *stakeholder*, a quem expressamos nosso sincero agradecimento. Convido-os a explorar este relatório e conhecer, em detalhes, os passos que demos para deixar a CSN Mineração pronta para o futuro.


Carlos Mello
Diretor-superintendente da CSN Mineração


Destques do ano


Destques operacionais e financeiros

 **45,5 milhões**
de toneladas de minério de ferro
(produção + compras)

 **45,8 milhões**
de toneladas comercializadas,
o maior volume de vendas
já registrado

 **R\$ 2,4 bilhões**
investidos em expansão e eficiência
operacional ao longo do ano

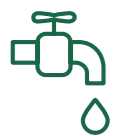
 Receita líquida ajustada de
R\$ 15,3 bilhões
com Ebitda ajustado de
R\$ 6,4 bilhões
e margem de
42,1%

 Avanço de
38,9%
na construção da Planta de
Itabiritos P15, projeto estratégico
para elevar a produção de
minério de alto teor

→ Instalações da Planta de Beneficiamento de Pires - Ouro Preto (MG)



Destaques ambientais



10% de redução

na captação de água, ampliando a eficiência no uso de recursos naturais



8% de redução

na intensidade de emissões de GEE em relação ao ano-base da meta (2020)



Aumento de 40%

no investimento para controle de poeira, reduzindo a dispersão de material particulado nas operações

Reconhecimento da



descaracterização da Barragem

do Vigia pela Feam, fortalecendo a segurança operacional e ambiental



→ Colaboradora da CSN Mineração - Congonhas (MG)

Destaques sociais



12º ano

sem fatalidades



121 mil horas

de treinamento em saúde e segurança para colaboradores e terceiros



27%

de representatividade feminina do quadro de colaboradores, superando a meta estipulada para 2025



R\$ 3,99 bilhões

pagos a fornecedores locais, fortalecendo a economia regional



→ Headquarters da CSN Mineração - São Paulo (SP)

Destaques de governança



Evolução de 55 para 62 pontos no S&P ESG Score, posicionando a Companhia à frente de

93%

das empresas do setor



Evolução no índice FTSE Russell de 2,9 para

3,4 pontos



7ª posição

entre 157 empresas globais do setor no rating Sustainalytics



Nota A-

no CDP de Segurança Hídrica, avanço em relação ao rating B no ciclo anterior



100%

dos colaboradores treinados em *compliance*, fortalecendo a cultura de integridade

PERFIL INSTITUCIONAL

GRI 2-1, 2-2, 2-6

- A CSN Mineração
- Mapa de atuação
- Modelo de negócios
- Desempenho



A CSN Mineração GRI 2-1, 2-2, 2-6

A CSN Mineração S.A. é a segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil e está entre as dez maiores do mundo. A Companhia mantém sede em Congonhas (MG), reservas certificadas que ultrapassam 2 bilhões de toneladas e atua no Quadrilátero Ferrífero, uma das principais regiões mineradoras do país.

Suas principais operações incluem o Complexo Casa de Pedra e a Operação Engenho-Pires, localizados nos municípios de Congonhas, Belo Vale e Ouro Preto. No Complexo Casa de Pedra, a Companhia conta com uma planta central com capacidade anual de 22,5 milhões de toneladas de minério de ferro. Essa estrutura é complementada pela operação de Pires, com uma planta de beneficiamento a seco e outra úmida, totalizando uma capacidade adicional de 13,4 milhões de toneladas por ano.

A CMIN é a segunda maior **exportadora de minério de ferro do Brasil** e está entre as dez maiores do mundo

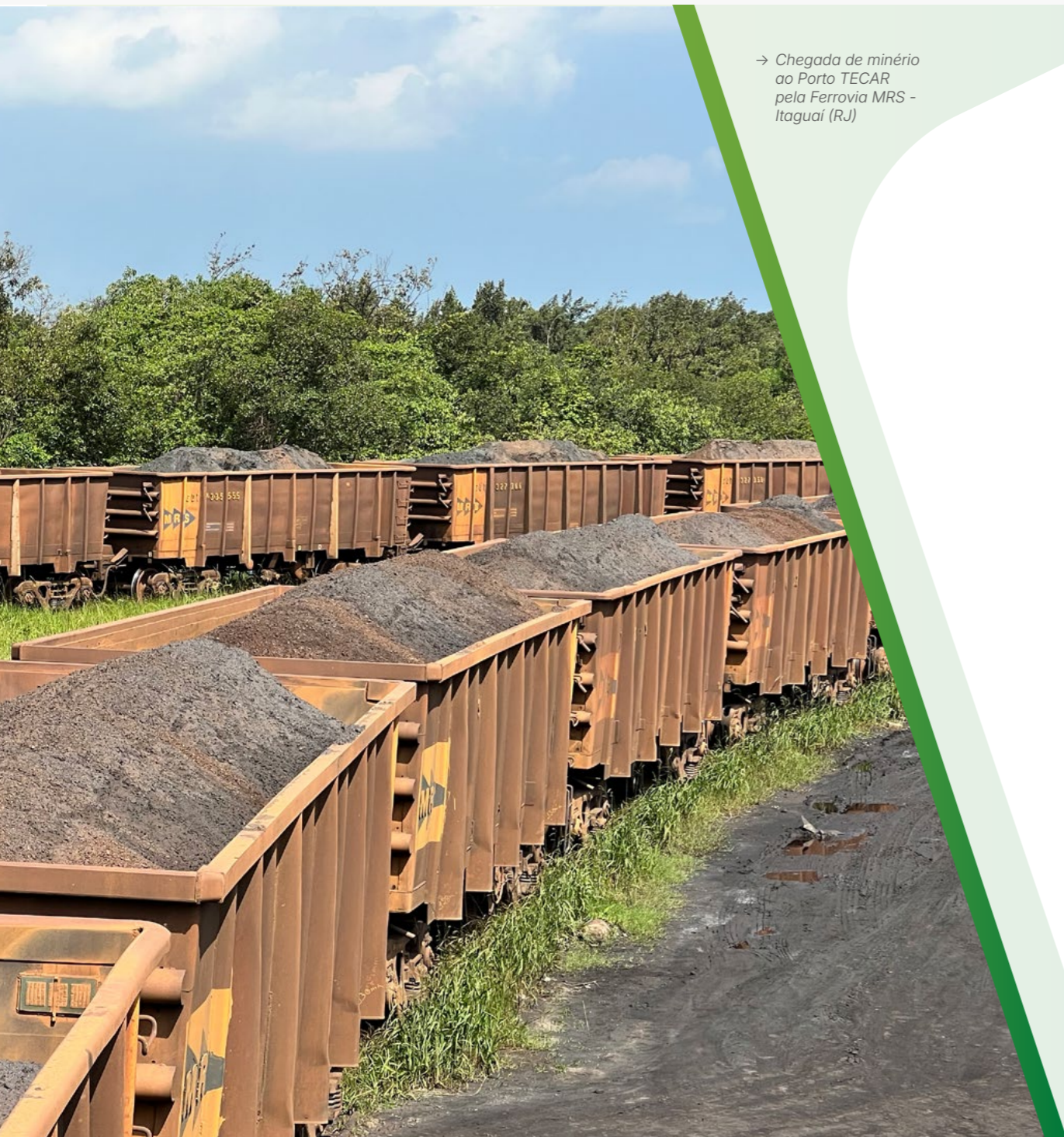
No processo de gestão de rejeitos de mineração, a CSN Mineração adota soluções que priorizam a independência de barragens. O minério extraído passa por processos de filtragem e empilhamento a seco, tecnologia que elimina a necessidade de estruturas convencionais de disposição. A Companhia foi pioneira na aplicação desse método em larga escala no Brasil, o que contribuiu para a consolidação de um modelo operacional com maior controle de riscos e uma redução significativa dos impactos socioambientais.

A infraestrutura logística também é um dos pilares da operação. A CSN Mineração controla o terminal portuário TECAR, localizado no Porto de Itaguaí (RJ), com capacidade para embarcar 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano e desembarcar até 4 milhões de toneladas de reductores, como carvão e coque, utilizados na produção de aço. O terminal é um dos principais pontos de saída da produção de minério de ferro do Brasil para o mercado externo.

Em 2025, essa estrutura foi reforçada com a ampliação da participação da Companhia na MRS Logística S.A., por meio da aquisição de uma fatia adicional da Companhia, elevando sua participação direta de 18,74% para 29,91%. A MRS é responsável pelo transporte de cargas como minério de ferro, aço, cimento, bauxita e carvão, conectando o

→ Operações da CSN Mineração - Congonhas (MG)





→ *Chegada de minério
ao Porto TECAR
pela Ferrovia MRS -
Itaguaí (RJ)*

Quadrilátero Ferrífero e o sul do Rio de Janeiro aos principais terminais portuários do país. Essa participação fortalece a integração logística da Companhia, no escoamento de sua produção.

A CSN Mineração também é proprietária da Usina Hidrelétrica (UHE) Quebra-Queixo, localizada em Ipuacu (SC). Com capacidade instalada de 120 MW, a usina assegura a autossuficiência da Companhia em energia elétrica de origem 100% renovável. O excedente é comercializado no mercado livre, com garantia de origem, que comprova a procedência da energia e permite que outras empresas utilizem eletricidade de fonte renovável em suas operações.

A CSN Mineração integra o Grupo CSN, conglomerado brasileiro da indústria de base com atuação nos setores de mineração, siderurgia, cimento, energia e logística. Parte do minério de ferro produzido é comercializada internamente e abastece a Usina Presidente Vargas (UPV) – uma das mais importantes produtoras de aço do país –, localizada em Volta Redonda (RJ), que produz aço para diferentes segmentos da economia, como construção, transporte e bens de consumo.

Comprometido com a inovação e a sustentabilidade, o Grupo CSN, controlador da CSN Mineração, investe na CSN Inova, uma plataforma dedicada ao desenvolvimento de soluções tecnológicas disruptivas e à transformação digital. Essa iniciativa permite à CSN Mineração antecipar tendências

de mercado e consolidar sua posição como uma empresa moderna e resiliente.

Complementando seu modelo de negócios, a CSN Mineração também atua na área social por meio da Fundação CSN, que desenvolve projetos voltados à educação, à cultura e à geração de renda. Essas iniciativas impactam positivamente comunidades no entorno das operações e integram a agenda social da CSN Mineração.

Ativos da CSN Mineração

- 2 minas de minério de ferro
- 3 plantas de beneficiamento de minério de ferro
- Terminal Portuário TECAR
- UHE Quebra-Queixo
- Participação de 29,91% na MRS Logística

Portfólio GRI 2-6

A CSN Mineração oferece um portfólio diversificado de produtos de minério de ferro, voltado ao atendimento das demandas da indústria siderúrgica, com alto padrão de qualidade, aos mercados nacional e internacional.



Granulados

Resultam do processo de britagem e peneiramento. Esse produto apresenta granulometria entre 50 mm e 6,3 mm e pode ser utilizado diretamente nos altos-fornos, sem a necessidade de etapas adicionais de aglomeração. Por essa razão, é empregado na produção de ferro-gusa, etapa inicial da fabricação do aço.



Sínter feed

Produto intermediário, com granulometria entre 6,3 mm e 0,150 mm, obtido em etapas mais avançadas do beneficiamento do minério de ferro. Antes de ser utilizado nos altos-fornos, ele passa por um processo chamado sinterização, no qual as partículas são aquecidas e fundidas parcialmente, formando uma massa mais compacta. Esse procedimento facilita o uso do material nos fornos e contribui para a eficiência da produção de aço.



Pellet feed

É composto por partículas ainda mais finas, com granulometria inferior a 0,150 mm. Para que possa ser utilizado na siderurgia, esse material passa por um processo adicional de pelotização, no qual o minério é transformado em pequenas esferas chamadas pelotas. Essas pelotas são utilizadas nos altos-fornos e em outros equipamentos, contribuindo para a estabilidade do processo e para a redução de emissões na produção de aço.



Essência da CSN Mineração

A CSN Mineração destaca, em sua atuação, o compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade. Guiada por uma missão clara, uma visão inspiradora e valores sólidos, a Companhia busca equilibrar resultados consistentes e responsabilidade, construindo um futuro que reflete seu orgulho em ser brasileira.

FAZER BEM

Somos referência no que fazemos, buscando sempre a excelência operacional. Atuamos com paixão, cuidamos como donos e alcançamos resultados consistentes, com segurança, qualidade e satisfação de nossos clientes.

FAZER MAIS

Fazemos mais com menos, sendo inovadores e empenhados. Procuramos constantemente otimizar os resultados e processos para um crescimento contínuo e responsável.

FAZER PRA SEMPRE

Nossa aprendizagem é constante para que possamos agir sempre visando à construção de um futuro sustentável. Este é o nosso sucesso.

MISSÃO

Atuar de forma integrada e inovadora, gerando desenvolvimento de maneira sustentável e perpétua.

VISÃO

Ser o grupo nacional mais respeitado e reconhecido globalmente, fortalecendo o significado de Ser Brasileiro.

VALORES

Nosso caminho é de respeito à vida, à ética e ao planeta; Nosso foco é a excelência operacional; Nossas soluções são inovadoras e integradas; Nossa força vem de pessoas que fazem a diferença; Nosso orgulho é SER CSN MINERAÇÃO.

Mapa de atuação

GRI 2-1

Mina do Engenho e Complexo Pires

A Mina do Engenho integra o Complexo Casa de Pedra como um de seus corpos de lavra. Já o Complexo Pires é composto por uma unidade de britagem e peneiramento, além de plantas de beneficiamento a seco e úmido.

UHE Quebra-Queixo

Localizada em Ipuacu (SC), a Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo assegura a autossuficiência da CSN Mineração em eletricidade 100% renovável. O excedente de energia é comercializado no mercado livre.

Mina Casa de Pedra

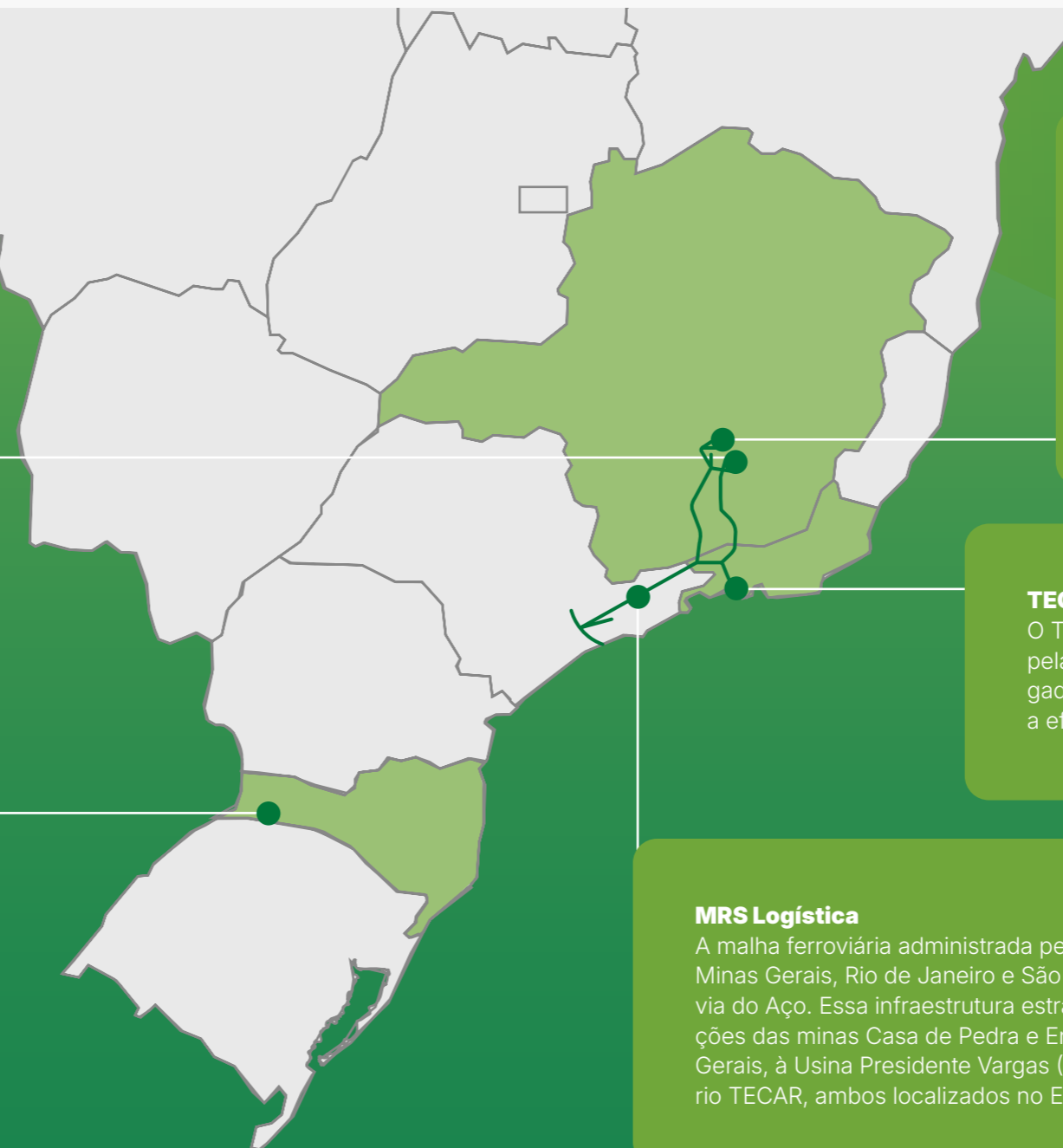
A Mina Casa de Pedra, em operação desde 1913, é reconhecida como a mina mais antiga do Brasil. Destaca-se pela elevada qualidade do minério de ferro extraído e pela relevância de suas reservas, que estão entre as maiores do mundo.

TECAR

O TECAR é um terminal portuário administrado pela CSN Mineração, estrategicamente interligado ao terminal ferroviário da MRS, ampliando a eficiência logística da Companhia.

MRS Logística

A malha ferroviária administrada pela MRS Logística conecta Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, formando a Ferrovia do Aço. Essa infraestrutura estratégica integra as operações das minas Casa de Pedra e Engenho & Pires, em Minas Gerais, à Usina Presidente Vargas (UPV) e ao terminal portuário TECAR, ambos localizados no Estado do Rio de Janeiro.



Modelo de negócios

Para ilustrar a geração de valor financeiro e não financeiro, a CSN Mineração representa seu modelo de negócios conforme as orientações da Estrutura Internacional para Relato Integrado (IIRC). Essa referência permite compreender de que forma a Companhia utiliza seus diversos capitais – financeiro, manufaturado, intelectual, social e de relacionamento, humano e natural – para entregar resultados aos seus *stakeholders*, ao mesmo tempo que considera os impactos de suas atividades sobre a economia, a sociedade e o meio ambiente.



Clique sobre os ícones de cada capital para conhecer os principais insumos e KPIs de geração de valor.

Capital financeiro

Capital manufaturado

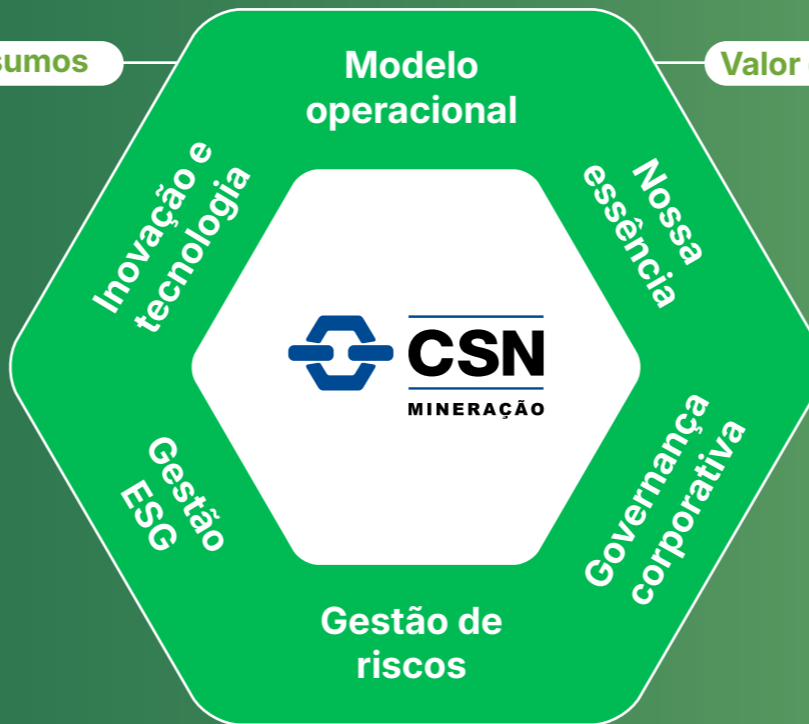
Capital intelectual

Capital social e de relacionamento

Capital humano

Capital natural

Insumos



Valor gerado

CSN MINERAÇÃO - CMIN

Minério de excelência

Com 2 bilhões de toneladas de reservas certificadas, a CSN Mineração adota soluções inovadoras para suas operações, reforçando o compromisso com a segurança e a responsabilidade socioambiental

Mineração

CASA DE PEDRA

Planta central

ENGENHO-PIRES

Ar

Pires

Produtos

Logística integrada

Rejeitos

Energia

Água



Desempenho

Estratégia

A estratégia da CSN Mineração está baseada na ampliação da capacidade produtiva, na elevação da qualidade do minério de ferro ofertado ao mercado e na adoção de práticas que reduzam impactos ambientais e ampliem a eficiência das operações. Para viabilizar esses objetivos, a Companhia está investindo R\$ 13,2 bilhões em Minas Gerais até 2030, em projetos que combinam inovação tecnológica, melhoria de processos e eficiência operacional.

O principal projeto desse ciclo é a construção da Planta de Itabiritos P15 (ou "P15"), no Complexo Casa de Pedra, em Congonhas, Minas Gerais. O projeto representa um marco para a Companhia. Durante o período de sua construção, que já está em andamento, a planta irá gerar cerca de 3,2 mil empregos. Quando entrar em operação, em 2028¹, empregará 1,8 mil pessoas, ampliando em 24% o quadro de colaboradores da CSN Mineração.

A Companhia está investindo **R\$ 13,2 bilhões** em Minas Gerais até 2030

¹ Cronograma de conclusão da P15 foi atualizado em 2025.



→ Operação de Casa de Pedra - Congonhas (MG)

A expansão da P15 está em ritmo acelerado e é apontada como um dos principais vetores de criação de valor para o negócio, com impacto estimado de aproximadamente R\$ 4 bilhões por ano em Ebitda adicional, além de contribuir para a melhoria das margens operacionais. Em plena capacidade, a planta produzirá 16,5 milhões de toneladas de *pellet feed*, um minério de alto teor (67% Fe) que possibilita a produção de aço com baixíssimas emissões de carbono, utilizando gás natural ou hidrogênio como agente redutor. O uso de gás natural permite reduzir em até 50% as emissões de carbono na produção de aço, enquanto o hidrogênio pode elevar essa redução para cerca de 98%. Considerando que a siderurgia está entre os setores industriais de maior intensidade de emissões globais, a ampliação da oferta de *pellet feed* de alta qualidade representa uma contribuição relevante para a descarbonização da cadeia do aço. Além do benefício ambiental, o produto fortalece

o posicionamento da CSN Mineração no mercado internacional, no qual a demanda por insumos voltados à redução direta cresce de forma consistente, refletindo a busca global por matérias-primas de maior qualidade e menor emissão de carbono.

A partir de 2028, com o início das operações da P15, será realizada a conversão da planta central, que permitirá ampliar a produção de *pellet feed* e o processamento de minérios mais finos e silicificados. A Companhia também está investindo em projetos como o CMAI B4, voltado ao reprocessamento de rejeitos acumulados na barragem B4 para produção de *pellet feed*. Essa iniciativa produzirá até 3,3 milhões de toneladas por ano e está alinhada à diretriz de recuperar recursos valiosos, apoiar a descaracterização das barragens e incorporar princípios de economia circular ao revalorizar rejeitos atualmente dispostos nessas estruturas.

Para sustentar todo o crescimento projetado, a Companhia está ampliando a capacidade de escoamento do TECAR, seu terminal portuário em Itaguaí (RJ), de 45 milhões para 60 milhões de toneladas por ano. Em 2025, a estrutura logística também foi reforçada com a ampliação da participação na MRS Logística S.A., por meio da aquisição da fatia anteriormente detida pela CSN, passando a ter 29,91% de participação direta da CSN Mineração. A operação consolidou a posição da Companhia na principal malha ferroviária que conecta o Quadrilátero Ferrífero aos portos do Sudeste, ampliando o controle sobre o transporte do minério. A estrutura logística da Companhia permite o escoamento eficiente do minério de ferro para mercados internacionais, reforçando sua competitividade global.

Performance operacional

Em 2025, o mercado de minério de ferro foi marcado pela recuperação dos preços, impulsionado, principalmente, pela forte demanda da China. A produção de aço no país manteve-se em níveis elevados, favorecida pela melhoria das margens das siderúrgicas diante da redução nos custos do carvão metalúrgico. Nesse cenário, os minérios brasileiros foram beneficiados pelo aumento dos prêmios por baixa alumina e redução das penalidades associadas à sílica. Além disso, os elevados volumes de exportação de aço chinês consolidaram-se como um dos principais motores da produção global.

Diante desse cenário, a CSN Mineração apresentou um desempenho operacional marcado por recordes de vendas, movimentação portuária e pela consolidação de avanços relevantes em produtividade e eficiência. Ao longo do período, a CSN Mineração consolidou um ciclo de recordes operacionais, com produção total de 45,5 milhões de toneladas de minério de ferro, considerando produção própria e compras de terceiros, o que supera tanto o recorde anterior, registrado em 2019, quanto o *guidance* projetado para o ano. Também foram registrados resultados recordes em indicadores estratégicos da cadeia produtiva, como 11,7 milhões de toneladas de rejeitos movimentados, acima dos 11,6 milhões de toneladas registradas em 2024.

Esse avanço operacional foi sustentado por uma mudança estrutural na forma de operar os ativos.

A Companhia evoluiu de um modelo com processos parcialmente independentes para um sistema integrado, no qual as diferentes etapas produtivas passaram a operar de forma coordenada. Esse conceito elevou a utilização dos ativos existentes, aumentou a estabilidade operacional e ampliou a previsibilidade dos resultados. A partir desse redesenho, as decisões passaram a ser orientadas por inteligência operacional e indicadores consolidados, fortalecendo a cultura de melhoria contínua e elevando o desempenho global das operações.

Um dos principais vetores desse ganho de eficiência foi a evolução da *performance* da filtragem de rejeitos. A Companhia ampliou a capacidade efetiva do sistema, permitindo maior escoamento do material processado e viabilizando o aumento da produção da Planta Central. Em paralelo, a revisão das estratégias de manutenção elevou o rendimento operacional da Planta Central de aproximadamente 70% para patamares próximos a 94%, posicionando a operação como referência nacional em eficiência operacional.

Adicionalmente, a incorporação de soluções tecnológicas e a otimização de circuitos produtivos também contribuíram para os recordes alcançados. A operação completa do CMAI 3, após o período de *ramp-up* dos últimos anos, e a adaptação de circuitos existentes para a criação da Flotação 3 ampliaram a recuperação de



→ Operação do TECAR - Itaguaí (RJ)

ferro antes perdido no rejeito, reduziram o volume destinado à filtragem e aumentaram a eficiência global do processo. Essas soluções permitiram elevar a produção utilizando a mesma base de ativos, maximizando o retorno sobre os investimentos já realizados.

Na logística, os avanços operacionais também se traduziram em ganhos relevantes. O TECAR registrou recorde de movimentação, com destaque para os 41 milhões de toneladas embarcadas. Esse desempenho ampliou a capacidade de escoamento, aumentou a confiabilidade da cadeia e sustentou os volumes recordes de produção e vendas.

A Companhia também manteve elevados padrões de segurança, sustentabilidade e eficiência operacional, chegando a 12 anos sem fatalidades em

suas operações, mesmo em um contexto de alta complexidade, marcado simultaneamente pela execução de obras de expansão, manutenção de ativos e ampliação de infraestrutura. Esse resultado reforça a maturidade do modelo operacional da CSN Mineração, capaz de combinar crescimento, segurança e disciplina operacional.

45,5 milhões de toneladas de minério de ferro produzidas, recorde que supera o anterior, de 2019

Resultados financeiros

A CSN Mineração registrou, em 2025, crescimento relevante de receita e geração de caixa, impulsionado por volumes recordes de produção e vendas. O desempenho reforça a solidez do modelo operacional e a capacidade de capturar valor mesmo em um ambiente de maior volatilidade cambial.

A receita líquida ajustada atingiu R\$ 15,3 bilhões, avanço de 17,7% em relação a 2024, refletindo principalmente o maior volume comercializado e a manutenção dos preços em patamares elevados. O resultado evidencia a consistência da estratégia comercial e a eficiência na execução operacional ao longo do período.

O Ebitda ajustado somou R\$ 6,4 bilhões, crescimento de 9,4%, com margem de 42,1%. Apesar da leve retração na margem em relação ao ano anterior, a rentabilidade permaneceu elevada, apoiada pela disciplina na gestão de custos e pelos ganhos de escala.

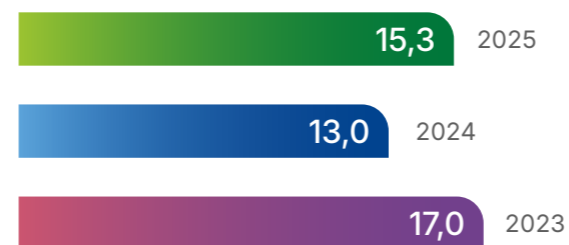
O custo unitário "C1", indicador essencial de eficiência na mineração, encerrou o ano em US\$ 21,5 por tonelada, ante US\$ 21,0 por tonelada em 2024, em linha com o *guidance*, refletindo o plano de lavra estabelecido para o ano e a maior movimentação de estéril realizada. Ainda assim, a Companhia manteve uma estrutura de custos competitiva no setor.

O lucro bruto totalizou R\$ 5,5 bilhões, com margem de 35,8%, impactada pela elevação dos custos e maior participação de compras de terceiros. As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 303,9 milhões, acompanhando o aumento da atividade comercial.

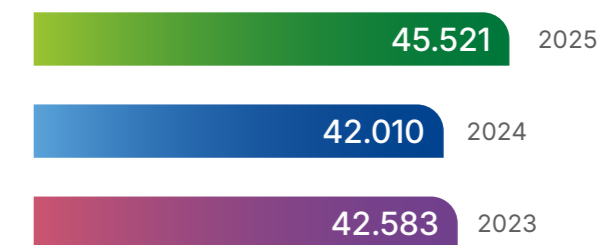
O resultado financeiro foi impactado pela variação cambial nas despesas financeiras, revertendo o desempenho positivo observado no exercício anterior. Como reflexo desse movimento, o lucro líquido atingiu R\$ 1,6 bilhão, 63,6% abaixo de 2024, mesmo diante da evolução operacional e do crescimento dos principais indicadores.

Ainda assim, a Companhia manteve forte geração de caixa e disciplina na alocação de capital. O Capex totalizou R\$ 2,4 bilhões, voltado a projetos estruturantes de expansão, com destaque para as obras de infraestrutura da P15 e à eficiência operacional. Mesmo após investimentos relevantes e a aquisição de participação na MRS, a Companhia encerrou o período com baixa alavancagem, com dívida líquida de R\$ 725 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação dívida líquida/Ebitda de 0,11x, preservando sua capacidade de financiar os projetos de crescimento e remunerar os acionistas.

Receita líquida ajustada (R\$ bilhões)



Volume de produção¹ (mil toneladas)



¹ Produção e compra de terceiros.

Demonstração do valor adicionado - principais linhas (R\$ milhões) GRI 201-1

	2023	2024	2025
Receitas	19.199,43	16.830,30	18.389,25
Insumos adquiridos de terceiros	(10.000,42)	(9.894,30)	(11.069,11)
Valor adicionado bruto	9.199,02	6.936,00	7.320,14
Retenções	(1.041,10)	(1.150,00)	(1.275,99)
Valor adicionado líquido produzido	8.157,88	5.786,03	6.044,15
Valor adicionado recebido em transferência	0,65	3.284,90	(614,14)
Valor adicionado total a distribuir	8.158,53	9.070,90	5.430,01
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	773,90	840,02	872,08
Impostos, taxas e contribuições	1.929,37	1.796,31	1.149,84
Remuneração de capitais de terceiros	1.886,52	1.906,87	1.758,93
Remuneração de capitais próprios	3.658,74	4.527,72	1.649,16
Valor adicionado total distribuído	8.158,53	9.070,90	5.430,01

GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-15, 2-16, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20, 2-23, 2-24, 101-2, 201-2

- Estrutura de governança
- Gestão de riscos e auditoria
- Inovação e tecnologia
- Sustentabilidade



Estrutura de governança

GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-16, 2-17

A CSN Mineração é uma Sociedade Anônima (S.A.) com suas ações listadas no segmento Nível 2 de governança corporativa da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (CMIN3), o que reflete a adoção de padrões elevados de transparência, prestação de contas e proteção aos direitos dos acionistas. A Companhia estrutura suas práticas de governança com base em políticas e processos alinhados às melhores referências do mercado e em conformidade com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Além de assegurar o cumprimento das exigências regulatórias, a estrutura busca garantir a integração entre os diferentes ativos, fortalecer a tomada de decisão, ampliar a capacidade de antecipar riscos e oportunidades e sustentar o crescimento de longo prazo. A governança é, assim, um instrumento para garantir a aderência da Companhia aos normativos e às melhores práticas de mercado, organizar prioridades, alinhar interesses e apoiar a estratégia da Companhia.

O **Conselho de Administração (CA)** da CSN Mineração exerce papel central na definição das diretrizes estratégicas. Entre suas atribuições estão o acompanhamento das atividades desempenhadas pela Diretoria, a eleição e eventual destituição dos membros da Diretoria, bem como a supervisão das políticas e planos de ação, sempre em conformidade com o Estatuto Social, com as

normas regulatórias e com a legislação vigente. O CA pode instituir comitês especiais, responsáveis por avaliações e análises aprofundadas em suas respectivas áreas de atuação, contribuindo para decisões mais robustas. Também cabe a responsabilidade sobre a deliberação referente a temas econômicos, sociais e ambientais que impactem os negócios da Companhia.

Os conselheiros são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição para sucessivos mandatos. O processo de escolha considera critérios como experiência profissional, conhecimento sobre o modelo de negócios e compreensão dos impactos econômicos, sociais e ambientais da Companhia. Também são avaliados aspectos como independência, alinhamento aos princípios da CSN Mineração e disponibilidade de tempo para o exercício das funções.

Em 2025, o Conselho de Administração era composto por seis membros efetivos e um suplente, sendo dois membros independentes, o que corresponde a 33,33% do total. Além disso, o presidente do Conselho não ocupa cargo executivo na Companhia. Essa configuração contribui para um processo decisório mais equilibrado e para a incorporação de diferentes visões na definição das prioridades estratégicas.

→ Harry Morgenstein,
Diretor de Suprimentos e
Investimentos da CSN



Composição do Conselho de Administração em 31/12/2025¹

Benjamin Steinbruch	Presidente
Enéas Garcia Diniz	Membro efetivo
Helena Brennand Guerra	Membro efetivo
Yoshihiko Ogura	Membro efetivo
Miguel Ethel Sobrinho	Membro efetivo independente
Yoshiaki Nakano	Membro efetivo independente
Hisakazu Yamaguchi	Membro suplente

¹ Em 31/12/2025, 16,6% dos membros efetivos do Conselho de Administração da CMIN eram mulheres e 83,4% homens. Na distribuição por faixa etária, 16,6% tinham entre 30 e 50 anos de idade e 83,4% com mais de 50 anos de idade.

Competências e habilidades dos membros do Conselho de Administração¹

	Finanças	Gestão de riscos	ESG e inovação	Economia e política	Operações industriais/mineração
Benjamin Steinbruch	X	X	X	X	X
Enéas Garcia Diniz			X		X
Helena Brennand Guerra	X	X	X	X	X
Yoshihiko Ogura		X			X
Miguel Ethel Sobrinho	X	X	X	X	X
Yoshiaki Nakano	X	X		X	

¹ Mais detalhes sobre as competências e habilidades dos membros do Conselho de Administração da CSN Mineração podem ser cheçadas no site de [Relação com Investidor da Companhia](#).



→ Helena Guerra, membro de Conselho de Administração

O Conselho pode instituir comitês de assessoramento, responsáveis por aprofundar análises em temas específicos e apoiar a tomada de decisão. Entre eles, destaca-se o **Comitê de Auditoria**, de natureza não estatutária e composto exclusivamente por membros independentes. O Comitê de Auditoria segue um regimento interno próprio e tem como principais atribuições acompanhar a elaboração das demonstrações financeiras, avaliar a efetividade dos controles internos, supervisionar o gerenciamento de riscos e o Programa de Compliance, além de monitorar investigações e encaminhamentos relacionados às manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias.

Composição do Comitê de Auditoria em 31/12/2025¹

Yoshiaki Nakano	Membro independente e coordenador
Angélica Maria de Queiroz	Membro independente
Beatriz Santos Martini	Membro independente

¹ 100% dos membros do Comitê de Auditoria da CMIN possuem mais de 50 anos de idade. Na distribuição por gênero, 66,7% são mulheres e 33,3% são homens.

Por meio da governança, a Companhia organiza prioridades, interesses e estratégias

Outro fórum de apoio à governança é o **Comitê ESG**, também de caráter não estatutário, instituído pelo Conselho de Administração da CSN, grupo controlador da Companhia. O comitê apoia as deliberações relacionadas à gestão de riscos, impactos e oportunidades nos campos ambiental, social e de governança, considerando todas as empresas do Grupo CSN, incluindo a CMIN, e assessora o Conselho na estratégia e acompanhamento do desempenho da organização nesses temas. Composto por 21 membros, entre diretores e lideranças de áreas industriais e corporativas, o Comitê contribui para a disseminação de diretrizes comuns e para a consolidação da agenda de sustentabilidade da CSN Mineração.

Composição do Comitê ESG ¹

Victoria Steinbruch	Diretora Adjunta da Presidência – Presidente do Comitê ESG
Felipe Steinbruch	Diretor da CSN Inova – Vice-presidente do Comitê ESG
Alberto de Senna Santos	Assessor da Presidência – Membro efetivo
Augusto Cesar Ferreira Lara	Diretor-executivo de Produção Siderurgia – Membro efetivo
Antônio Marco Campos Rabello	Diretor-executivo de Finanças – Membro efetivo
Carlos Rodrigues De Campo Mello Junior	Diretor-superintendente da CSN Mineração - Membro efetivo
Claudia Maria Sarti	Gerente Jurídico Societário, Governança e Mercado de Capitais – Membro efetivo
Edvaldo Araújo Rabelo	Diretor de Operações de Cimentos – Membro efetivo
Enéas Garcia Diniz	Diretor-executivo – Membro efetivo
Felipe Spiri	Gerente geral de Inovação – Membro efetivo
Harry Morgenstern	Diretor de Suprimentos e Investimentos – Membro efetivo
Helena Brennand Guerra	Diretora de Sustentabilidade, Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Patrimônio – Membro efetivo
Igor Estrada Gouvea	Diretor de Auditoria, Riscos e Controles – Membro efetivo
Leonardo de Abreu	Diretor de Gente e Gestão – Membro efetivo
Maria Eliane de Souza Pereira	Diretora de Compliance - Membro efetivo
Monica Garcia Fogazza Rego	Presidente da Fundação CSN – Membro efetivo
Nuno Francisco Bruno Saramago	Diretor de Planejamento de Logística e Vendas Especiais – Membro efetivo
Pedro Barros Mercadante Oliva	Diretor Financeiro da CSN Mineração e assessor da Presidência – Membro efetivo
Rogério Bautista da Nova Moreira	Diretor-executivo Jurídico – Membro efetivo
Samantha Carvelli Koene	Gerente geral de Planejamento, Controle e Orçamento – Membro efetivo
Ubaldo Marques Silva Filho	Diretor de Suprimentos – Membro efetivo

¹ Dos 21 membros do Comitê ESG, 28,6% são mulheres e 71,4% são homens. Na distribuição por faixa etária, 71,4% têm entre 30 e 50 anos de idade e 28,6% têm mais de 50 anos de idade.

A gestão e a condução geral dos negócios da CSN Mineração são de responsabilidade da **Diretoria**, que atua em consonância com as diretrizes e estratégias estabelecidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria é responsável pela execução das decisões estratégicas e pelo acompanhamento do desempenho das operações da Companhia em suas diferentes frentes.

As reuniões da Diretoria são realizadas sempre que convocadas pelo Diretor-superintendente ou por, no mínimo, outros dois diretores. Cada integrante responde diretamente pela condução das atividades relacionadas à sua área de atuação, assegurando que as decisões sejam implementadas

de forma coordenada e alinhada à estratégia da Companhia. Os mandatos têm duração de dois anos, com possibilidade de recondução. Atualmente, a Diretoria é composta por cinco membros, incluindo o diretor-superintendente.

A Direção da Companhia é exercida por profissionais com formações e experiências complementares, o que contribui para a construção do planejamento estratégico, a análise de cenários e a identificação de oportunidades de crescimento. Essa diversidade de competências favorece uma visão integrada dos negócios e amplia a capacidade de resposta diante de desafios operacionais, regulatórios e de mercado.

Composição da Diretoria da CSN Mineração em 31/12/2025¹

Carlos Rodrigues de Campos Mello Júnior	Diretor-superintendente
Pedro Barros Mercadante Oliva	Diretor Financeiro
Kan Bito ²	Diretor de Planejamento Estratégico
Otto Alexandre Levy Reis	Diretor de Investimentos
Claudio Musso Velloso	Diretor de Produção

¹ 100% dos membros da Diretoria da CMIN são homens. Na distribuição por faixa etária, 40% possuem entre 30 e 50 anos de idade e 60% possuem mais de 50 anos de idade. As competências e habilidades dos membros da Diretoria da CSN Mineração podem ser cheçadas no site de [Relação com investidor da Companhia](#).

² Desde 1º/04/2026 o Diretor de Planejamento Estratégico passou a ser o sr. Yuji Hoshino.



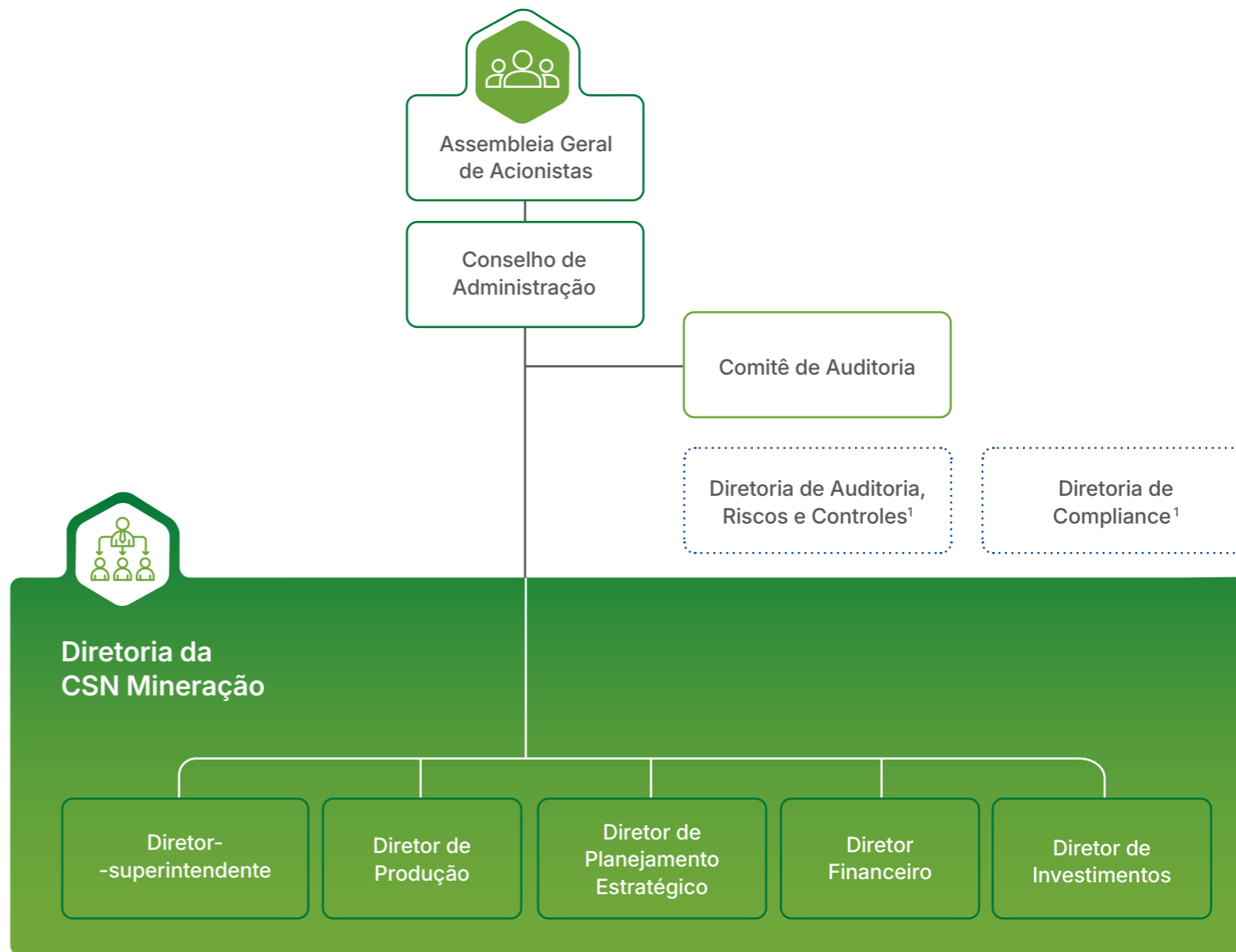
→ Pedro Oliva,
diretor Financeiro

O trabalho da Diretoria é apoiado por **comitês de assessoramento** não estatutários, que atuam como fóruns técnicos para a avaliação de planos de ação e a recomendação de medidas voltadas à prevenção e mitigação de riscos. Entre eles estão o Comitê de Crise, o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho, o Comitê Interno de Gestão Ambiental, o Comitê de Investimento, o Comitê de Gente, Gestão e Carreira & Sucessão, o Comitê de Portfólio, o Comitê de Barragens e o Comitê de Comunidade. Esses grupos reúnem representantes de diferentes áreas e permitem uma análise mais aprofundada dos temas sob sua responsabilidade, contribuindo para decisões consistentes e para a integração entre estratégia e operação.



→ Otto Levy,
diretor de Investimentos

Estrutura de governança



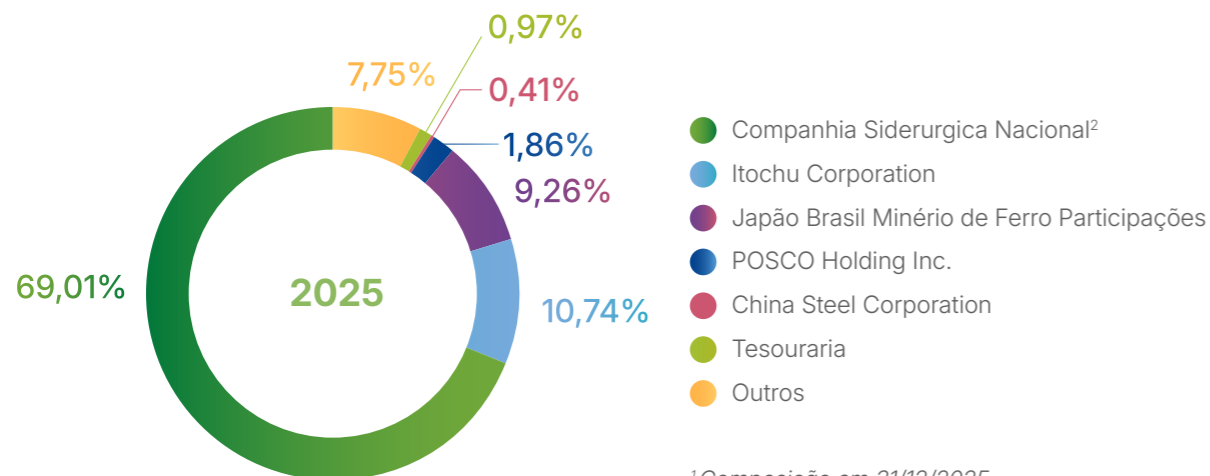
¹ Diretorias do Grupo CSN.

Composição acionária

O capital social da CSN Mineração é totalmente subscrito e integralizado, sendo composto exclusivamente por ações ordinárias, todas na forma escritural e sem valor nominal. Esse modelo garante que cada acionista detenha direitos equivalentes, uma vez que cada ação ordinária confere o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. Essa estrutura reforça o compromisso da Companhia com uma governança baseada em transparência, equidade e participação.

A CSN, empresa acionista, detém 69,01% das ações ordinárias da CSN Mineração. Essa participação assegura alinhamento estratégico entre as duas empresas, especialmente no que se refere a diretrizes de gestão, padrões de controle e visão de longo prazo. Ao mesmo tempo, a CSN Mineração mantém sua autonomia administrativa e financeira, preservando sua capacidade de tomar decisões alinhadas às especificidades de seu modelo de negócios e aos interesses de seus diferentes públicos.

Composição acionária¹



¹ Composição em 31/12/2025.

² Grupo controlador.

Avaliação e remuneração dos executivos GRI 2-18, 2-19, 2-20

O desempenho dos diretores é regularmente avaliado com base no alcance de resultados financeiros e não financeiros, incluindo aspectos ESG. O alcance das metas de negócio influencia a remuneração variável oferecida aos executivos, promovendo uma cultura de resultados e responsabilidade. A Diretoria de Gente & Gestão do Grupo CSN, empresa acionista, monitora os resultados alcançados e oferece orientações sobre a continuidade ou promoção dos diretores em seus respectivos cargos.

A remuneração é estruturada para garantir compatibilidade com os parâmetros praticados pelo mercado e o equilíbrio interno entre os membros da liderança. A definição da remuneração na CSN Mineração considera o estabelecimento de objetivos estratégicos e a análise de mercado, assegurando alinhamento com as prioridades do negócio e com as práticas adotadas no setor. Para diretores estatutários e não estatutários, o pacote de remuneração inclui componentes fixos, variáveis e benefícios, assegurando competitividade externa e alinhamento com as responsabilidades de cada posição. O pacote de remuneração é revisado periodicamente.

Os mecanismos de avaliação se estendem ao Comitê de Auditoria, que realiza, anualmente, uma autoavaliação por meio de questionários

individuais preenchidos pelos membros. Os resultados são consolidados e debatidos em conjunto, permitindo a identificação de oportunidades de melhoria. Esse procedimento é registrado em ata e contribui para a transparência das práticas adotadas. A última autoavaliação foi realizada em agosto de 2025.

No caso do Conselho de Administração, aspectos como presença nas reuniões, nível de participação e contribuição para as decisões estratégicas são considerados nos processos de recondução. Os próprios conselheiros também têm autonomia para discutir o desempenho individual de seus pares e sugerir ajustes ao longo do mandato. Em 2025, foram realizadas 13 reuniões, com 99% de presença dos membros.



→ Colaborador da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Conflito de interesses GRI 2-15

A CSN Mineração adota procedimentos específicos para prevenir, identificar e tratar situações de conflito de interesse, de forma a assegurar que todas as decisões sejam tomadas com base em critérios técnicos, éticos e transparentes. Essas práticas são fundamentais para preservar a integridade das operações e manter a confiança dos diferentes públicos com os quais a Companhia se relaciona.

As diretrizes sobre o tema estão previstas no Código de Conduta (disponível [aqui](#)), que se aplica a todos os colaboradores, membros do Conselho de Administração e da Diretoria. Ao assumir suas funções, conselheiros e diretores formalizam a adesão a esse documento e preenchem uma Declaração de Conflito de Interesses. Nesse instrumento, comprometem-se a comunicar qualquer situação que possa afetar sua imparcialidade ou gerar dúvidas quanto à independência de suas decisões.

Sempre que um potencial conflito é identificado, a pessoa envolvida deve se afastar das discussões e deliberações relacionadas ao tema. No caso do Conselho de Administração, essa abstenção é registrada em ata, o que assegura a rastreabilidade das decisões e o cumprimento das práticas de governança adotadas pela Companhia. A CMIN se compromete a não favorecer nenhum político e

As práticas adotadas são fundamentais para **preservar a integridade das operações e manter a confiança dos diversos públicos**

partido, assim como não é permitido, por parte de seus colaboradores, fazê-lo em nome da Companhia, nem promover manifestações políticas nas dependências da CSN Mineração.

Além desses procedimentos internos, a CSN Mineração disponibiliza canais para que qualquer pessoa, seja do público interno ou externo, possa relatar situações que indiquem possíveis conflitos de interesse. Esses registros são analisados de forma estruturada, contribuindo para a correção de eventuais desvios e para o fortalecimento de uma cultura baseada em integridade e transparência.

Gestão de riscos e auditoria GRI 2-16

→ Colaborador da CSN Mineração - Congonhas (MG)

A CSN Mineração adota uma abordagem estruturada de gestão de riscos, entendendo que esse processo é primordial para a continuidade e o crescimento sustentável dos seus negócios. A Companhia segue as diretrizes estabelecidas em seu Manual de Riscos, elaborado com base em normas e referências técnicas reconhecidas internacionalmente, como Coso ERM e a norma ISO 31000, que orientam a identificação, a avaliação e o tratamento de riscos de forma sistemática.

A gestão de riscos é organizada em três linhas, o que permite uma visão integrada e coordenada dos desafios e das oportunidades do negócio. O modelo distribui responsabilidades de forma clara e assegura que os riscos sejam tratados em diferentes níveis da organização. A primeira linha é composta pelas áreas de negócio, responsáveis pela gestão direta dos riscos associados aos seus processos. Essas equipes definem e implementam medidas preventivas ou corretivas no dia a dia das operações, o que possibilita a identificação antecipada de situações críticas e o tratamento no próprio local onde surgem.

A segunda linha é conduzida pela Gerência de Riscos e Controles Internos, que apoia as áreas na identificação, na análise e na priorização dos principais riscos. Esse time acompanha a elaboração e a execução dos planos de mitigação, garantindo que

as ações estejam alinhadas às diretrizes corporativas. Sua atuação é essencial para gerir as melhores práticas de governança corporativa e suportar a integridade e razoabilidade das demonstrações financeiras, além de contribuir para a transparência das operações. O ambiente de controles internos é avaliado pela Administração e submetido anualmente à auditoria interna e externa, e os resultados são apresentados ao Comitê de Auditoria.

Os riscos estratégicos, operacionais, climáticos, de sustentabilidade, financeiros e regulatórios são registrados em uma matriz de riscos corporativa. Cada risco é avaliado com base no horizonte temporal, na probabilidade de ocorrência e na magnitude e viabilidade do impacto financeiro, tanto no nível corporativo quanto no nível do negócio. A partir dessa análise, as áreas e unidades desenvolvem planos específicos para mitigar, controlar ou aceitar esses riscos, conforme o caso. Todo o processo é supervisionado pela Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles do Grupo CSN, e reportado ao Comitê de Auditoria, que assegura a consistência das práticas e a qualidade das informações reportadas.

Em 2025, a metodologia de auditoria interna passou por um processo de modernização, alinhando-se às normas internacionais e incorporando o uso de inteligência artificial e análise de dados.



Por meio de um trabalho conjunto, foi possível **aprofundar a identificação e a análise de riscos, bem como as oportunidades decorrentes deles**

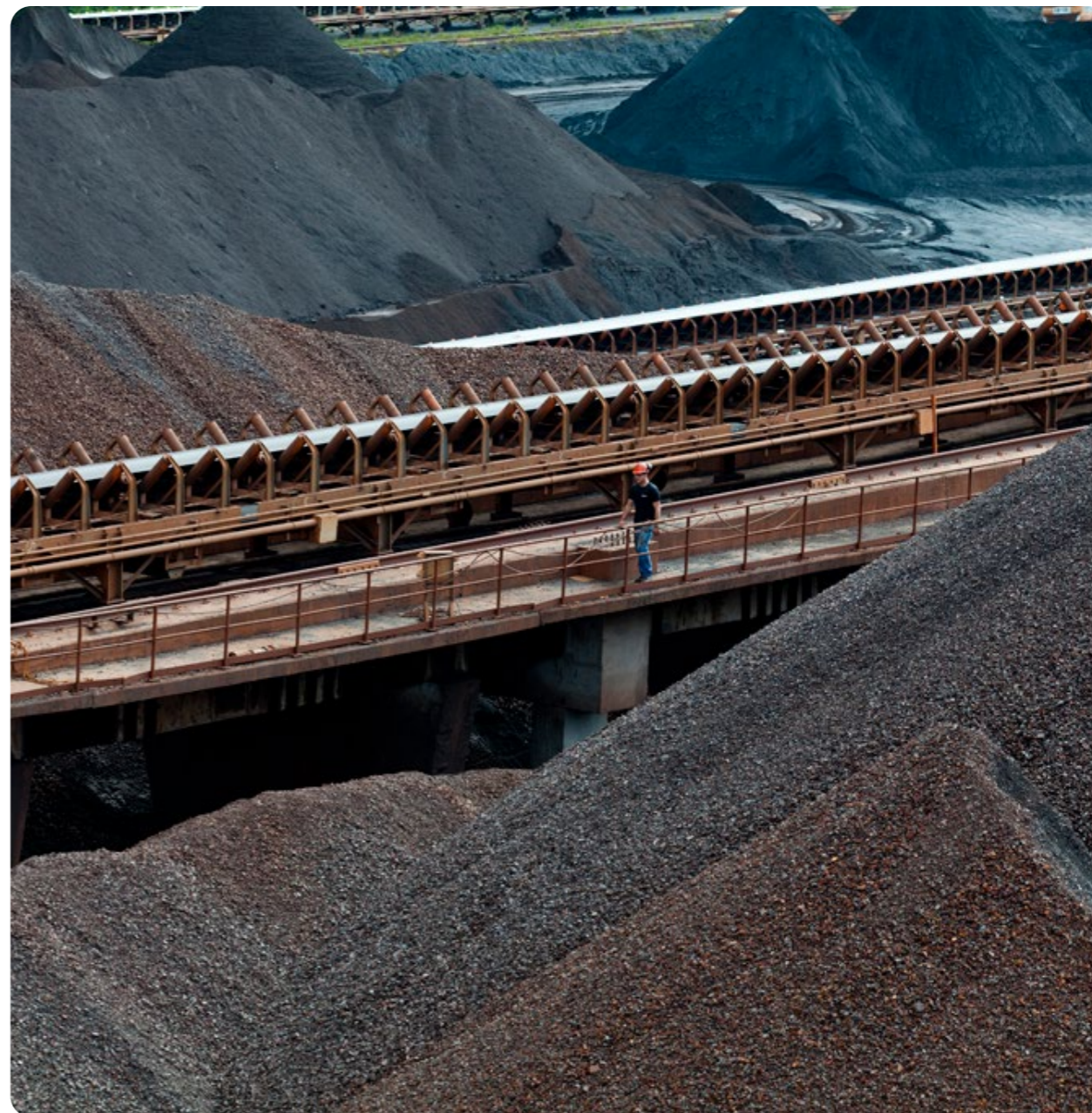
A criação de agentes automatizados resultou na redução do tempo dedicado às auditorias contínuas, ampliou a capacidade analítica da equipe e viabilizou avaliações mais robustas e aprofundadas. Os escopos de auditoria também passaram a incluir, de forma sistemática, riscos ESG, fortalecendo a integração entre governança, estratégia e sustentabilidade.

A Auditoria Interna atua como a terceira linha, de forma independente. Com base em um plano anual, essa área avalia a eficiência dos processos, o cumprimento de normas internas e a capacidade da Companhia de prevenir impactos financeiros e não financeiros, como perdas e fraudes. Tudo isso é garantido por meio da realização de auditoria dos controles internos em todas as operações. Os resultados da Auditoria Interna são compartilhados regularmente com o Comitê de Auditoria, que reporta periodicamente suas atividades ao Conselho de Administração, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e fortalecendo a confiança nas operações da Companhia.

No ano, a Companhia aprofundou a integração entre gestão de riscos e agenda ESG, com a incorporação do processo de Avaliação Geral de Riscos Corporativos às discussões conduzidas pelos Grupos Temáticos no âmbito do Comitê ESG. Esse movimento ocorreu de forma alinhada às práticas já estabelecidas, promovendo maior consistência entre as agendas de riscos e de sustentabilidade, além de reforçar o alinhamento às exigências das normas IFRS S1 e S2, que tratam da divulgação de riscos e oportunidades de sustentabilidade e do clima com potencial impacto financeiro.

Como parte do fortalecimento da cultura de gestão de riscos, a CSN Mineração promoveu trilhas de treinamento em gestão de riscos, controles internos e temas ESG, voltadas às lideranças, aos embaixadores do Comitê ESG e aos demais colaboradores. A Companhia também reforçou a preparação das áreas para a implementação dos controles exigidos pelas normas IFRS S1 e S2 – trabalho que continuará a ser desenvolvido por grupo de trabalho multidisciplinar, visando à qualidade e transparência das divulgações ao mercado.

→ Operação no TECAR - Itaguaí (RJ)



Riscos estratégicos



Segurança digital

As operações da CSN Mineração dependem amplamente de sistemas e tecnologias da informação, telecomunicações e equipamentos automatizados. Qualquer falha ou interrupção causada por ataques cibernéticos pode comprometer a continuidade operacional, impactar a reputação e prejudicar o relacionamento com *stakeholders*. Para mitigar esses riscos, a Companhia investe constantemente no aprimoramento de sua infraestrutura digital, fortalecendo os mecanismos de proteção contra ameaças cibernéticas.



Mudanças climáticas e transição energética

Na mineração, os riscos físicos decorrem de eventos climáticos extremos e de mudanças climáticas graduais. Riscos como o aumento da frequência e da intensidade de chuvas geram danos a ativos e paralisações operacionais, com impactos financeiros relevantes. Do ponto de vista da transição energética, a Companhia monitora regulações climáticas, como a precificação de carbono, que podem afetar sua cadeia de valor (transporte e clientes).



Volatilidade de mercado

A CSN Mineração está exposta a flutuações econômicas que podem afetar sua *performance* financeira. Oscilações nas taxas de juros, no câmbio e nos preços do minério de ferro podem impactar o valor de ativos e passivos financeiros, além de influenciar os fluxos de caixa e os resultados operacionais. Diante desse cenário, a Companhia adota estratégias de gestão de riscos para mitigar a exposição a essas variáveis e garantir maior estabilidade financeira.

→ Área de proteção ambiental da Companhia

Riscos do clima e da natureza GRI 102-2, 201-2

A CSN Mineração integra os riscos climáticos e relacionados à natureza ao seu processo de gestão de riscos corporativos, reconhecendo a relevância desses fatores para a continuidade e o desenvolvimento de suas operações. Desde 2021, esse tema passou a ser tratado de forma estruturada como parte da estratégia ESG da Companhia, ampliando o olhar sobre impactos, dependências e oportunidades associados às mudanças no clima e nos ecossistemas. Nesse mesmo ano, foi criado o subgrupo temático de Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos, vinculado ao Comitê ESG do Grupo CSN, para aprofundar a análise e o gerenciamento desses riscos.

Em 2022, a Companhia concluiu seus primeiros estudos de cenários climáticos, seguindo as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). As análises consideraram dois grandes grupos de riscos: os de transição, relacionados a mudanças em regulamentações, mercados, tecnologias e percepção da sociedade; e os físicos, decorrentes de alterações nos padrões climáticos, como chuvas intensas, secas prolongadas e aumento da temperatura.

Para isso, foram utilizados três cenários futuros distintos, baseados nas narrativas do Shared Socioeconomic Pathways (SSP) e nos modelos do Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System (NGFS). Esses

cenários consideraram aumentos médios de temperatura de 4°C (HVS – High Vulnerability Society), 2,5°C (SOF – Stay on the Fence) e 1,5°C (LCE – Low-carbon Economy). Ao todo, cerca de 500 simulações foram realizadas a partir de modelos climáticos também utilizados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), permitindo a identificação e a priorização dos principais riscos físicos em diferentes horizontes de tempo.

Em 2023, os resultados desses estudos foram consolidados e incorporados à Matriz de Riscos do Clima e da Natureza da CSN Mineração. Essa etapa seguiu a metodologia Leap (sigla em inglês para localizar, avaliar, analisar e preparar respostas) e as diretrizes da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), que orienta a gestão de riscos e oportunidades associados à natureza. Nesse processo, a Companhia passou a mapear seus impactos e dependências em relação aos ecossistemas, além de definir uma governança específica para acompanhar os planos de ação relacionados a esses temas. Os riscos climáticos e da natureza também passaram a integrar a matriz corporativa de riscos, reforçando uma abordagem única e coordenada.

Já em 2024 foi concluído o Estudo de Vulnerabilidade Climática da CSN Mineração. O diagnóstico avaliou as ameaças climáticas crônicas e agudas que podem afetar as operações, a infraestrutura e a segurança dos ativos. Com base nesse levantamento, em 2025, a CSN Mineração desenvolveu o planejamento das principais ações que irão compor o Plano de Adaptação Climática para suas unidades. O foco do plano atual está na gestão de chuvas intensas, por meio de obras de drenagem da mina, retaludamentos, desassoreamento e ampliação preventiva das suas estruturas de contenção de sedimentos e aprimoramento do sistema de drenagens pluviais. Adicionalmente, com o objetivo de avançar no controle de outras ameaças climáticas, o Grupo de Mudança Climática da Mineração, mapeou indicadores-chave de desempenho (KPIs) estratégicos para a gestão de riscos climáticos, como paradas operacionais de veículos de grande porte decorrentes de eventos de neblina, poeira e chuva (mais informações sobre a estrutura do Comitê ESG e de seus Grupos Temáticos podem ser consultadas na página [43](#) deste relatório).

Esse tipo de monitoramento permitirá a adoção de ações mais efetivas para a redução de paradas não planejadas associadas a eventos climáticos, promovendo maior eficiência operacional e redução de perdas. Alinhado à norma ISO 14090, que orienta processos de adaptação às mudanças climáticas, o Plano de Adaptação estabelece prioridades, define responsáveis e cria mecanismos de acompanhamento pela liderança da Companhia.

As principais ações foram planejadas para compor o **Plano de Adaptação Climática**, com foco na gestão de chuvas intensas

Essa estrutura permite que as ações sejam implementadas de forma coordenada e revisadas periodicamente, fortalecendo a capacidade de resposta a eventos climáticos.

A cada dois anos, o Grupo CSN publica seu Relatório de Ação Climática, que abrange os ativos da CSN Mineração. A edição mais recente, publicada em 2025 e disponível [aqui](#), apresenta o processo de identificação e priorização de riscos e oportunidades, sua monetização, os estudos de cenários climáticos e o modelo de governança adotado para assegurar a evolução contínua dessa agenda, além de já iniciar seu alinhamento ao International Financial Reporting Standards Climate-related Disclosures (IFRS S2).

→ Pilhas de homogeneização, Planta Central - Congonhas (MG)



Riscos

Temática	Fator de risco	Horizonte temporal ¹
Clima (transição)	Regulação de precificação sobre o carbono para o transporte marítimo internacional	Médio prazo
Clima (físico)	Aumento de intensidade e frequência de precipitações em Casa de Pedra	Longo prazo
Natureza (físico)	Ocorrência de fenômenos naturais que possam comprometer a segurança das barragens	Longo prazo
Natureza (físico)	Regulação da disponibilidade hídrica ou da qualidade da água como resultado da atividade de terceiros na mesma bacia hidrográfica	Longo prazo
Natureza (reputacional & stakeholders)	Restrição de acesso ao uso de recursos naturais essenciais às operações em decorrência de conflitos socioambientais	Curto prazo
Natureza (transição)	Pressão de agentes externos por melhor desempenho ambiental e pela adoção de modelos produtivos com menor impacto ambiental	Médio prazo

¹ Horizonte temporal representa a estimativa do início de materialização do risco. Horizonte temporal: curto prazo (1-3 anos), médio prazo (4-6 anos) e longo prazo (7-25 anos).

Oportunidades

Temática	Oportunidade	Horizonte temporal ¹
Clima	Elaboração do plano de chuvas e ventos para redução de exposição em períodos críticos	Curto prazo
	Construção de planta para beneficiamento do minério para utilização em rotas de redução direta	Curto prazo
Natureza	Uso eficiente de recursos a partir do fomento da economia circular e geração de novos produtos a partir de rejeitos ou estéreis de mineração	Curto prazo

¹ Horizonte temporal: curto prazo (1-3 anos), médio prazo (4-6 anos) e longo prazo (7-25 anos).

Inovação e tecnologia

A inovação é um dos pilares que sustentam a evolução contínua da CSN Mineração. A Companhia investe em iniciativas que mobilizam seus colaboradores na busca por soluções aplicáveis ao dia a dia das operações, com foco em ganhos de eficiência, melhoria de processos, redução de impactos e geração de negócios, o que suporta a estratégia de crescimento e contribui para a adaptação constante do negócio a novos desafios operacionais e setoriais e oportunidades de mercado.

O Programa de Melhoria Contínua do Grupo CSN reúne diferentes subprogramas, conhecidos como Labs, cada um baseado em metodologias consolidadas de inovação. O objetivo é estimular o engajamento das equipes na transformação de ideias em soluções práticas e aplicáveis à operação. Na CSN Mineração, o programa é aplicado por quatro Labs: Lab Ideias, com metodologia Kaizen; Lab CCQ, com metodologia PDCA; Lab Tec, com metodologia Lean Six Sigma (GMC); e Lab Teen, que integra as metodologias Kaizen e Lean Six Sigma.

O Lab Ideias – programa voltado à coleta e à implementação contínua de sugestões apresentadas pelos próprios colaboradores, incentivando a melhoria constante dos processos – é realizado

→ CSN Mineração é reconhecida nacionalmente pela UBQ 2025 por práticas de excelência e inovação



a cada seis meses, resultando em dois ciclos completos anuais. Em 2025, os ciclos resultaram em 3.245 melhorias implementadas e ganhos financeiros superiores a R\$ 337 milhões, validados pela gestão orçamentária, além de avanços em segurança, produtividade e uso mais eficiente de recursos. As iniciativas variaram desde ajustes pontuais em rotinas operacionais até mudanças mais amplas em processos de manutenção, logística e controle.

Esse ciclo também conta com a **Semana Lab**, evento interno dedicado à apresentação dos projetos implantados no Programa de Melhoria Contínua e à difusão de práticas de inovação e de ESG. Durante esse período, equipes compartilham soluções já aplicadas, discutem desafios comuns e desenvolvem propostas de melhoria de forma colaborativa.

Reconhecimento nacional em inovação e melhoria contínua

Pelo terceiro ano consecutivo, a CSN Mineração foi reconhecida nacionalmente no Grande Encontro: Equipes de Alta Performance, promovido pela União Brasileira para a Qualidade (UBQ). O destaque foi concedido pelo conjunto de práticas de excelência, inovação e melhoria contínua, com a conquista de dois prêmios: 3º lugar na categoria 5S, com o projeto “5S e Transformação Cultural na Manutenção da CSN Mineração (GMMP) – Complexo Vila II”, e 3º lugar na categoria Métodos Ágeis, com

o projeto “OptimusCore – Plataforma de Inteligência Artificial Aplicada à Otimização Técnica e Econômica de Produtos Minerais (GPIE)”. Os resultados refletem o forte engajamento das equipes, a efetividade do Programa de Excelência Operacional e o compromisso da Companhia em colocar as pessoas no centro da inovação, promovendo uma cultura colaborativa, de qualidade, segurança e desenvolvimento humano que inspira o setor mineral brasileiro.



→ Colaboradora de Casa de Pedra - Congonhas (MG)

Além das melhorias incrementais, a Companhia fomenta o intraempreendedorismo e a cultura de melhoria contínua por meio do **CSN Conecta**, programa corporativo voltado à eficiência operacional, sustentabilidade e geração consistente de valor econômico. O programa identifica e implementa oportunidades estratégicas nas operações industriais e logísticas, viabilizando soluções técnicas com impacto financeiro mensurável e ganhos socioambientais associados. Em sua terceira edição, a iniciativa consolidou um modelo próprio de priorização e execução de projetos, estruturando anualmente iniciativas selecionadas com base em impacto socioambiental e financeiro, viabilidade técnica e relevância operacional. Desde sua criação, já acumulou aproximadamente R\$ 200 milhões em *savings*, além de promover otimização de processos, redução de desperdícios e avanços em eficiência energética. Mais do que iniciativas isoladas, o CSN Conecta se estabelece como um mecanismo estruturado e escalável de geração contínua de valor para a Companhia.

Entre os projetos finalistas apresentados no ciclo de 2024 e implementados em 2025, destacam-se os que geraram benefícios significativos para a Companhia. Um deles foi o programa de redução de carga morta transportada, que consiste na aplicação de um antiaderente, nas básculas dos caminhões fora de estrada da CMIN, desenvolvido a partir de óleo reaproveitado internamente. A solução permitiu reduzir a carga morta, aumentar a produtividade no transporte de minério e diminuir o tempo de lavagem dos veículos. Outra iniciativa

Na **Semana Lab**, as equipes compartilham soluções e desafios comuns, e desenvolvem propostas de melhoria

de grande impacto foi a implantação da oficina itinerante na mina. Trata-se da criação de uma oficina móvel de manutenção posicionada diretamente na frente de lavra, reduzindo deslocamentos e horas improdutivoas. Com essa mudança, o processo de manutenção se torna mais eficiente, resultando em maior volume de massa transportada e na conversão de horas de manutenção em horas efetivamente produtivas.

Além disso, se destacou o projeto de automação da compactação de solo no manejo de rejeitos, que introduziu uma solução digital para monitorar e otimizar a compactação do rejeito filtrado, ampliando a segurança estrutural das pilhas. A iniciativa impulsionou a produtividade e contribuiu para a redução de custos operacionais e do consumo de combustível.

Com a **CSN Inova**, a Companhia avalia a viabilidade de escalar projetos-piloto e novos negócios, alinhados à estratégia

Outro pilar da cultura de inovação da CSN Mineração é a **CSN Inova**, plataforma criada em 2018 para impulsionar a transformação dos negócios do Grupo CSN e orientar suas operações para modelos mais inovadores e alinhados aos princípios de sustentabilidade. Atuando de forma transversal, a CSN Inova mapeia desafios ao longo das cadeias produtivas e desenvolve soluções baseadas nos conceitos da Indústria 4.0, como automação, uso intensivo de dados e digitalização, com foco em ganhos de eficiência, produtividade, redução de emissões e práticas de economia circular.

Na CSN Mineração, a atuação da CSN Inova já está materializada em projetos aplicados à rotina operacional, como o Sistema MRS, que contribuiu para reduzir a umidade do *sinter feed*, tornando o transporte ferroviário mais eficiente e diminuindo custos. Outra frente relevante envolve o desenvolvimento de soluções para o reaproveitamento de rejeitos finos, com foco na criação de usos e no aumento do valor desses materiais. Além disso, a CSN Inova contribui para o estabelecimento de parcerias em pesquisa e desenvolvimento para

o avanço de tecnologias como a aglomeração a frio e a produção de ferro esponja por redução direta, a partir de *pellet feed* ou rejeitos, ampliando as alternativas de menor impacto ambiental para o setor, além do desenvolvimento de soluções digitais com parceiros estratégicos para resolver desafios reais da operação.

A metodologia da CSN Inova parte da identificação de desafios estratégicos, avança por projetos-piloto e inclui a análise da viabilidade técnica e da possibilidade de escala e novos negócios, sempre alinhada às prioridades estratégicas da Companhia. Entre

2018 e 2025, as iniciativas conduzidas por essa plataforma geraram ganhos da ordem de R\$ 1 bilhão para o Grupo CSN, principalmente por meio da redução de custos operacionais.

A CSN Inova se apoia em dois portfólios, o de inovação aberta, direcionado à busca por novas soluções com base em desafios concretos, indicadores financeiros e operacionais, e o de novos negócios, para formação de parcerias estratégicas e geração de receita própria. De forma integrada, esses portfólios fortalecem as vantagens competitivas da CSN Mineração, conectando a geração de

ideias ao desenvolvimento tecnológico e à aplicação prática.

Além desses dois portfólios, a CSN Inova apoia a estratégia de sustentabilidade da Companhia por meio da CSN Inova Bridge, que é responsável pela gestão integrada do Comitê ESG. Em parceria com diversas lideranças e áreas de negócios, a CSN Inova Bridge identifica e monitora os principais desafios e oportunidades relacionados à matriz de materialidade da Companhia, assegurando que a inovação contribua de maneira estratégica para a agenda de sustentabilidade.



→ Pátio da oficina da frota de grande porte - Congonhas (MG)

Inovação aberta (portfólio 1)

O portfólio de inovação aberta da CSN Inova tem como foco a solução de desafios estratégicos que afetam diretamente a eficiência, os custos e a sustentabilidade das operações do Grupo CSN, incluindo a CMIN. Essa frente funciona como um canal estruturado de conexão com novas tecnologias, *startups*, universidades e centros de pesquisa.

No contexto da CSN Mineração, essa atuação assume papel central na estratégia de transformação do negócio. Ao operar como um sistema de experimentação controlada, o portfólio permite validar alternativas em pequena escala, mensurar riscos e benefícios e, a partir dessa análise, expandir as tecnologias para outras unidades e novos modelos de negócio. Esse modelo viabiliza avanços em produtividade, segurança e sustentabilidade sem comprometer a continuidade das operações.

Em 2025, esse portfólio apresentou avanços relevantes em maturidade e resultados. Ao todo,

A frente de inovação aberta está conectada a **novas tecnologias, startups, universidades e centros de pesquisa para a solução de desafios estratégicos**

110 iniciativas estão em desenvolvimento na CSN, sendo cerca de 34% provenientes do CSN Co-necta, refletindo o foco da área em transformar testes e pilotos em soluções aplicáveis ao dia a dia das operações.

O conjunto desses projetos de inovação aberta gerou, em 2025, aproximadamente R\$ 350

milhões em economias para as unidades de negócio do Grupo CSN. O valor é acompanhado por meio de indicadores operacionais e financeiros padronizados, em um processo que inclui a comparação de indicadores antes e depois da implantação da tecnologia, a validação dos impactos operacionais e, posteriormente, a conversão desses ganhos em resultados econômicos.



→ Pátio da oficina da frota de grande porte - Congonhas (MG)

Novos negócios (portfólio 2)

No âmbito do portfólio de novos negócios, a CSN Inova atua com a frente de Corporate Venture Capital (CVC) e Venture Building.

No CVC, a CSN Inova Ventures oferece apoio financeiro e estratégico a empresas emergentes, ajudando-as a expandir suas soluções do ponto de vista técnico e comercial, além de conectá-las ao ecossistema do Grupo CSN. Essa estrutura permite que a CSN Mineração atue como ambiente de validação e aprimoramento de tecnologias, ao mesmo tempo que amplia suas possibilidades de captura de valor nos médio e longo prazos.

Diferentemente do portfólio de inovação aberta, que tem como foco a geração de economias e ganhos de eficiência, o CVC se concentra em iniciativas capazes de originar novas fontes de receita. Essa lógica orienta a seleção de *startups* e parceiros, priorizando soluções que possam ser desenvolvidas, testadas nas operações do Grupo CSN e, posteriormente, levadas ao mercado. A estratégia inclui, sempre que possível, a expansão dessas tecnologias para fora do Brasil, com foco em mercados internacionais e geração de receitas em moeda estrangeira.

Em 2025, o portfólio manteve uma carteira diversificada de investidas, combinando empresas em estágio mais avançado, já em fase de escalonamento, com outras ainda em desenvolvimento tecnológico. Esse equilíbrio permite a redução de



→ Colaboradoras da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

riscos e a manutenção de um *pipeline* contínuo de oportunidades. Entre os destaques estão soluções voltadas à gestão de ativos móveis, otimização de processos industriais por meio de inteligência artificial e sistemas digitais de apoio à tomada de decisão, que já vêm sendo aplicadas em diferentes unidades do Grupo CSN e da CSN Mineração.

Em Venture Building, a CSN Inova é voltada à criação de negócios desde a sua origem. Nessa frente, a plataforma identifica oportunidades a partir

de seus próprios desafios, ativos e conhecimentos técnicos, e estrutura, em parceria com outros agentes, produtos, serviços e modelos de atuação que possam se transformar em novas fontes de receita.

Nesse modelo, a CSN Inova participa ativamente da concepção das soluções, do desenho do modelo de negócio, da validação em ambiente real e da definição de estratégias de crescimento. A partir desse envolvimento, compartilha os resultados econômicos gerados com a comercialização

dessas soluções, criando uma lógica de parceria de longo prazo. Já existem iniciativas desse tipo nas áreas de suprimentos e hidrogênio verde, que combinam inovação tecnológica, uso mais eficiente de recursos e redução de emissões.

Essa frente também abriga projetos voltados à criação de produtos e rotas tecnológicas. Entre eles, estão iniciativas para o aproveitamento de rejeitos da mineração. Há ainda pesquisas relacionadas à aglomeração a frio e à redução direta com hidrogênio, utilizando *pellet feed* e rejeitos da Companhia como matéria-prima. Esses estudos, conduzidos em escala laboratorial e piloto, indicaram viabilidade técnica e abriram caminho para etapas futuras de avaliação industrial.

CSN Inova Bridge GRI 2-17

A CSN Inova Bridge é a frente responsável por integrar a estratégia de sustentabilidade com inovação do Grupo CSN, atuando como um elo entre as lideranças, as áreas de negócio e o Comitê ESG, que assessora o Conselho de Administração, além de idealizar e conduzir o CSN Conecta. Sua função é conectar diferentes visões, prioridades e iniciativas, garantindo que a inovação esteja alinhada aos temas mais relevantes para a Companhia, conforme definidos em sua matriz de materialidade (saiba mais na página [47](#) deste relatório). Com isso, a CSN Inova Bridge impulsiona a transição sustentável dos negócios de maneira sistêmica e participativa.

A atuação da CSN Inova Bridge parte do mapeamento de desafios e oportunidades relacionados a questões ambientais, sociais e de governança. A partir desse diagnóstico, são identificadas soluções com potencial de aplicação prática, e ocorre a conexão entre áreas internas, parceiros externos e diferentes públicos de interesse. Esse processo permite acelerar projetos e iniciativas que dialogam diretamente com as prioridades estratégicas da CSN Mineração, funcionando como um espaço de experimentação e construção conjunta de respostas para demandas complexas.

Outro eixo de atuação é o Desenvolvimento Territorial. Nessa frente, a CSN Inova Bridge trabalha em parceria com a área corporativa de Sustentabilidade e com a Fundação CSN para apoiar a transformação dos territórios onde a Companhia atua. O foco está na criação de uma economia local mais diversificada e conectada à inovação, fortalecendo a autonomia das comunidades, o desenvolvimento social e o cuidado com o meio ambiente.

A CSN Inova Bridge também é responsável pela gestão estratégica da comunicação e da cultura ESG. Por meio de uma abordagem integrada de engajamento com as partes interessadas, essa frente contribui para ampliar o entendimento sobre as iniciativas da Companhia, estimular a participação de diferentes públicos e fortalecer práticas ligadas à sustentabilidade. Esse trabalho ajuda a consolidar uma cultura organizacional baseada em diálogo, transparência e geração de valor compartilhado.

Sustentabilidade

Governança da sustentabilidade

GRI 2-12, 2-13, 2-17, 2-23, 2-24

A CSN Mineração adota uma gestão de sustentabilidade integrada à estrutura de governança do Grupo CSN, o que assegura que a análise de riscos, oportunidades e impactos ambientais e sociais seja transversal às decisões estratégicas da Companhia. Essa governança conta com um corpo técnico especializado e robusto nas áreas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que se reporta diretamente à Diretoria de Sustentabilidade do Grupo CSN. A estrutura é composta por um Gerente geral de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, além de gerentes, coordenadores, engenheiros, analistas e técnicos dedicados, o que garante que os temas relacionados à sustentabilidade sejam integrados ao modelo de negócio. As diretrizes que orientam essa atuação estão formalizadas na Política de Sustentabilidade (disponível [aqui](#)), aprovada pelo Conselho de Administração da controladora CSN, que estabelece princípios, compromissos e responsabilidades.

A governança dessa agenda também é sustentada por um modelo que conecta estratégia, execução e monitoramento. Nesse contexto, dois diretores da CSN Mineração são membros do Comitê ESG do Grupo CSN, um fórum técnico e estratégico voltado

à discussão contínua dos desafios e oportunidades relacionados ao desenvolvimento sustentável. Sua composição reúne 21 executivos e lideranças de diferentes áreas, o que garante uma visão multidisciplinar e favorece a troca de experiências, a padronização de conceitos e a criação de sinergias entre os segmentos.

O Comitê ESG opera por meio de oito grupos temáticos, alinhados aos temas materiais da Companhia. Esses grupos são formados por 55 embaixadores ESG, sendo 15 representantes da CSN Mineração, colaboradores indicados pela alta liderança por sua atuação e conhecimento em cada um dos temas. Esses profissionais têm papel central na condução da estratégia ESG, atuando como pontos de conexão entre as diretrizes corporativas e a rotina das áreas. Ao longo do ano, eles recebem capacitações contínuas, o que permite incorporar, aplicar e disseminar os conceitos de sustentabilidade nos processos, projetos e decisões do dia a dia.

Estrutura de governança do Comitê ESG





→ Área de proteção ambiental da Companhia

A coordenação do Comitê ESG e a definição do plano estratégico da agenda são realizadas pela Comissão de Gestão Integrada ESG, uma atuação conjunta entre a Diretoria de Sustentabilidade do Grupo CSN e a CSN Inova Bridge. A comissão é responsável por articular cultura, comunicação, engajamento e capacitação em todos os negócios

do Grupo, garantindo que a sustentabilidade seja compreendida como uma agenda de longo prazo. Nessa estrutura, a Diretoria de Sustentabilidade estabelece metas socioambientais, monitora a execução dos projetos e se reporta diretamente ao diretor-presidente da controladora CSN, o que assegura alinhamento com a estratégia corporativa.

Sistemas de gestão GRI 2-13

A CSN Mineração adota um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que orienta suas operações a partir de padrões reconhecidos internacionalmente. Esse sistema é desenvolvido e acompanhado pela Diretoria de Sustentabilidade e reúne, em uma mesma estrutura, os temas de meio ambiente, saúde e segurança e qualidade. O objetivo é padronizar processos, procedimentos e ferramentas em todas as unidades, garantindo maior consistência na gestão, mais eficiência no uso de recursos e melhores resultados ao longo do tempo. Em 2025, foi publicado o Manual do Sistema de Gestão Integrado do Grupo CSN, que se aplica também a CSN Mineração, documento que estabelece as diretrizes corporativas e define os requisitos essenciais a serem implementados pelas unidades.

No campo ambiental, o sistema segue os requisitos da norma ISO 14001, referência mundial para sistemas de gestão ambiental. Todas as unidades da Companhia são certificadas nessa norma, o que demonstra a adoção de práticas voltadas à prevenção de impactos, ao cumprimento da legislação e à melhoria contínua. Em 2025, os dispêndios ambientais, entre investimentos e custeio, somaram R\$ 60 milhões e foram direcionados a iniciativas como aprimoramento da gestão de rejeitos, descaracterização de barragens, equipamentos e tecnologia de controle de emissões de particulados, uso mais eficiente de água, recuperação de áreas degradadas e mitigação de riscos, contribuindo para a segurança das operações e para a proteção do meio ambiente.

Em relação à saúde e segurança, a CSN Mineração se orienta pela norma ISO 45001, que embasa o seu Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. O documento define diretrizes e procedimentos para identificar perigos, reduzir riscos e prevenir acidentes, abrangendo colaboradores próprios, trabalhadores terceirizados e pessoas que possam ser impactadas pelas atividades da Companhia. A adoção desse modelo reforça o foco na prevenção e no cuidado com a integridade física das pessoas.

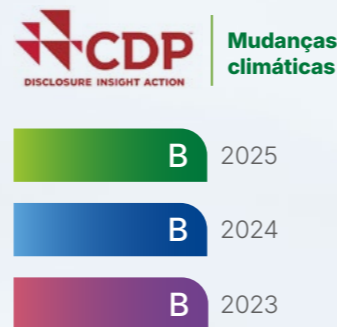
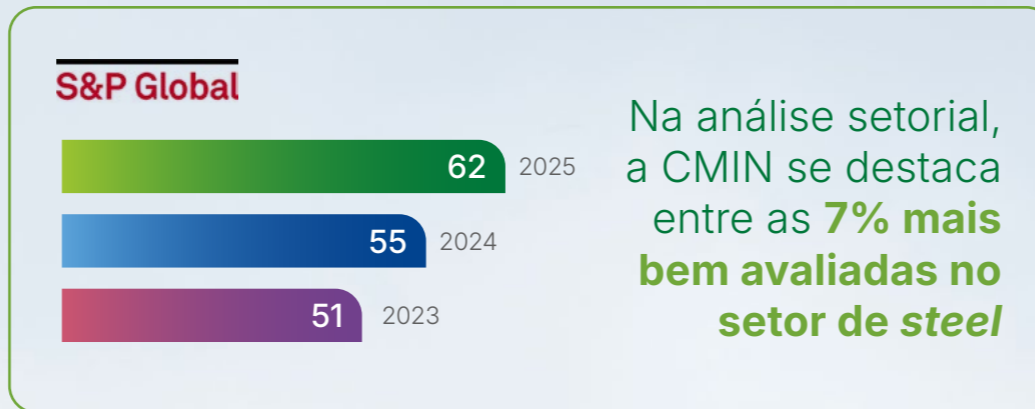
Já na gestão da qualidade, a Companhia é certificada pela norma ISO 9001 nas unidades Casa de Pedra e TECAR. Essa certificação assegura que os processos atendem a padrões reconhecidos e que há mecanismos para controle, monitoramento e aprimoramento contínuo das atividades. Esse sistema contribui para a confiabilidade das operações e para o atendimento às expectativas dos clientes.

O SGI padroniza processos, procedimentos e ferramentas em todas as unidades, garantindo **mais eficiência e melhores resultados**

Performance em ratings ESG

Em 2025, a CSN Mineração seguiu avançando de forma consistente em suas práticas ESG, com reflexos diretos nos principais *ratings* e índices do mercado. Esses resultados reforçam a evolução da Companhia na gestão de temas ambientais, sociais e de governança, além do compromisso com a transparência e a melhoria contínua de seus processos. No CDP, a Companhia manteve a nota B no questionário de mudanças climáticas e avançou para A- no questionário de segurança hídrica, evidenciando a maturidade crescente na gestão desses temas e a qualidade das informações reportadas. Já a Sustainalytics classificou a CSN Mineração entre as 7% mais bem avaliadas no setor de Mineração e Metais, entre 155 companhias analisadas globalmente, posicionamento que destaca a robustez de sua gestão de riscos ESG. A *performance* também evoluiu de forma expressiva no S&P Global Ratings, com a pontuação subindo de 55 pontos em 2024 para 62 em 2025, o que posicionou a Companhia à frente de 93% das empresas avaliadas globalmente no setor de *steel*. Adicionalmente, o FTSE Russell registrou aumento de pontuação de 2,9 para 3,4 pontos no mesmo período, além de integrar o índice FTSE4GOOD, reforçando o alinhamento da CSN Mineração às melhores práticas de sustentabilidade e governança reconhecidas internacionalmente.

→ Colaborador do TECAR - Itaguaí (RJ)



MATERIALIDADE

GRI 3-1, 3-2

- Processo de materialidade
- Etapas do processo
- Principais mudanças





Processo de materialidade GRI 3-1

Periodicamente, a CSN Mineração realiza processos estruturados de materialidade com o objetivo de revisar e atualizar seus temas prioritários, assegurando o alinhamento dessas agendas às expectativas de suas partes interessadas, às dinâmicas de mercado e ao seu planejamento estratégico. Em 2025, a Companhia conduziu um novo ciclo de revisão da materialidade, voltado a refletir os principais desafios e oportunidades do negócio em um contexto de transformações regulatórias, ambientais, sociais e econômicas.

Esse processo foi orientado pela abordagem da dupla materialidade, que considera, de forma integrada, dois eixos complementares: os riscos e as oportunidades para a geração de valor da Companhia (perspectiva financeira); e os impactos, positivos e negativos, das operações da CSN Mineração na sociedade, na economia e no meio ambiente (perspectiva de impacto). Ao combinar essas duas dimensões, a Companhia buscou compreender tanto como os temas materiais influenciam seu desempenho e sua resiliência no longo prazo quanto como suas atividades afetam os territórios, os ecossistemas e as comunidades em que atua.

A nova matriz avança na análise de impactos e riscos para a Companhia, além de incorporar um conjunto mais amplo de referências

A metodologia também incorporou a relevância desses temas para diferentes públicos estratégicos, incluindo visões internas e externas ao negócio, complementadas pela escuta qualificada de lideranças, especialistas externos e provedores de capital, assegurando uma leitura ampla, diversa e alinhada às tendências globais de sustentabilidade e finanças responsáveis.

Etapas do processo GRI 2-14, 2-29, 3-1

A revisão da materialidade foi conduzida a partir de um processo estruturado em cinco etapas: definição, identificação, priorização, análise e validação, garantindo rigor metodológico, rastreabilidade das decisões e alinhamento estratégico. Na etapa de definição, foi realizada uma reunião de *kick-off* para alinhar propósito, escopo, critérios e ferramentas, além de definir os referenciais metodológicos, o recorte organizacional e os públicos que seriam envolvidos ao longo das consultas.

Na fase de identificação, a Companhia realizou o mapeamento e a priorização dos *stakeholders* participantes, considerando critérios como grau de dependência, influência e intensidade de relacionamento. Entre os públicos considerados estiveram colaboradores próprios e terceirizados, comunidades do entorno, clientes, fornecedores, órgãos reguladores, sindicatos, imprensa, investidores e instituições financeiras. Paralelamente, foi definida uma lista inicial de temas, com seus respectivos impactos, riscos e oportunidades (IROs), a partir de uma taxonomia própria e de referências consolidadas do setor e do mercado financeiro, como o SASB Sustainability Accounting Standard – Iron & Steel Producers / Metals & Mining, o GRI 14: Mineração 2024, o MSCI ESG Industry Materiality Map – Diversified Metals & Mining, os tópicos do European Sustainability Reporting Standards (ESRS) e *benchmarking* com empresas pares.

Para cada tema, foram descritos seus potenciais impactos socioambientais, riscos, oportunidades e potenciais efeitos financeiros, criando uma base comum de entendimento que subsidiou as etapas seguintes.

A priorização combinou avaliações quantitativas e qualitativas. Do ponto de vista quantitativo, os impactos socioambientais foram analisados em reuniões de trabalho com a equipe interna de sustentabilidade do Grupo CSN, e da CSN Mineração, que classificou 16 impactos, positivos e negativos, a partir de critérios como reversibilidade, extensão, probabilidade e intensidade. Já os riscos e oportunidades foram avaliados por equipes internas por meio de uma atividade assíncrona, considerando horizonte temporal, probabilidade de ocorrência, viabilidade e magnitude do impacto financeiro, tanto no nível corporativo quanto no negócio. A percepção de relevância para os *stakeholders* foi capturada por meio de um questionário *on-line*, que recebeu 903 respostas de diferentes públicos, como colaboradores, fornecedores, comunidades do entorno, clientes, órgãos reguladores, imprensa e outros grupos. Os resultados foram ponderados conforme a qualidade da amostra e a intensidade do relacionamento com cada público.

Na etapa de análise, os resultados das diferentes avaliações foram consolidados e comparados,



permitindo *rankings* de impactos, riscos e oportunidades. Essa leitura possibilitou a identificação dos temas com maior relevância combinada sob a ótica da dupla materialidade. A partir desse diagnóstico, foram elaboradas recomendações estratégicas para orientar tanto este relatório integrado quanto os planos de ação futuros da Companhia, fortalecendo a conexão entre a agenda ESG e as decisões de negócio.

Por fim, na etapa de validação, os resultados do processo foram apresentados à liderança da CSN Mineração, com o objetivo de assegurar coerência estratégica e alinhamento com os direcionadores de longo prazo. Os temas finais foram aprovados pelo Conselho de Administração, reforçando o caráter estratégico da materialidade e sua integração às instâncias máximas de governança da Companhia.

Principais mudanças GRI 3-2

O processo de materialidade apresentado neste relatório representa uma evolução em relação ao exercício divulgado no Relato Integrado de 2024. Embora a Companhia já tivesse adotado a abordagem da dupla materialidade no ciclo anterior, o estudo de 2025 avança ao articular de forma mais clara os impactos, os riscos e as oportunidades (IROs), além de incorporar um conjunto mais amplo de referenciais de mercado e *frameworks* internacionais.

Os temas passam a ser organizados a partir de uma taxonomia mais estruturada, que distingue materialidade de impacto, materialidade financeira e tópicos que atendem simultaneamente às duas dimensões. Essa organização fortalece a conexão entre sustentabilidade, estratégia corporativa e gestão de riscos.

Esse novo ciclo também consolida a materialidade como um instrumento de gestão, apoiando o planejamento e a alocação de recursos, e não apenas como uma ferramenta de priorização para fins de reporte. Essa evolução reflete tanto o amadurecimento da agenda ESG da CSN Mineração quanto o aumento das exigências regulatórias e das expectativas do mercado.

A comparação entre os dois ciclos evidencia mudanças relevantes:

- **Temas mantidos**, dada sua relevância: Biodiversidade, Mudanças do clima e Barragens e coprodutos minerais, Saúde, bem-estar e segurança, Ética, integridade e *compliance*.
- **Ajustes conceituais e ampliação de escopo**, como:
 - Comunidades locais → Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local
 - Cadeia de valor → Gestão da cadeia de fornecedores
- **Reorganização do tema Ecoeficiência**, que passa a contemplar, para a CSN Mineração, apenas o tema Qualidade do ar.
- **Reorganização do tema de Diversidade, equidade e inclusão (DE&I)**, que deixa de ser tratado como eixo isolado e passa a integrar o tema "Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores", conectado ao capital humano, à empregabilidade e ao desempenho organizacional.
- **Tratamento transversal dos direitos humanos**, que deixa de aparecer como tema independente e passam a ser incorporados a diferentes tópicos materiais, como gestão de pessoas e cadeia de fornecedores, reforçando uma leitura mais sistêmica.

→ Colaboradoras da CSN Mineração - Congonhas (MG)





Tema material: Mudança do clima

Abrange as perspectivas de mitigação e adaptação, considerando as práticas da CMIN para minimizar as suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) e a gestão da Companhia sobre riscos e oportunidades relacionados aos impactos das mudanças do clima.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Aumento da concentração de GEE na atmosfera em função das emissões próprias e da cadeia de valor.

Principais riscos:

- Aumento no valor do frete marítimo pela regulação de precificação sobre o carbono para o transporte internacional.
- Aumento de intensidade e frequência de precipitações em Casa de Pedra.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Quilos de CO ₂ e emitidos por tonelada de minério	7,01	6,49	6,52

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Redução de 30% nas emissões de CO ₂ e por tonelada de minério produzido até 2035 (escopos 1 e 2) ¹	Quilos de CO ₂ e por tonelada de minério produzido (escopos 1 e 2) Em 2020 (ano-base): 7,10 Em 2035 (ano-meta): 4,97	6,52	
Manter o consumo de energia elétrica de fontes 100% renováveis	Percentual do consumo de energia elétrica oriundo de fontes renováveis Em 2020 (ano-base): 100%	100%	

¹ Não inclui emissões decorrentes da alteração do uso do solo.

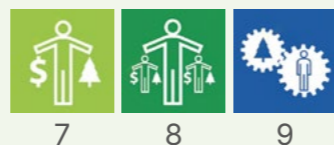


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 102, 103, 201-2, 302
- SASB EM-MM-110a.1, EM-MM-110a.2 e EM-MM-130a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado





Tema material: Biodiversidade

Destaca os aspectos relacionados à mitigação de impactos sobre a biodiversidade e os esforços para promover medidas de compensação, reflorestamento, monitoramento e conservação da biodiversidade. Abrange a identificação dos serviços ecossistêmicos e de riscos e oportunidades da natureza.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Fragmentação e redução da conectividade ecológica por supressão de vegetação nativa causada pela expansão de unidades industriais e áreas logísticas, resultando na perda de habitats e redução de populações de espécies nativas nas regiões.
- Recuperação de habitats por meio de espécies nativas.

Principais riscos:

- Eventuais impactos na implantação de projetos de expansão em função da proximidade com áreas ecologicamente sensíveis.
- Restrição de acesso ao uso de recursos naturais essenciais às operações em decorrência de conflitos socioambientais.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho até 2025	Status
Manter zero perda líquida (<i>no net loss</i>) em biodiversidade e, sempre que possível, impacto positivo líquido (<i>net gain</i>)	Indicador composto por fatores quantitativos (área impactada X área protegida em função do impacto) Ano-base 2017 ¹	<ul style="list-style-type: none"> • 502,37 hectares de área suprimida • 1.445,59 hectares de área protegida 	

¹ A revisão do ano-base para 2017 tem como objetivo aumentar a robustez das análises de tendência de longo prazo e posicionar a contabilização da biodiversidade em um período em que os dados de conformidade ambiental e os critérios de licenciamento passaram a apresentar maior padronização e rastreabilidade, fortalecendo a transparência do compromisso de nenhuma perda líquida.



Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 101
- SASB EM-MM-160a.1



Princípios do Pacto Global



7

8



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Natural



Tema material: Gestão da cadeia de fornecedores

Destaca as principais iniciativas da CSN Mineração para impulsionar o desenvolvimento sustentável de seus fornecedores. Inclui os mecanismos para garantir a conformidade legal e a adoção de boas práticas ESG na cadeia de suprimentos.

Perspectiva: Impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Geração de impactos socioambientais associados às atividades dos fornecedores da Companhia, incluindo emissões de gases de efeito estufa, uso de recursos naturais, geração de resíduos e efeitos sobre as condições de trabalho.

- Relacionado à necessidade de assegurar a trabalhadores terceirizados condições de trabalho adequadas e alinhadas às diretrizes de responsabilidade social.

Principais riscos:

- Violação de direitos humanos e práticas trabalhistas ao longo da cadeia.
- Não conformidade ambiental associada à compra de insumos minerais.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Percentual de compras de fornecedores locais ¹	34,7%	39,5%	38,9%
Fornecedores avaliados em <i>compliance</i> por meio de <i>due diligence</i> ²	3.394 ³	1.616	1.768

¹ Fornecedores locais são considerados aqueles que estão alocados dentro dos estados brasileiros em que a CSN Mineração possui operação.

² Dados referentes ao Grupo CSN, pois o processo é corporativo, sem a possibilidade de segregação do número específico de *due diligences* da CSN Mineração.

³ Em 2023, o número de fornecedores avaliados foi significativamente maior em função da integração dos ativos que a CSN Cimentos adquiriu em 2022.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Avaliar 100% dos fornecedores classificados como críticos conforme a Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento em aspectos socioambientais até 2026 ¹	Percentual de fornecedores avaliados	70%	

¹ Meta corporativa do Grupo CSN, que inclui a CSN Mineração.

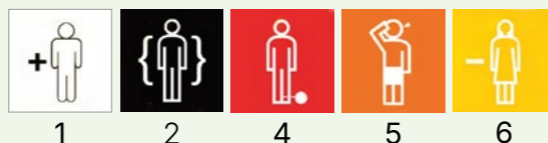


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 201-1, 204, 205-1, 308, 407, 408 e 414
- SASB EM-MM-320a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Social e de relacionamento



Tema material: Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local

Trata das práticas de engajamento com as comunidades locais, da redução dos impactos associados às atividades sobre essas populações e do direcionamento do investimento social da Companhia para a redução das desigualdades, o diálogo transparente e a promoção do desenvolvimento local.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Alterações na qualidade de vida das comunidades do entorno, associadas ao aumento do tráfego de veículos, emissão de ruídos e geração de poeira.
- Impactos nas relações sociais decorrentes de falhas ou limitações nos processos de diálogo e engajamento local.
- Ampliação da empregabilidade local e contribuição para a redução de desigualdades regionais por meio do fortalecimento socioeconômico dos territórios.

Principais riscos:

- Impacto no cronograma de projetos estratégicos da Companhia em função de conflitos territoriais.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Nº de reuniões com a comunidade local	2	4	6

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Até 2027, concluir 100% das ações propostas a partir da <i>due diligence</i> de direitos humanos realizada em Congonhas (MG)	Percentual de execução de ações	92%	

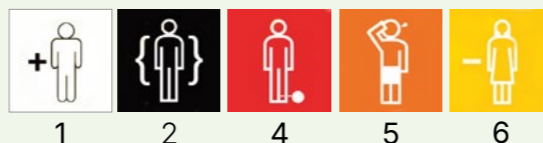


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 203-1, 411, 413 e 14: 14.9.6/ 14.11.3/ 14.11.4/ 14.10.4
- SASB EM-MM-210a.1 e EM-MM-210b.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Social e de relacionamento



Tema material: Ecoeficiência

Trata da gestão das emissões atmosféricas e associadas às operações da CSN Mineração, incluindo o controle da emissão de particulado e o monitoramento da qualidade do ar, a adoção de medidas preventivas e corretivas e a mitigação de impactos sobre a saúde de colaboradores e comunidades do entorno, assegurando a conformidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida nas áreas de influência da Companhia.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Alteração da qualidade do ar em decorrência da emissão de material particulado associada às operações, gerando incômodos para colaboradores e comunidades.

Principais riscos:

- Aplicação de sanções administrativas em decorrência de impactos da operação na qualidade do ar da região.
- Reputação e a continuidade operacional em função do aumento da pressão social e de questionamentos por parte das autoridades e comunidades locais.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Reduzir os eventos críticos associados à emissão de particulados na área de influência do Complexo Casa de Pedra	Nº de reclamações relacionadas à poeira Nº de autos de infração relacionados à poeira	-	

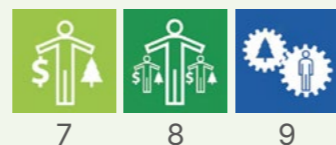


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 305
- SASB EM-MM-120a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado





Tema material: Ética, integridade e compliance

Abrange as práticas de gestão que asseguram a conformidade da CSN Mineração com a legislação aplicável e a condução das atividades de acordo com premissas éticas, incluindo abordagens de prevenção, detecção e remediação, bem como mecanismos estruturados para apuração de denúncias e tomada de medidas corretivas e disciplinares em caso de desvios de conduta.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Fortalecimento da cultura de integridade e das práticas de ética empresarial no ambiente de negócios, a partir da participação da Companhia em fóruns, iniciativas setoriais, treinamento dos seus colaboradores e ações de promoção da transparência e da comunidade.

Principais riscos:

- Legais, regulatórios e operacionais decorrentes de falhas no cumprimento, na implementação ou na efetividade das diretrizes de ética e *compliance*, bem como de condutas inadequadas de colaboradores, administradores, terceiros ou parceiros comerciais, que possam resultar em não conformidade com leis, regulamentos e normas internas aplicáveis.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Percentual de colaboradores treinados em <i>compliance</i>	100%	100%	100%

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Manter em 100% o percentual de colaboradores ativos treinados em <i>compliance</i> , cobrindo o Código de Conduta e a Política Anticorrupção	Percentual de colaboradores treinados em <i>compliance</i>	100%	



Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 205, 206, 207 e 14: 14.22.5/ 14.22.6/ 14.23.8
- SASB EM-MM-510a.1 e EM-MM-510a.2



Princípios do Pacto Global



10



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Social e de relacionamento



Tema material: Barragens e coprodutos minerais

Aborda os aspectos relacionados à segurança das barragens, à gestão e à revalorização dos rejeitos no setor de mineração. Contempla ainda a descontinuidade e a descaracterização das barragens da CMIN.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Ocupação permanente do território e alteração da paisagem, com limitação do uso do solo e restrições à recuperação ambiental das áreas afetadas.
- Impactos no bem-estar psicossocial das comunidades do entorno, associados à presença de barragens de rejeito, ainda que inoperantes.
- Pressão sobre os territórios e impactos socioambientais devido à necessidade de novas áreas para empilhamento a seco de rejeito.

- Influência positiva sobre as outras mineradoras devido ao pioneirismo na adoção em larga escala de práticas de filtração de rejeitos.

Principais riscos:

- Sanções regulatórias e socioambientais, investimentos emergenciais não planejados, continuidade operacional e riscos financeiros decorrentes de falhas na gestão de barragens.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Descaracterizar as barragens da CSN Mineração construídas pelo método a montante até 2030	Quantidade de barragens descaracterizadas Em 2020 (ano-base): 1 Em 2030 (ano-meta): 4	Três barragens descaracterizadas desde o ano-base: Auxiliar do Vigia, Vigia e B5	

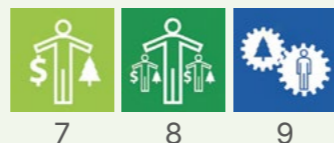


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 14: 14.6.2/ 14.6.3/ 14.15.3/ 14.15.4
- SASB EM-MM-120a.2 e EM-MM-540a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado





Tema material: Saúde, bem-estar e segurança

Abrange a promoção de um ambiente seguro e saudável para a força de trabalho, contemplando colaboradores e terceiros em programas de controle de saúde e segurança. Também inclui a promoção da saúde, superando o escopo de aspectos ocupacionais e visando à qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores.

Perspectiva: Impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Ocorrência de acidentes no trabalho devido à natureza das atividades operacionais com impactos na saúde, segurança e vida dos empregados.
- Aumento do bem-estar dos colaboradores por meio do incentivo à prática de atividades físicas e da promoção de campanhas contra o sedentarismo.
- Promoção da saúde dos colaboradores em campanhas de saúde mental e de prevenção de doenças.

Principais riscos:

- Legal e reputacional decorrente de acidentes de trabalho, falhas no cumprimento de requisitos de SSO ou eventos de alto potencial, com possíveis sanções, judicializações e impacto na continuidade operacional e na imagem da Companhia.
- Danos materiais, físicos, incidência de doenças ocupacionais e perda de vidas em decorrência de acidentes relacionados às atividades operacionais da Companhia.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Número de acidentes fatais	0	0	0
TRIFR ¹	1,09	0,99	1,04

¹ Taxa Total de Frequência de Acidentes Reportáveis (Total Recordable Injury Frequency Rate): acidentes com e sem afastamento com colaboradores próprios e terceiros, e considera o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Reduzir em ao menos 30% a taxa de frequência de acidentes reportáveis até 2030	Taxa de frequência com e sem afastamento para próprios e terceiros, com fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas Em 2021 (ano-base): 1,96 Em 2030 (ano-meta): 1,37	1,04	
Reduzir em 30% o número de dias de afastamento por acidente com colaboradores próprios até 2030	Dias perdidos por acidentes com colaboradores próprios Em 2021 (ano-base): 746 Em 2030 (ano-meta): 522	1.349	

¹ Meta alcançada em 2024, que será mantida até 2030.

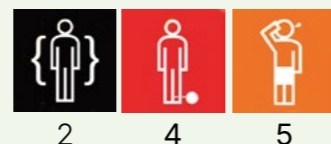


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 403, 408, 409, 410 e 14: 14.6.2/ 14.6.3/ 14.15.3/ 14.15.4
- SASB EM-MM-320a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



Humano



Social e de relacionamento



Tema material: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Trata-se da estratégia e das principais iniciativas da CSN Mineração para promover continuamente a qualificação de seus colaboradores e a retenção de talentos, o aprimoramento do clima organizacional e o alinhamento de todos aos objetivos estratégicos e à cultura da Companhia. Abrange também a promoção de um ambiente de trabalho diverso, equitativo e inclusivo, sobretudo nas questões de gênero, raça e empregabilidade de pessoas com deficiência.

Perspectiva: Financeira e de impacto.

Potenciais impactos socioambientais:

- Ampliação da empregabilidade devido à geração de oportunidades, inclusive desde o início da carreira em função da ampliação de programas estruturados de entrada (Jovem Aprendiz, Estágio e Trainee).

Principais riscos:

- Escassez de mão de obra operacional qualificada no mercado.
- Redução do engajamento e retenção de colaboradores de cargos operacionais devido a temas relacionados a planos de carreira e progressão interna.

Desempenho

KPI	2023	2024	2025
Representatividade feminina na Companhia ¹	24,0%	26,0%	27,0%
Representatividade feminina na liderança ²	11,5%	12,1%	12,8%

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI porque esses não abrangem o Programa de Estágio.

² Contempla os seguintes níveis: Supervisão, Coordenação, Gerência, Gerência Geral e Direção.

Positivo
 Negativo
 Alcançado
 Superada
 Nova meta

Metas

Meta	KPI	Desempenho em 2025	Status
Dobrar o percentual de representatividade feminina até 2025 ¹	Percentual de mulheres sobre o total de colaboradores Em 2019 (ano-base): 13% Em 2025 (ano-meta): 26%	27%	

¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI porque esses não abrangem o Programa de Estágio.

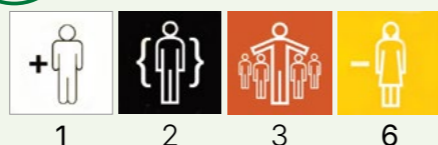


Conteúdos de relato priorizados:

- GRI 401, 404, 405 e 406
- SASB EM-MM-000.B, EM-MM-310 a.2, EM-MM-310 a.1



Princípios do Pacto Global



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Capitais do Relato Integrado



ÉTICA, INTEGRIDADE E **COMPLIANCE**

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 3-3, 205, 207

- Cultura de *compliance*
- Canal de denúncias
- Gestão tributária



Cultura de compliance

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 205-2, 205-3

A CSN Mineração estrutura seu Programa de Compliance como um dos principais pilares de sua governança, com foco na prevenção, detecção e tratamento de desvios de conduta, corrupção, *bullying*, assédio e outras irregularidades. Em 2025, essa abordagem foi fortalecida com a criação de uma Diretoria de Compliance independente, separada da Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles Internos. Essa reorganização institucional ampliou a autonomia da função de *compliance*, fortaleceu a governança e consolidou a centralidade do tema na estratégia da Companhia. Ambas as diretorias mantêm reporte direto ao Comitê de Auditoria, prática alinhada às melhores referências internacionais de governança. O Comitê de Auditoria acompanha periodicamente os temas relacionados a ética, integridade e *compliance*, incluindo riscos relevantes, tendências do Canal de Denúncias e a efetividade dos controles adotados, contribuindo para o direcionamento estratégico do Programa de Compliance.

Nesse contexto de fortalecimento da estrutura e dos processos de integridade, a Companhia também avançou em reconhecimentos externos e compromissos públicos. No período, a CSN, empresa controladora, manteve a adesão ao Pacto Global da ONU, e a CMIN foi reconhecida com o Prêmio Ethos de Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção, concedido pelo Instituto Ethos. Além

disso, a Companhia aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, reafirmando publicamente seu compromisso com a transparência. Esse marco reforça o comprometimento da Companhia com elevados padrões nacionais e internacionais de integridade e ética corporativa.

O Programa de Compliance da CSN Mineração é estruturado para assegurar que colaboradores, lideranças e parceiros externos atuem em conformidade com a legislação e com as diretrizes internas da Companhia. Sua arquitetura está alinhada aos parâmetros da Lei Anticorrupção brasileira (Lei nº 12.846/13), do Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), dos Estados Unidos, e às Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A atuação da área compreende a avaliação contínua dos riscos de corrupção nas operações, a definição e implementação de controles preventivos, bem como a adoção de mecanismos de resposta e remediação diante de eventuais não conformidades.

O Código de Conduta (disponível [aqui](#)), documento aprovado pelo Conselho de Administração da CSN Mineração, é a base do Programa de Compliance. O documento estabelece padrões claros de comportamento, orienta a tomada de decisões no dia a dia e reforça compromissos com direitos humanos, diversidade, respeito, integridade

→ Colaboradores da CSN Mineração - Congonhas (MG)



e transparência. Todos os colaboradores recém-contratados devem aderir ao Código nos primeiros 30 dias de trabalho, com renovações anuais vinculadas à participação em treinamentos obrigatórios. Esse processo garante que as diretrizes sejam compreendidas, atualizadas e aplicadas de forma contínua em toda a Companhia.

Em 2025, 100% das operações da CSN Mineração foram submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção, e as áreas recebem orientações específicas para mitigação desses riscos, de acordo com a exposição e o contexto operacional. Esse modelo é complementado por ações permanentes de capacitação, voltadas ao fortalecimento da cultura de integridade.

Anualmente, todos os colaboradores participam de treinamentos sobre o Código de Conduta, a Política Anticorrupção e demais normas do Programa de Compliance. Esses treinamentos abordam temas essenciais, como práticas anticorrupção, prevenção ao suborno, fraudes, assédio, discriminação, diversidade, conflitos de interesse, direitos humanos e proteção de dados, promovendo um ambiente organizacional mais seguro, respeitoso e alinhado aos mais altos padrões éticos. Ao longo do ano, a Companhia treinou 100% de seus colaboradores pelo terceiro ano consecutivo. Além disso, a alta administração participou de treinamento adicional, específico sobre anticorrupção, incluindo práticas relacionadas a suborno. A capacitação foi ministrada com o apoio de escritório jurídico externo especializado, abordando os requisitos da Lei Anticorrupção (Lei n. 12.846/13)

e do FCPA, com foco nos riscos aplicáveis às operações da Companhia.

Como parte desse esforço de disseminação, a Companhia mantém o Programa Embaixadores de Compliance, formado por representantes de diferentes áreas e regiões. Esses colaboradores atuam como pontos de referência locais, orientando colegas, reforçando boas práticas e facilitando o diálogo com a área de Compliance. Em 2025, o programa foi reformulado e passou a contar com diretrizes mais claras, regimento interno estruturado e processo seletivo contínuo, alinhado à estratégia do Grupo CSN. O fortalecimento do papel dos embaixadores como agentes multiplicadores da cultura de integridade é impulsionado por capacitações exclusivas oferecidas pela Universidade Corporativa, com conteúdos estratégicos sobre assédio moral, conflito de interesses, relacionamento com agentes públicos, *compliance* de terceiros, entre outros temas, além de reconhecimento por meio de certificados e pontuação. Adicionalmente, o programa reforça a atuação preventiva e educativa para líderes e colaboradores, com orientações claras sobre a condução adequada de denúncias, tolerância zero a qualquer forma de assédio, valorização de ambientes seguros e respeito às normas do Código de Conduta. Ao todo, 145 pessoas participaram da iniciativa no período no Grupo CSN, sendo 29 representantes na CSN Mineração.

A CSN Mineração também investiu no uso de tecnologia para ampliar a eficiência, a rastreabilidade



→ Colaborador do Porto TECAR - Itaguaí (RJ)

e o acesso às informações relacionadas à ética e à conformidade. Em 2025, foi consolidada a plataforma BeCompliance, desenvolvida com base nas recomendações da Controladoria-Geral da União (CGU) e nas melhores práticas nacionais e internacionais de integridade. A ferramenta tem como objetivo reforçar a cultura de integridade e facilitar o acesso dos colaboradores a conteúdos, declarações, requisições e canais de orientação sobre o tema. Além de automatizar indicadores, agilizar análises e permitir o acompanhamento em tempo

real de processos essenciais, como gestão de conflitos de interesse, brindes e presentes, riscos de *compliance* e planos de ação atrelados à matriz de riscos da Companhia, a plataforma centraliza evidências e padroniza fluxos de trabalho. Essa estrutura contribuiu para a redução do tempo de resposta, para o fortalecimento da governança e para a uniformização das práticas em todas as unidades, em linha com o compromisso do Grupo CSN e da CSN Mineração com as melhores práticas de gestão.



→ Colaboradora da CSN Mineração - Congonhas (MG)

Canal de Denúncias GRI 2-25, 2-26

O Canal de Denúncias é um dos pilares do Programa de Compliance da CSN Mineração. Ele oferece um meio seguro, acessível e confidencial para que colaboradores, parceiros, comunidades locais e outros públicos relatem situações que possam violar os direitos humanos, o Código de Conduta, leis ou políticas internas da Companhia. O canal está disponível 24 horas por dia e pode ser acessado por telefone, *e-mail*, *site* ou correspondência, com a possibilidade de envio de relatos anônimos, o que amplia a proteção aos denunciantes e estimula o uso responsável do mecanismo. A Companhia adota política de não retaliação, reforçando o compromisso com a proteção de denunciantes de boa-fé e com a promoção de um ambiente seguro para o reporte de preocupações.

A gestão do canal é realizada por uma empresa externa e independente, assegurando a integridade e confidencialidade das informações recebidas. Todas as manifestações são registradas, organizadas e encaminhadas à Companhia para análise, apuração e adoção das medidas cabíveis, quando necessário. Na CSN Mineração, a Gerência de Investigação e Compliance é responsável por conduzir esse processo, avaliando cada caso de acordo com sua natureza e complexidade. Situações mais sensíveis, como denúncias de assédio sexual e discriminação, recebem tratamento prioritário e, quando realizadas por telefone, podem

O canal conta com o apoio da IA para **umentar a eficiência, padronização e qualidade das apurações**

ser atendidas por equipe especializada, garantindo acolhimento adequado desde o primeiro contato. A Companhia também disponibiliza quando necessário suporte psicológico ou assistencial às vítimas, reforçando o compromisso com o cuidado e a integridade das pessoas envolvidas.

Os aprendizados decorrentes das ocorrências são incorporados às ações de comunicação e capacitação, promovendo a melhoria contínua do Canal de Denúncias e dos procedimentos de remediação. A Companhia também monitora indicadores de desempenho do canal, como volume de registros, tempo médio de resposta e taxa de conclusão das apurações, utilizando essas informações para identificar oportunidades de aprimoramento, fortalecer controles e tornar os processos mais eficientes.

Ao longo de 2025, o Canal de Denúncias passou por um processo de modernização, com a adoção

de novos critérios de categorização, triagem e encaminhamento dos relatos. Essa atualização permitiu maior agilidade no tratamento das manifestações, melhor direcionamento às áreas responsáveis e um acompanhamento mais preciso de cada caso. Como resultado, até o fim do ano, foram registradas 440 manifestações, sendo 79% concluídas no mesmo ano. Os casos analisados permitiram a identificação de situações com procedência ou oportunidades de melhoria em 37% dos casos, resultando na adoção de medidas corretivas, orientações às áreas responsáveis e o fortalecimento contínuo dos controles internos. As manifestações não procedentes ou desqualificadas reforçam a avaliação criteriosa da Companhia e seu compromisso com análises responsáveis e imparciais.

Diante da expansão do Canal de Denúncias, a Companhia implementou melhorias tecnológicas, incluindo a adoção de um agente de inteligência artificial, com foco no aumento da eficiência, da padronização e da qualidade das apurações. A solução apoia atividades operacionais e estruturais, permitindo que os profissionais concentrem seus esforços na análise crítica, contextual e ética dos casos. As melhorias contribuíram para uma qualificação mais adequada das manifestações, categorização mais precisa das ocorrências e direcionamento mais assertivo dos casos, resultando em respostas mais ágeis, maior consistência nas análises e redução de riscos. Todas as manifestações recebidas são avaliadas e tratadas em conformidade com o Código de Conduta e as políticas internas da Companhia.

Como acessar o Canal de Denúncias

Por telefone:
0800 884 2006 (Brasil)

Por e-mail:
canal_denuncia@csnmineracao.com.br

Pelo site:
www.canalconfidencial.com.br/csn
(português, inglês, alemão e espanhol)

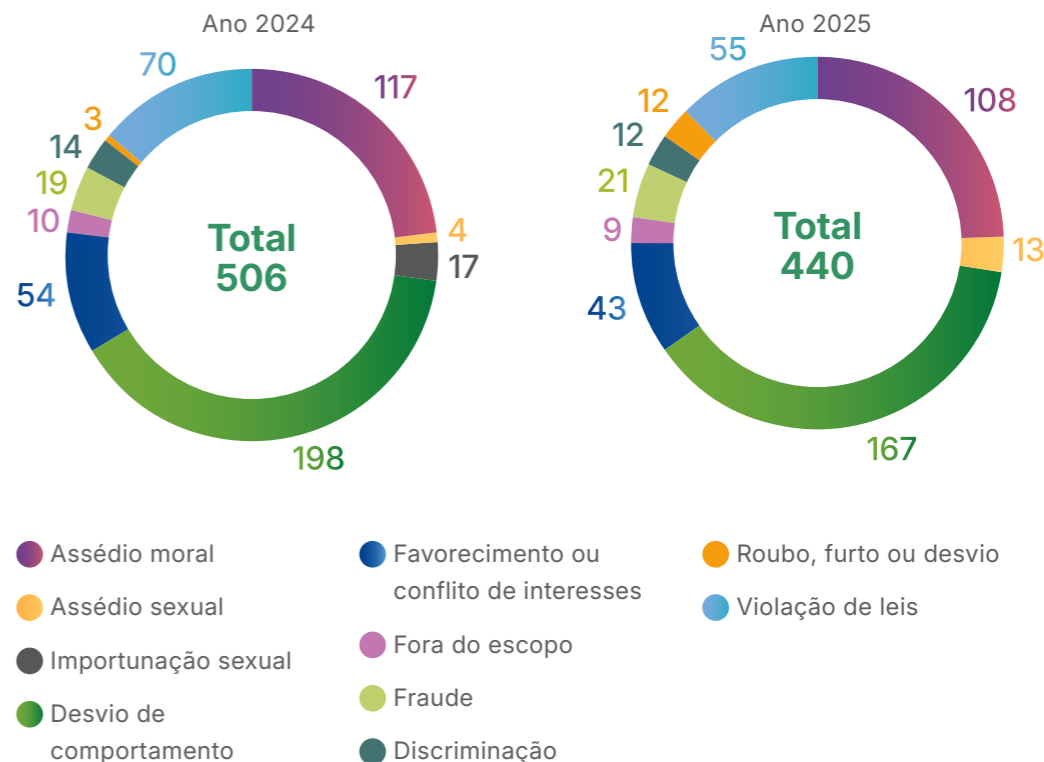
Por correspondência:
A/C Diretoria de Compliance. Estrada Casa de Pedra, s/ nº – Zona Rural Caixa Postal 101, Congonhas (MG) – Brasil. CEP: 36415-000.

Para dúvidas e informações adicionais em relação a *compliance*:
compliance@csn.com.br

Todas as manifestações recebidas são avaliadas e tratadas em conformidade com o **Código de Conduta e as políticas internas**

Manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias

por categoria



- Assédio moral
- Assédio sexual
- Importunação sexual
- Desvio de comportamento
- Favorecimento ou conflito de interesses
- Fora do escopo
- Fraude
- Discriminação
- Roubo, furto ou desvio
- Violação de leis

Gestão tributária

GRI 207-1, 207-2, 207-3; 14.22.5

A gestão tributária da CSN Mineração é estruturada para assegurar o cumprimento das legislações e normas aplicáveis ao setor, assegurando conformidade regulatória e transparência em todas as suas operações. A Companhia realiza o cálculo e o recolhimento de seus tributos de forma organizada, precisa e dentro dos prazos estabelecidos, ao mesmo tempo que avalia oportunidades de incentivos fiscais que possam contribuir para sua competitividade.

Esse trabalho é conduzido pela Diretoria de Planejamento Tributário do Grupo CSN e revisado regularmente pelo diretor Financeiro, em conjunto com o Departamento Jurídico Tributário do Grupo, seguindo as diretrizes corporativas. A estratégia fiscal da Companhia é analisada anualmente pelo Conselho Fiscal e está integrada ao planejamento do negócio e às diretrizes de desenvolvimento sustentável, considerando impactos socioeconômicos, redução de desigualdades e possíveis efeitos ambientais. Esse alinhamento ocorre por meio da definição de objetivos, avaliação de impactos financeiros, análise de riscos e oportunidades, além de revisões periódicas.

As questões tributárias de maior relevância estratégica são acompanhadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração. Para garantir

conformidade contínua, a área responsável monitora mudanças nas legislações federais, estaduais e municipais, bem como regras emitidas pelas autoridades fiscais nas regiões onde a Companhia atua. Os processos e práticas fiscais são submetidos a auditorias externas trimestrais, que abrangem tributos diretos e indiretos, além de aspectos relacionados à regularidade fiscal.

A gestão tributária também envolve o acompanhamento permanente dos riscos fiscais, por meio de auditorias, análise de normas e avaliação de transações. Esse controle é sustentado por processos estruturados, definição clara de responsabilidades, comunicação com autoridades e apoio de consultorias especializadas. As verificações são realizadas por auditorias internas e externas, revisões regulares e análises documentais. As demonstrações financeiras da Companhia estão disponíveis em seu *site* de Relações com Investidores.

Além de adotar práticas voltadas à transparência, a CSN Mineração participa individualmente ou por meio da CSN, empresa controladora, de fóruns e associações representativas do setor produtivo, como o Sindicato da Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais (Sindextra), a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), a Confederação Nacional da Indústria



→ Colaboradores da CSN Mineração - Congonhas (MG)

(CNI), a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace) e o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Essa participação permite acompanhar e contribuir para debates sobre políticas públicas, normas e regulamentações que impactam suas atividades. A Companhia também direciona recursos para iniciativas sociais e culturais por meio da Fundação CSN e do uso de leis de incentivo, apoiando projetos nas áreas de cultura, esporte e proteção dos direitos de crianças, adolescentes e pessoas idosas.

Para fortalecer o diálogo com seus públicos de interesse, a CSN Mineração inclui temas fiscais e tributários em seus processos de engajamento institucional. As áreas tributária e fiscal, em conjunto com a Diretoria Jurídica do Grupo, acompanham continuamente mudanças na legislação para garantir conformidade em todas as regiões onde a Companhia atua. Dúvidas e sugestões podem ser encaminhadas por meio do canal exclusivo tributariocsn@csn.com.br, e os retornos recebidos contribuem para o aprimoramento contínuo da estratégia e das práticas adotadas.

GESTÃO DE PESSOAS

GRI 2-29, 3-3

- Perfil dos colaboradores
- Atração, desenvolvimento e retenção





→ Colaboradora do
TECAR - Itaguaí (RJ)

Perfil dos colaboradores

GRI 2-7, 2-8, 2-30; SASB EM-MM-000.B

A CSN Mineração encerrou 2025 com 7.589 colaboradores próprios, todos vinculados por contratos formais de trabalho e cobertos por acordos coletivos firmados com os sindicatos que representam suas categorias profissionais. Esse quadro reúne profissionais com diferentes formações e experiências, que atuam de forma integrada para atender às demandas técnicas, operacionais e de gestão da atividade mineradora e portuária.

A Companhia também contou com 5.916 trabalhadores terceirizados, sendo 584 em atividades administrativas e 5.332 em funções operacionais, igualmente abrangidos por instrumentos de negociação coletiva, o que assegura condições de trabalho alinhadas às normas legais e às práticas do setor.

Com foco na consolidação de uma agenda estratégica de pessoas, a área de Gente e Gestão avançou, ao longo de 2025, na transição de um modelo voltado à estruturação de processos para uma atuação cada vez mais orientada a resultados concretos para o negócio. Esse movimento buscou aproximar as práticas de gestão de pessoas das prioridades operacionais e estratégicas da Companhia, ampliando a capacidade de planejamento, acompanhamento e tomada de decisão sobre temas relacionados ao desenvolvimento das equipes, sucessão e formação de lideranças.

Atração, desenvolvimento e retenção

Atração e retenção GRI 2-29, 3-3

A CSN Mineração manteve, ao longo de 2025, uma estratégia de atração e retenção orientada pela consolidação de uma marca empregadora associada ao desenvolvimento de pessoas. Esse posicionamento se materializa em programas estruturados de entrada na Companhia, como *Trainees*, Estágio e Jovem Aprendiz, que apresentaram altos índices de aproveitamento interno.

O Programa Jovem Aprendiz é voltado a jovens entre 14 e 24 anos que buscam a primeira experiência profissional. Os participantes realizam atividades práticas nas áreas de atuação e recebem formação teórica, em parceria com a Fundação CSN. A proposta é oferecer uma vivência inicial no ambiente de trabalho e apoiar o desenvolvimento de competências que auxiliam a construção de trajetórias profissionais. Essa jornada é ampliada por meio do projeto Mentoria Cidadã, que conecta jovens atendidos pelo projeto Garoto Cidadão, da Fundação CSN, a lideranças do Grupo CSN e da CSN Mineração, promovendo trocas sobre o funcionamento do mundo do trabalho, escolhas de carreira e desenvolvimento pessoal. A mentoria promove diversidade, inclusão e favorece a futura inserção dos jovens no mundo do trabalho, especialmente entre aqueles que vivem em contextos socioeconômicos vulneráveis.

Em 2025, o Grupo CSN e a Fundação CSN lançaram o quinto ciclo da iniciativa, com a participação de 57 jovens, dos quais oito residentes em Congonhas (MG), município onde está localizada a principal unidade operacional da CMIN. Esses participantes foram acompanhados por mentores da própria localidade, o que favoreceu a proximidade geográfica, fortaleceu o vínculo entre mentores e mentoreados e ampliou a efetividade das orientações, além de permitir o compartilhamento de experiências vivenciadas na prática na unidade operacional. Ao final do processo, os participantes são direcionados aos programas de aprendizagem do Grupo CSN. No ciclo anterior, 12 jovens participaram da iniciativa na CMIN, sendo que sete manifestaram interesse em ingressar como jovens aprendizes com 100% de aproveitamento entre os interessados. Já no ciclo concluído em 2025, três jovens foram incorporados ao quadro de colaboradores ainda no mesmo ano, enquanto os demais têm previsão de contratação no primeiro trimestre de 2026, mantendo o índice integral de aproveitamento em todos que tiveram interesse em ingressar na Companhia.

O Programa de Estágio também representa uma das principais portas de entrada da CSN Mineração. Destinado a estudantes de cursos técnicos e

→ Colaborador da CSN Mineração - Congonhas (MG)



de graduação, proporciona a aplicação prática dos conteúdos acadêmicos no dia a dia das áreas. Ao longo do ano, os estagiários participam de uma trilha estruturada de desenvolvimento, que os prepara para futuras oportunidades no mercado e na própria Companhia.

Já o Programa de Trainees oferece aos recém-formados uma jornada de 18 meses de capacitação, combinando conteúdos técnicos e competências comportamentais. Durante esse período, os participantes lideram projetos em diferentes áreas, aplicando o aprendizado em situações reais. Ao fim do ciclo, os *trainees* iniciam um processo de mentoria com profissionais seniores, com foco na orientação de carreira e no planejamento de médio e longo prazo.

Todos esses programas são estruturados para garantir igualdade de oportunidades e promover, de forma contínua, a inclusão e o respeito, independentemente de gênero, nacionalidade, idade, orientação sexual, raça ou religião, contribuindo para um ambiente de trabalho livre de discriminação. Em 2025, a CSN Mineração contava com 226 aprendizes, dos quais 39% foram efetivados, além de 132 estagiários, com taxa de efetivação de 34%, e 14 *trainees* efetivados, contemplando 100% dos candidatos.

Além da formação de novos talentos, a Companhia adota estratégias para atrair profissionais com maior experiência de mercado. As oportunidades são divulgadas nos canais institucionais e internos, com prioridade para a movimentação interna.

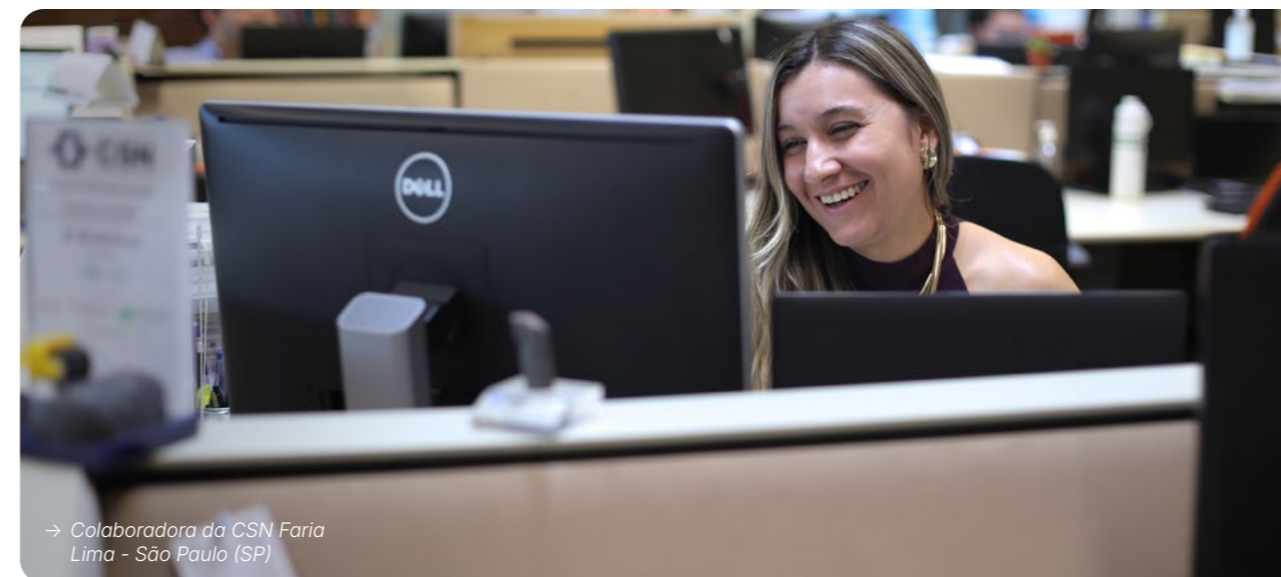
Essa diretriz busca valorizar quem já faz parte da organização, reconhecendo o desempenho e a aderência à cultura como critérios centrais para o crescimento profissional.

Remuneração e benefícios

GRI 401-2

A CSN Mineração adota políticas e práticas de remuneração fundamentadas em critérios técnicos, estruturados e objetivos. A composição da tabela salarial é construída a partir da análise integrada de cargos, posições e funções, que constituem o parâmetro oficial de referência remuneratória. A definição dos pacotes salariais considera, de forma consistente e transparente, fatores como a complexidade do cargo, a estrutura organizacional, as referências de mercado e a localidade de atuação. A política de remuneração da CMIN não contempla gênero como critério de definição e é aplicada de forma padronizada e isonômica para todas as posições. O modelo é sustentado por ferramentas e metodologias globais de avaliação e estruturação de cargos, que asseguram precisão, comparabilidade e alinhamento às melhores práticas internacionais. Essa diretriz reforça o compromisso da Companhia com um ambiente de trabalho justo, livre de discriminação e pautado pela igualdade de oportunidades.

A CSN Mineração segue as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e cumpre integralmente a legislação trabalhista brasileira, incluindo os limites de jornada semanal de 48



→ Colaboradora da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

horas regulares e até 60 horas com horas extras. Essa prática busca preservar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Todos os colaboradores regidos pela CLT são cobertos por acordo coletivo, o que garante que os salários acordados sejam pagos em conformidade com os pisos definidos, assegurando conformidade com as normas vigentes. As únicas exceções a esse parâmetro são os aprendizes, cuja remuneração segue regras específicas, considerando a carga horária reduzida e o caráter formativo do vínculo.

A composição da remuneração inclui salário mensal, férias e 13º salário, além de um programa de bonificação anual. Esse modelo conecta o reconhecimento financeiro ao desempenho coletivo e à contribuição individual para os objetivos estratégicos da Companhia.

Os benefícios oferecidos seguem os acordos sindicais e estão disponíveis a todos os colaboradores, independentemente do tipo de contrato ou jornada. Entre eles, estão planos de saúde e odontológico extensivos a dependentes diretos, seguro de vida, vale-alimentação e auxílio-creche. A licença-maternidade é estendida voluntariamente para seis meses, enquanto a licença-paternidade chega a 20 dias, ampliando o suporte às famílias.

A Companhia também disponibiliza planos de previdência complementar administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN (CBS), uma entidade fechada e sem fins lucrativos voltada a empregados e ex-empregados do Grupo CSN e da CSN Mineração que contribui para o planejamento de longo prazo e para a segurança financeira no período de aposentadoria.



→ Colaboradores da CSN
Faria Lima - São Paulo (SP)

Ciclo de gente GRI 404-3

O Ciclo de Gente é o principal instrumento estratégico da Companhia para avaliação de desempenho, desenvolvimento de pessoas e fortalecimento do *pipeline* de liderança. O programa contempla 100% do quadro funcional, com exceção de estagiários, aprendizes e profissionais admitidos após setembro do ano anterior, e tem como objetivo mapear talentos, identificar profissionais de alto potencial e sucessores, além de avaliar competências e o nível de aderência aos valores organizacionais.

A metodologia combina a análise de resultados e comportamentos em um modelo integrado. Entre as ferramentas utilizadas, destaca-se a matriz 9 Box, que cruza desempenho e competências, proporcionando uma visão estruturada dos talentos da organização e subsidiando decisões de gestão de pessoas de forma consistente e transparente.

Mais do que um processo avaliativo, o Ciclo de Gente converte seus resultados em ações concretas de desenvolvimento. A partir das análises realizadas, são estruturados planos de capacitação, programas de desenvolvimento de lideranças, preparação de sucessores e fortalecimento de jornadas internas, promovendo crescimento profissional de forma planejada.

Em 2025, o programa avançou em seu uso estratégico, ampliando a integração entre avaliação e tomada de decisão. A metodologia passou a orientar de forma mais direta iniciativas de treinamento, evolução de carreira, reconhecimento e movimentações internas, assegurando que o desenvolvimento das pessoas esteja alinhado às necessidades atuais e futuras da Companhia e contribuindo para reduzir a dependência de contratações externas em posições-chave.

Universidade Corporativa CSN

Os profissionais da CSN Mineração têm acesso à Universidade Corporativa CSN, principal estrutura de formação e desenvolvimento da Companhia. A plataforma reúne mais de 240 conteúdos virtuais *on demand*, que permitem a cada colaborador construir a própria jornada de aprendizagem de acordo com suas necessidades e interesses. Esses conteúdos são complementados por capacitações presenciais, garantindo uma formação contínua, alinhada aos desafios do negócio e às diretrizes institucionais.

Em 2025, a Companhia deu continuidade às trilhas de desenvolvimento, com capacitações alinhadas às demandas técnicas e comportamentais das equipes. Entre os destaques, esteve o treinamento presencial Autoconhecimento, voltado a profissionais de nível superior, engenheiros e especialistas, com foco no fortalecimento de competências individuais e no aumento do protagonismo de cada colaborador na própria carreira. Outro programa de impacto foi a Janela do Conhecimento, que reuniu conteúdos técnicos de diferentes áreas industriais e promoveu a troca de experiências entre equipes de diversas unidades, ampliando o compartilhamento de soluções e o aprendizado coletivo.

A Universidade Corporativa é organizada em cinco escolas de formação: Escola de Excelência em Resultados, Escola de Inovação, Escola de Negócios, Escola ESG e Escola de Líderes. Essa estrutura permite atender tanto às demandas obrigatórias, como treinamentos sobre valores, princípios e

normas internas, quanto a conteúdos específicos para diferentes áreas e funções, incluindo capacitações técnicas e regulamentares para profissionais operacionais. Dentro da Escola de Excelência em Resultados, destaca-se a Escola de Mineração, voltada à gestão e à disseminação do conhecimento próprio do setor, apoiando a formação técnica e o desenvolvimento de competências essenciais para as operações da Companhia.

As Escolas de Líderes e de Negócios exercem papel central na preparação de novos gestores. Por meio de trilhas que combinam conteúdos técnicos e comportamentais, essas frentes apoiam a formação de sucessores para diferentes níveis de liderança, instruindo os participantes para assumir novas responsabilidades e conduzir equipes, fortalecendo a capacidade interna de liderança, e para alinhar o desenvolvimento individual às necessidades futuras do negócio.

Em 2025, a Universidade Corporativa manteve-se como um diferencial relevante na agenda de pessoas da CSN Mineração. A adesão dos colaboradores permaneceu elevada, e os conteúdos continuaram sendo percebidos como essenciais para o desenvolvimento profissional.

→ Colaboradores da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Média de horas de treinamento por colaborador¹ GRI 404-1

Por gênero	2023	2024	2025
Homens	29,2	29,4	28,7
Mulheres	28,4	26,1	28,2

¹ Os indicadores de capacitação da CSN Mineração baseiam-se na média de horas de treinamento por colaborador.



Jornada de internacionalização

Como parte de sua estratégia de desenvolvimento de pessoas, a CSN Mineração avançou, em 2025, na consolidação de uma jornada de internacionalização voltada à formação de talentos por meio de experiências práticas em ambientes de negócios globais. Durante o ano, dez colaboradores da CMIN embarcaram para os Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Hong Kong/China e Portugal, desenvolvendo projetos estratégicos para a Companhia. O programa foi ampliado para novos destinos, como Suíça e China, permitindo que os participantes tivessem contato direto com tecnologias, fornecedores, modelos operacionais e dinâmicas de mercado diferentes daquelas encontradas no Brasil.

A iniciativa tem como foco a realização de projetos concretos, conectados a desafios reais da Companhia. Mais do que intercâmbios institucionais, as experiências são estruturadas para gerar resultados aplicáveis às operações, fortalecendo competências técnicas e comportamentais, como autonomia, visão sistêmica, negociação, resolução de problemas e capacidade de representação da empresa em contextos internacionais. Os impactos desse modelo de aprendizado têm sido percebidos tanto no desempenho dos participantes quanto na incorporação de novas práticas ao dia a dia da Companhia.



→ Participantes do Programa de Internacionalização - São Paulo (SP)

Diversidade, equidade e inclusão GRI 405-1

A CSN Mineração mantém o compromisso de ampliar a participação de mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência (PcDs) e outros grupos historicamente sub-representados em suas operações. A estratégia busca garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento, crescimento profissional e ocupação de posições de liderança, criando um ambiente de trabalho mais diverso e representativo da sociedade.

Para coordenar essa agenda, a Companhia conta com uma área dedicada à diversidade, equidade e inclusão (DE&I), responsável por estruturar projetos de engajamento, capacitação e acompanhamento de indicadores.

Um dos avanços mais relevantes foi o aumento da participação feminina no quadro funcional. Em 2025, a CSN Mineração alcançou 27% de representatividade feminina entre seus colaboradores, superando a meta de 26% traçada para este mesmo ano, o dobro do percentual em 2019. Esse resultado reflete uma estratégia que combina metas claras, ações de sensibilização e investimento em formação profissional. Um dos principais exemplos é o Programa Capacitar Mulheres, que oferece cursos gratuitos em parceria com a Fundação CSN, preparando mulheres para atuarem em funções operacionais nas unidades da Companhia. Além da formação técnica, o programa inclui uma

trilha de desenvolvimento voltada à permanência e ao crescimento dessas profissionais. Em 2025, mais de 130 mulheres foram admitidas por meio do Capacitar, resultado alinhado à estratégia de retenção e desenvolvimento adotada para esse público em fase inicial de carreira.

No período, a CSN Mineração também retomou o Programa de Capacitação de Mulheres para obtenção da CNH categoria D, conteúdos exclusivos na Universidade Corporativa e treinamentos específicos em operação de maquinários de mina, desenvolvidos para atender às necessidades desse público. A iniciativa amplia o acesso às funções historicamente ocupadas por homens e contribui para reduzir barreiras estruturais à entrada de mulheres nesses espaços.

A estratégia de inclusão também contempla pessoas com deficiência. O Programa Capacitar foi ampliado para atender esse público, com foco na formação técnica e empregabilidade. A Companhia atua para garantir acessibilidade, revisão de processos e sensibilização das equipes, de forma a criar condições reais de inclusão e desenvolvimento profissional.

Outro pilar da agenda de gênero é o Empodera, programa direcionado exclusivamente às colaboradoras da Companhia. A iniciativa foi estruturada com o objetivo de ampliar a representatividade feminina em posições de liderança, a partir da constatação de que muitas profissionais deixavam de se candidatar a oportunidades por

insegurança, ausência de referências ou baixa exposição estratégica.

Em 2025, 60% das participantes ativas foram promovidas, resultado de uma trilha estruturada que incluiu *assessments* com devolutivas individuais, treinamentos sobre liderança inclusiva — com envolvimento direto dos gestores —, síndrome da impostora, vieses inconscientes e conhecimento estratégico do negócio, culminando na elaboração e apresentação de planos de desenvolvimento individual.

Na frente de equidade racial, a CSN Mineração mantém alinhamento ao compromisso do Grupo CSN como uma das empresas fundadoras do Movimento pela Equidade Racial (Mover). A atuação contempla ações de sensibilização, formação de lideranças e revisão de práticas internas para reduzir vieses nos processos de recrutamento, desenvolvimento e promoção. Em 2025, a parceria foi ampliada com iniciativas de letramento, concessão de bolsas de estudo e programas de aceleração de carreira. No âmbito do Grupo CSN, foram disponibilizadas 2,5 mil bolsas afirmativas, das quais 520 contemplaram profissionais da CSN Mineração.

Adicionalmente, a campanha Mover o seu Futuro ofertou mais de 60 mil bolsas afirmativas para pessoas negras, iniciativa patrocinada e promovida pela CSN Mineração como integrante do conjunto de empresas associadas ao Mover. Além disso, 96 profissionais da Companhia foram contemplados com bolsas em programas de desenvolvimento de liderança. Outro destaque foi o curso de inglês



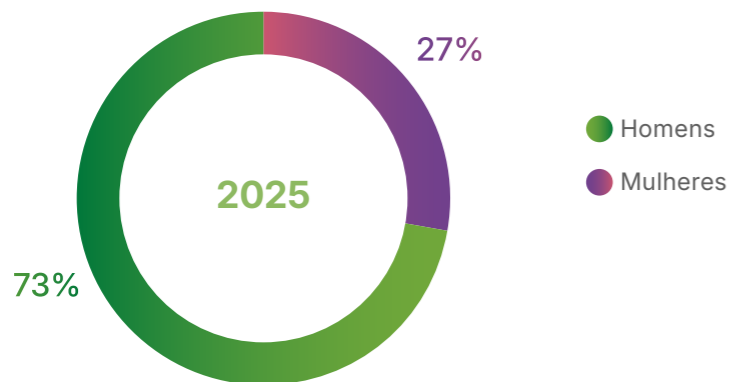
→ Operações de Casa de Pedra - Congonhas (MG)

Mover Hello, que concedeu aos colaboradores do Grupo CSN, 1.593 bolsas, sendo 338 destinadas a profissionais vinculados às operações da CSN Mineração, ampliando o acesso a competências estratégicas e oportunidades de crescimento.

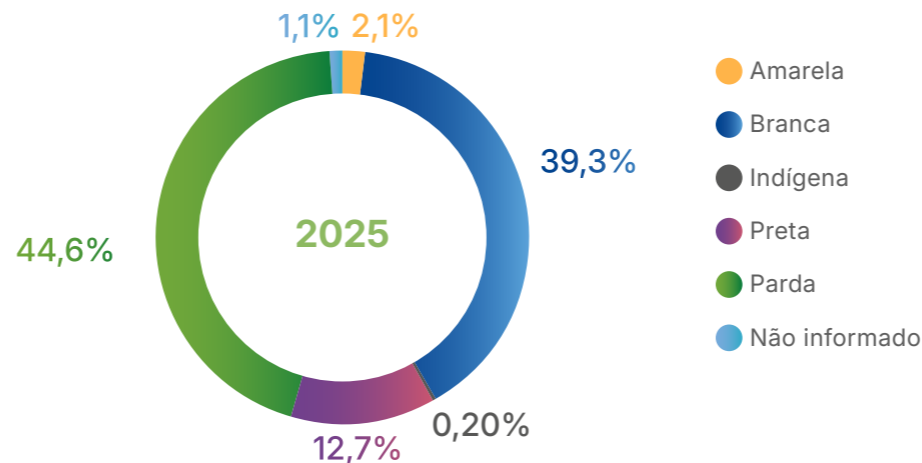
Complementando essas ações, a Companhia promoveu *workshops*, mentorias e capacitações internas voltadas à conscientização sobre vieses e à promoção da equidade racial e de gênero, estimulando práticas de liderança inclusiva em todos os níveis hierárquicos.

A iniciativa Multiplicadores reforça os treinamentos conduzidos pela área de Diversidade, Equidade e Inclusão ao promover ações de letramento e sensibilização voltadas a públicos estratégicos da CMIN. Em 2025, foram disponibilizados 549 treinamentos *on-line* sobre diversidade, equidade e inclusão na Universidade Corporativa, além de ações integradas à Semana ESG.

Colaboradores por gênero¹

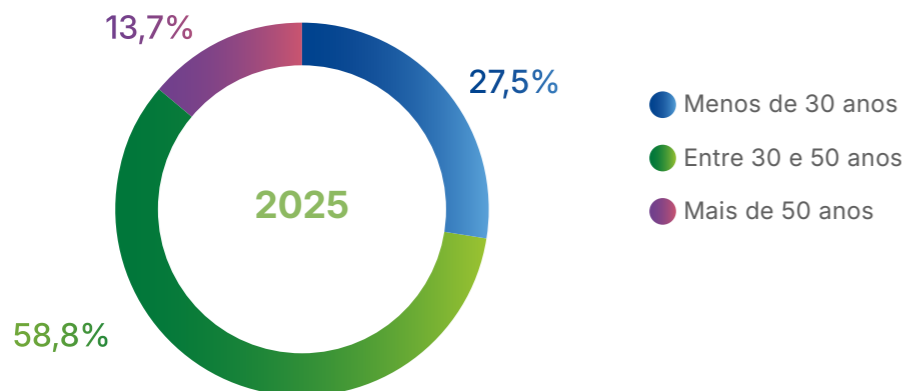


Colaboradores por etnia

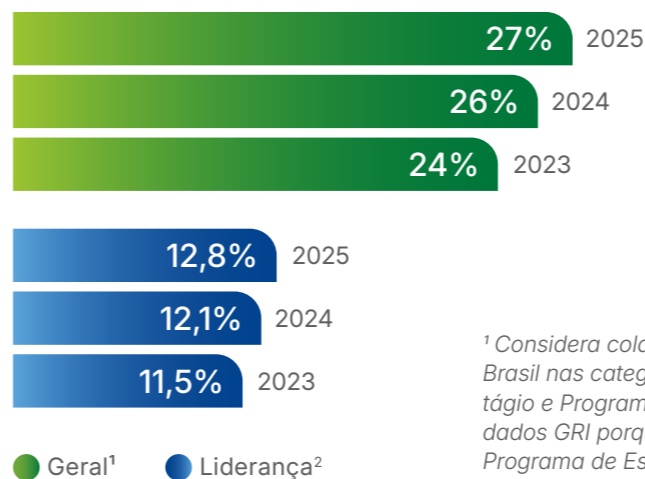


CSN Mineração cumpre meta e celebra **avanço histórico na representatividade feminina**

Colaboradores por faixa etária



Representatividade feminina



¹ Considera colaboradores alocados no Brasil nas categorias CLT, Aprendiz, Estágio e Programa Capacitar. Diverge dos dados GRI porque esses não abrangem o Programa de Estágio.

² Considera os seguintes níveis: Supervisão, Coordenação, Gerência, Gerência Geral e Direção.

SAÚDE, BEM-ESTAR E **SEGURANÇA**

GRI 3-3, 403, 410, SASB EM-MM-310a.1, EM-MM-320a.1

- Segurança do trabalho
- Programas de saúde e bem-estar
- Segurança patrimonial



Segurança do trabalho

GRI 2-29, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8

A segurança do trabalho é tratada pela CSN Mineração como valor fundamental de sua forma de operar. A Companhia mantém um sistema de gestão estruturado para proteger a saúde, o bem-estar e a integridade física de colaboradores próprios e terceirizados, além de prevenir impactos às comunidades do entorno e ao meio ambiente. Esse modelo é orientado por políticas, normas e procedimentos que definem como cada atividade deve ser planejada e executada, sempre com foco na prevenção de acidentes e na mitigação de riscos.

As diretrizes estão formalizadas no Manual de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (disponível [aqui](#)) e no Manual de Saúde e Segurança para Fornecedores (disponível [aqui](#)), que estabelecem responsabilidades, padrões mínimos de controle e comportamentos esperados em todas as frentes de atuação. O acompanhamento ocorre por meio do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), que abrange 100% dos trabalhadores e empresas contratadas, monitora planos de ação e consolida indicadores de desempenho. Essa estrutura é baseada na norma internacional ISO 45001, nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, na Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho e em diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Os

sistemas são submetidos a auditorias periódicas, com o objetivo de verificar a conformidade e a efetiva aderência às práticas estabelecidas.

A identificação de perigos e a avaliação de riscos seguem métodos reconhecidos internacionalmente, alinhados à ISO 31000 e a referenciais internos. Esses processos permitem antecipar situações críticas antes do início das atividades, definir medidas de controle e revisar procedimentos sempre que necessário. Essa rotina é apoiada por ferramentas digitais, como o *software* Riskex, que acompanha todas as fases dos novos projetos e *due diligence* de aquisições, do planejamento à desativação de ativos, assegurando rastreabilidade e consistência na gestão dos riscos de forma contínua.

A CSN Mineração conta com um **sistema de gestão estruturado** para proteger a saúde, o bem-estar e a integridade física de colaboradores próprios e terceirizados

→ Colaborador do TECAR - Itaguaí (RJ)





→ Colaborador da CSN Mineração - Congonhas (MG)

A gestão de riscos de segurança está orientada para a identificação, avaliação e classificação dos principais riscos críticos das operações. Para cada risco crítico, são constituídos grupos de trabalho específicos, que atuam de forma preventiva e contínua na definição, implementação e monitoramento de controles operacionais robustos, alinhados às melhores práticas de mercado e às particularidades das atividades da Companhia. Os riscos críticos estão estruturados nas seguintes categorias:

- Veículos e equipamentos móveis;
- Exposição a energias perigosas;
- Serviços em eletricidade;
- Movimentação de cargas;
- Trabalho em altura;
- Trabalho a quente;
- Produtos químicos perigosos;
- Espaços confinados;
- Gases e líquidos inflamáveis;
- Segurança estrutural.

Os riscos ocupacionais são classificados conforme a Norma Regulamentadora nº 1 (ou NR 1), que trata do gerenciamento de riscos no ambiente de trabalho. A partir dessa categorização, a Companhia prioriza soluções que eliminem ou reduzam os perigos na origem, como ajustes de processo, melhorias estruturais, revisão de rotinas e, quando necessário, o uso de equipamentos de proteção individual. Em 2025, a nova NR 1 entrou oficialmente em vigor no Brasil, ampliando a obrigatoriedade de identificação, avaliação e registro dos riscos psicossociais. Embora esses fatores já

fossem monitorados e tratados preventivamente antes mesmo da atualização normativa, o que facilitou o processo de adequação a partir de novas iniciativas incorporadas. Entre elas, destaca-se a implementação de formulários de avaliação de saúde mental, que passaram por fase-piloto em 2025 e estão previstos para aplicação em toda a Companhia em 2026. Com os resultados desses questionários, a Companhia contará com uma base mais robusta para identificar necessidades específicas e, quando necessário, ampliar ou ajustar suas ações voltadas à promoção da saúde mental dos colaboradores.

Mais do que normas e ferramentas, a CSN Mineração entende que a segurança depende da forma como o trabalho é realizado, das expectativas comunicadas e do acompanhamento diário das equipes. Por isso, o fortalecimento da cultura de prevenção passa pelo envolvimento direto das lideranças, responsáveis por integrar as práticas de segurança às rotinas operacionais, reforçar comportamentos seguros e contribuir para ambientes de trabalho mais estáveis e previsíveis.

Essa abordagem preventiva também orienta iniciativas como o teste de prontidão, realizado diariamente de forma *on-line*, que avalia se o trabalhador está em condições físicas e emocionais adequadas para executar atividades críticas antes de realizá-las. A Companhia encerrou o ano com 1.363 colaboradores realizando o teste diariamente, aumento de 94% em relação a 2024. Adicionalmente, todos os equipamentos móveis de grande

porte, como os caminhões fora de estrada, são equipados com tecnologia de identificação de fadiga do operador, permitindo sinalizar antecipadamente riscos que possam colocar vidas em perigo. A Companhia também adota sistemas inteligentes de bloqueio de energia em áreas de manutenção, impedindo a circulação de energia de alta tensão quando necessário.

A capacitação contínua é outro pilar dessa estratégia. Em 2025, a CSN Mineração promoveu mais de 121 mil horas de treinamento em saúde e segurança, incluindo 1.670 horas voltadas especificamente para resposta a emergências. As formações combinam atividades presenciais e recursos digitais, como plataformas interativas, jogos educativos e simulações em ambientes virtuais, que permitem aos trabalhadores vivenciar cenários de risco de forma segura e controlada.

O processo de *onboarding* de Saúde e Segurança do Trabalho vem sendo aprimorado para garantir maior padronização, agilidade e unificação das regras, permitindo inclusive a mobilidade de profissionais entre diferentes negócios do Grupo quando houver equivalência nos requisitos de capacitação. Outro avanço em desenvolvimento é a consolidação das informações de capacidade técnica das empresas terceiras no próprio crachá dos colaboradores, recurso que facilitará a verificação de múltiplas atribuições, reduzirá a necessidade de documentos adicionais e permitirá checagens de aptidão mais simples, rápidas e confiáveis, inclusive por meio de *QR Code*.



→ Pátio da oficina da frota de grande porte - Congonhas (MG)

A participação ativa das equipes é estimulada por meio de iniciativas como os Diálogos Diários de Segurança, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente (Sipatma), reuniões periódicas e a atuação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipas). Esses espaços favorecem a troca de experiências, o registro de sugestões e a identificação de melhorias práticas no dia a dia das operações.

A governança do tema é sustentada por comitês formais. O Comitê Executivo de SSO se reúne trimestralmente para acompanhar metas, analisar indicadores e avaliar ocorrências relevantes. Já os comitês operacionais locais se reúnem mensalmente para definir estratégias específicas de redução de incidentes, considerando as particularidades de cada unidade. Esses fóruns têm poder decisório, conforme previsto nos procedimentos corporativos, o que assegura que as ações aprovadas sejam efetivamente implementadas.

A área de Saúde complementa esse modelo com uma atuação integrada às operações. Os profissionais médicos acompanham de perto os ambientes de trabalho, os riscos associados a cada função e a rotina das equipes. Esse acompanhamento permite avaliações mais precisas sobre afastamentos, processos de reabilitação e fatores que influenciam o absenteísmo, incluindo aspectos físicos e emocionais. Esse olhar ampliado contribui para decisões mais adequadas e para ações preventivas mais eficazes.

Elementos estratégicos do SGSST

Compromisso e liderança

As lideranças exercem um papel central no SGSST, atuando de forma ativa para promover um ambiente de trabalho seguro. Esse compromisso se expressa no exemplo diário, na tomada de decisões responsáveis e no incentivo à participação de todos na prevenção de riscos.

Comunicação

A comunicação clara e contínua é essencial para que colaboradores e fornecedores tenham acesso às informações necessárias para prevenir acidentes e reduzir riscos. Esse processo garante alinhamento, compreensão das diretrizes e engajamento com as práticas de segurança.

Padrões e procedimentos

A definição de padrões e procedimentos assegura que todas as atividades, operacionais e administrativas, sejam realizadas de acordo com diretrizes seguras. Essa padronização contribui para a previsibilidade dos processos e para a redução de falhas.

Desenvolvimento comportamental

A capacitação permanente e o fortalecimento de comportamentos seguros são pilares do SGSST. O foco está na prevenção, na melhoria contínua dos processos e na consolidação de uma cultura de segurança no dia a dia das operações.

Gestão de riscos

Envolve a identificação, a análise e o controle dos riscos associados a processos, atividades e instalações. O objetivo é eliminar ou reduzir impactos sobre a saúde e a segurança das pessoas.

Gerenciamento de mudanças

Garante que alterações nos processos, nas instalações ou no ambiente de trabalho sejam avaliadas previamente e implementadas de forma controlada, mantendo os riscos em níveis aceitáveis.

Cumprimento de requisitos legais

Assegura que todos os requisitos legais relacionados à saúde e segurança no trabalho sejam atendidos. Esse acompanhamento contínuo contribui para a conformidade regulatória e para a prevenção de riscos.

Planejamento

Estabelece uma sistemática para que ações estratégicas, operacionais e rotineiras sejam organizadas de forma a minimizar impactos e manter os riscos sob controle ao longo dos processos.

Gestão de fornecedores de serviços

Garante que prestadores de serviço adotem os mesmos padrões de segurança da Companhia. Esse controle ocorre por meio de critérios contratuais, avaliações periódicas e do cumprimento do Manual de Saúde e Segurança para Fornecedores.

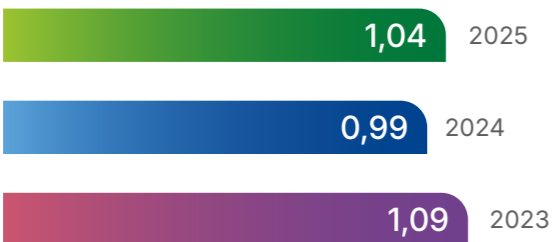
Gestão de competências e habilidades

Processo contínuo de capacitação, qualificação e ambientação, assegurando que colaboradores próprios e terceiros estejam aptos a executar suas atividades de forma segura e responsável.

→ Pilha de minério em Casa de Pedra



Taxa de Frequência de Acidentes¹



¹ Taxa Total de Frequência de Acidentes Reportáveis (Total Recordable Injury Frequency Rate): acidentes com e sem afastamento com colaboradores próprios e terceiros, e considera o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas

Eventos com potencial de lesões graves e fatalidades (PSIF)



12 anos sem fatalidades,

resultado de prevenções e redução de riscos

Programa AGIR: liderança no centro da prevenção

O Programa AGIR é uma iniciativa estratégica do Grupo CSN voltada à redução de riscos de eventos de alto potencial e à prevenção de fatalidades. Implantado em todas as unidades da CSN Mineração, o programa estrutura e integra ações, com foco na consolidação de uma cultura de prevenção e no aprimoramento contínuo da segurança no trabalho. Sua atuação se baseia na combinação de métodos técnicos, gestão estruturada e engajamento das pessoas, reforçando a segurança como um valor inegociável para a Companhia.

Em 2025, o AGIR foi aprimorado com base nos aprendizados dos ciclos anteriores e passou a incorporar o Eixo Liderança aos pilares de Cultura de Saúde e Segurança do Trabalho, Gestão de Riscos Críticos e Segurança de Processos. Com essa mudança, os gestores passaram a assumir um papel ainda mais central na mitigação e na redução de acidentes, tornando-se diretamente responsáveis pelas decisões que impactam a segurança

no dia a dia das operações. A partir dessa abordagem, o programa fortaleceu a atuação das lideranças na liberação de atividades críticas, no acompanhamento das equipes e na análise de desvios, reduzindo a dependência exclusiva de procedimentos formais. Ao posicionar o líder como o principal responsável em caso de ocorrências, o AGIR consolida a segurança como uma prática integrada às rotinas de gestão, e não apenas como uma atribuição das áreas técnicas.

Como resultado dessas ações, em 2025, a Companhia registrou redução de 18% nas ocorrências de eventos com potencial de lesões graves e fatalidades (PSIF) em comparação com 2024 e se mantém com zero fatalidades pelo 12º ano consecutivo. No mesmo período, a taxa de acidentes com e sem afastamento entre colaboradores próprios e terceiros se manteve estável em 1,04 por milhão de horas trabalhadas.

Programas de saúde e bem-estar

GRI 403-3, 403-6

A CSN Mineração investe de forma contínua em programas de saúde voltados à ampliação do acesso dos trabalhadores a serviços médicos e preventivos, com o objetivo de promover bem-estar e qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. O atendimento ocorre de maneira espontânea, em emergências ou durante os exames ocupacionais, sempre acompanhado de orientações sobre prevenção e riscos associados às atividades desempenhadas.

A base dessa atuação é o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que define a realização de exames periódicos e a frequência adequada para cada função, considerando os riscos envolvidos, permite identificar alterações de saúde de forma precoce, orientar condutas preventivas e reduzir afastamentos, contribuindo para a continuidade das atividades e para o equilíbrio entre saúde e produtividade.

Os ambulatórios da Companhia realizam consultas, atendimentos de urgência, exames preventivos e ações educativas, com foco no cuidado integral. Essas unidades contam com equipes multidisciplinares e seguem protocolos padronizados, garantindo qualidade e segurança nos atendimentos. Para facilitar o acesso, os ambulatórios estão localizados em pontos estratégicos das operações, atendendo colaboradores próprios e terceiros.

Além da atenção clínica, a CSN Mineração mantém programas voltados ao controle de doenças crônicas, à promoção da saúde mental, à alimentação equilibrada, ao estímulo à prática de atividades físicas e à prevenção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias. Essas frentes estão reunidas no programa CSN 10+, que organiza as ações de forma integrada e contínua. A Companhia também oferece o TotalPass e o WellHub, parcerias com uma rede de academias que incentiva hábitos mais ativos e contribui para o bem-estar físico, emocional e social dos colaboradores e de seus familiares, que podem acessar as plataformas como dependentes. Como complemento, há acesso a suporte psicológico para situações pessoais ou profissionais que demandem orientação especializada.

Anualmente, são realizadas campanhas de vacinação em todas as unidades operacionais e administrativas. Em 2025, a CSN Mineração promoveu a campanha de imunização contra a gripe Influenza, com a oferta gratuita da vacina tetravalente, que inclui proteção contra a cepa H1N1 e outras variantes. A ação foi conduzida em parceria com as equipes de saúde ocupacional, garantindo acesso seguro e facilitado aos trabalhadores em todo o país. Ao todo, 4.800 profissionais foram imunizados, reforçando a proteção individual e coletiva nos ambientes de trabalho.

CSN 10+

1. Programa de Prevenção ao Álcool e Entorpecentes
2. Programa Despertar
3. Programa de Gerenciamento Ergonômico e de Ginástica Laboral
4. Programa em Forma e Prato Saudável
5. Programa de Conservação Auditiva
6. Medicina Itinerante
7. Programa Saudavelmente
8. Programa Saúde da Pele
9. Programa Antitabagismo
10. Gestão de Afastados



→ Colaboradora da área de Saúde & Bem-estar da Companhia

Segurança patrimonial GRI 410-1

A área de Segurança Patrimonial tem como missão reduzir riscos e proteger tanto o patrimônio quanto as pessoas, sempre em conformidade com a legislação e com respeito aos direitos humanos. Sua atuação é estruturada para garantir que as medidas de segurança sejam eficazes, proporcionais e alinhadas às características de cada operação, sem interferir na dinâmica operacional da Companhia. Na CSN Mineração, não há atuação de segurança armada, reforçando o compromisso com práticas preventivas responsáveis.

Esse trabalho se apoia em três pilares principais. O primeiro é a Gestão da Segurança Orgânica, que assegura o cumprimento das leis que regulam a atividade de segurança privada e define procedimentos padronizados para a proteção de ativos, instalações e equipamentos por meio de diretrizes claras sobre responsabilidades, fluxos de atuação e protocolos de resposta a ocorrências.

A área de Segurança Patrimonial está integrada à cultura organizacional, **contribuindo para ambientes mais seguros, previsíveis e alinhados aos princípios de respeito, integridade e responsabilidade**

O segundo pilar é a Gestão de Acesso e Monitoramento, responsável pelo controle informatizado de entradas e saídas nas unidades da Companhia. Esse sistema acompanha a circulação de pessoas, veículos e cargas, contribuindo para a prevenção de perdas e para a rastreabilidade das movimentações. A CSN Mineração conta com uma central de monitoramento que funciona 24 horas por dia, equipada com recursos tecnológicos que permitem a integração de imagens em uma única plataforma e o acompanhamento inteligente de objetos e áreas sensíveis.

O terceiro pilar é a Gestão de Riscos de Segurança Patrimonial, que utiliza uma metodologia padronizada para identificar vulnerabilidades, analisar cenários e definir medidas de controle, por meio de uma abordagem que considera as particularidades de cada unidade, permitindo ajustes específicos que mantêm a segurança sem comprometer a eficiência das operações.

Implantado em 2024, o Comitê Corporativo de Segurança Patrimonial consolidou, ao longo de 2025, o papel como instância de governança voltada ao fortalecimento da gestão de riscos e à padronização das práticas de segurança no Grupo CSN. O Comitê também promove a troca de experiências entre as equipes, estimula o alinhamento de práticas e fortalece a integração entre as áreas de segurança.



→ Colaboradora da área da Segurança Patrimonial da Companhia

As atividades de vigilância são realizadas por profissionais devidamente habilitados, formados por cursos de vigilantes em instituições especializadas e credenciadas pela Polícia Federal. A formação contempla conteúdos relacionados à segurança patrimonial, legislação aplicada, defesa pessoal, primeiros socorros, prevenção e combate a incêndio, gerenciamento de crises, segurança eletrônica, direitos humanos, entre outros temas fundamentais para exercer a atividade. A legislação exige reciclagem obrigatória a cada dois anos, além da manutenção da Carteira Nacional de Vigilante (CNV) atualizada no sistema da Polícia Federal.

Na CSN Mineração, as equipes também recebem capacitação para utilização de equipamentos não letais com treinamentos ministrados por empresas especializadas e credenciadas pela Polícia Federal, abordando temas como legislação aplicada, direitos humanos, relações humanas e ética. Além disso, todos os vigilantes da Companhia aderem, anualmente, ao Código de Conduta e realizam treinamentos obrigatórios em *compliance*, que estabelecem orientações operacionais e reforçam o compromisso com os direitos humanos, responsabilidade e respeito nas relações profissionais.

GESTÃO DA CADEIA DE **FORNECEDORES**

GRI 201-1, 3-3, 204, 308, 407, 408, 414

- Relacionamento com fornecedores



Relacionamento com fornecedores

GRI 2-6, 2-29, 204-1, 407-1

Em 2025, a CSN Mineração movimentou cerca de R\$ 10,3 bilhões em compras e contratos, contando com aproximadamente 1.400 fornecedores de diferentes portes e segmentos. Essa rede reúne parceiros locais, nacionais e internacionais, responsáveis pelo fornecimento de produtos, insumos, equipamentos e serviços diversos, além de operadores logísticos, subcontratados e empresas terceirizadas. Entre os principais serviços contratados no período estiveram transporte ferroviário, veículos, combustíveis, engenharia e manutenção. Do total investido, 25% foram destinados à aquisição de materiais e 75% à contratação de serviços. Ao longo do ano, não houve alterações relevantes na estrutura da cadeia de suprimentos.

A Companhia busca fortalecer a economia das regiões onde atua por meio da valorização de

Em 2025, foram movimentados **R\$ 10,3 bilhões** em compras e contratos com **1.432 fornecedores** de diferentes portes e segmentos

fornecedores locais. Em 2025, 38,9% das compras e contratos foram realizadas com empresas sediadas nos mesmos estados das operações, especialmente na compra de materiais. Em alguns casos, no entanto, determinadas demandas exigem fornecedores com alto grau de especialização ou tecnologias específicas, que nem sempre estão disponíveis regionalmente. Ainda assim, a CSN Mineração mantém iniciativas voltadas ao desenvolvimento e à ampliação da participação de parceiros locais sempre que possível.

A gestão de fornecedores é orientada por padrões rigorosos de ética, conformidade e transparência. Todos os parceiros passam por um processo formal de homologação e avaliação, no qual se comprometem a cumprir o [Código de Conduta](#), a [Política Anticorrupção do Grupo CSN](#) e as [Condições Gerais de Prestação de Serviços e de Aquisição de Materiais](#), documentos registrados em cartório. Os contratos firmados incluem cláusulas específicas relacionadas ao cumprimento de requisitos ambientais, trabalhistas e de integridade. Dependendo do tipo de fornecimento, também são exigidas certificações como a ISO 9001, voltada à gestão da qualidade, e a ISO 14001, relacionada à gestão ambiental, além de licenças e autorizações aplicáveis.



→ Colaborador da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Esse conjunto de diretrizes e controles contribui para assegurar que, nas operações da CSN Mineração, não haja atividades classificadas com risco de violação do direito dos trabalhadores à liberdade sindical ou à negociação coletiva bem como práticas de exploração infantil, de adolescentes e de mulheres. As Condições Gerais de Prestação de Serviços e Manuais de Saúde e Segurança do Trabalho para Fornecedores reforçam, para as contratadas, a importância desses direitos, promovendo relações de trabalho pautadas pela legalidade, pelo respeito e pela integridade.

Em 2025, a área de Suprimentos avançou na incorporação de critérios de sustentabilidade em

seus processos de compra, seguindo as orientações da norma internacional ISO 20400, que estabelece boas práticas para compras responsáveis. Um diagnóstico inicial apontou que a Companhia já atende a 86% desses requisitos. Esse resultado foi sustentado por avaliações presenciais e remotas, auditorias baseadas em metodologias reconhecidas para análise de processos e qualidade dos fornecedores, visitas técnicas a parceiros considerados críticos e a adoção de controles mais rigorosos para materiais e serviços essenciais ou com maior nível de risco. Para 2026, está prevista a ampliação das auditorias nos fornecedores, especialmente naqueles segmentos mais sensíveis ou com maior exposição a riscos reputacionais.

Matriz de riscos ESG da cadeia de fornecimento

A Matriz de Riscos ESG da Cadeia de Fornecimento da CSN Mineração, estruturada em 2024, será atualizada em 2026, em alinhamento às melhores práticas de mercado, que recomendam revisões bienais. A iniciativa é conduzida pela área de Suprimentos em parceria com a área de Sustentabilidade e a CSN Inova Bridge, com o objetivo de identificar, classificar e acompanhar riscos ambientais, sociais, de governança e reputacionais associados aos fornecedores, permitindo uma atuação preventiva e estruturada.

A matriz organiza os fornecedores da Companhia em 48 macrocategorias, considerando o tipo de fornecimento, o nível de exposição a riscos e a relevância estratégica para as operações. Esse modelo oferece uma visão clara dos principais riscos ESG da cadeia de fornecimento, facilitando a definição de prioridades, o direcionamento de ações corretivas e o desenvolvimento de parceiros ao longo do tempo.

A matriz proporciona uma visão dos **principais riscos ESG da cadeia de fornecimento**, definindo prioridades e direcionando ações corretivas



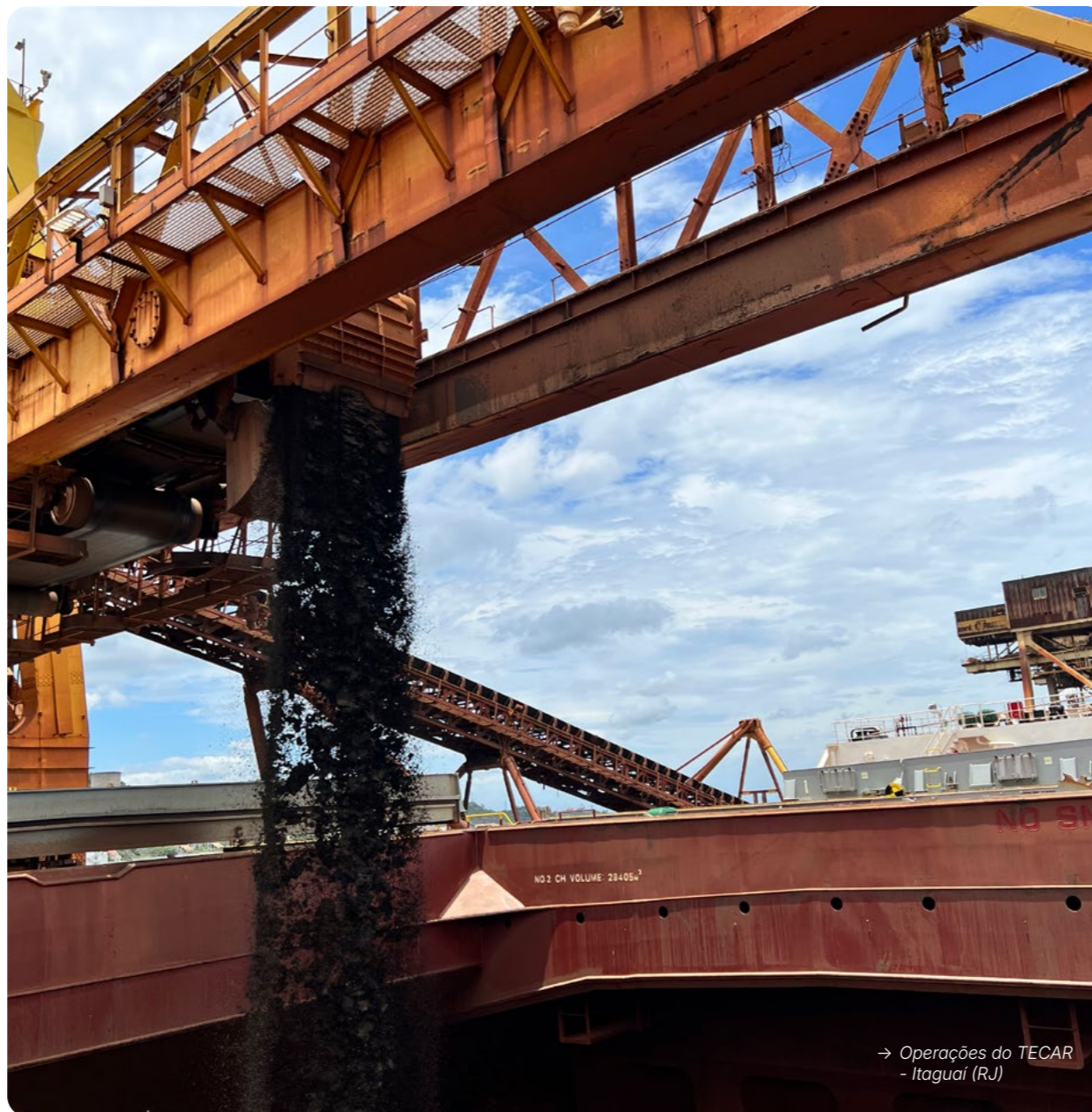
→ Colaboradores da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Nesse contexto, ao longo de 2025, a Companhia avançou na consolidação de uma abordagem ainda mais orientada à gestão de riscos, a partir dos aprendizados obtidos com o diagnóstico da norma ISO 20400, iniciado no ciclo anterior. Esse processo aprofundou o entendimento sobre as categorias de fornecedores mais críticas, possibilitou a revisão de procedimentos internos e fortaleceu os mecanismos de controle e governança, criando bases mais sólidas para a atualização da Matriz de Riscos ESG prevista para 2026.

Outro marco relevante foi a implantação do questionário ESG, estruturado diretamente na plataforma Ariba e aplicado a mais de mil novos fornecedores classificados como de alto e muito alto risco. A ferramenta passou a utilizar pesos, pontuações e automações, o que elevou o nível de diligência, ampliou a rastreabilidade das informações e possibilitou análises de dados mais consistentes. Com isso, a Companhia ampliou sua capacidade de comparar resultados, identificar fragilidades e direcionar ações específicas para cada perfil de fornecedor.

Como resultado, a CSN Mineração desenvolveu um modelo mais robusto de homologação de fornecedores, que passou a incluir análises detalhadas, triagens sistematizadas e diligências profundas, tanto presenciais, quanto remotas. Esse processo é apoiado por um novo painel de monitoramento, que permite acompanhar em tempo real a situação de cada fornecedor ativo, incluindo documentação, conformidade e eventuais pendências.

Como evolução estratégica, foi iniciado em 2025 o projeto de implantação de uma Supplier Control Tower, com foco na integração, em uma única visão, de todo o ciclo de vida do fornecedor dentro da Companhia. A torre de controle permitirá consolidar informações como homologação, riscos ESG, desempenho, *compliance*, documentação, auditorias e dados externos, criando uma visão 360° da cadeia de fornecedores da Companhia. O objetivo é viabilizar o acompanhamento contínuo e proativo dos riscos, antecipar problemas de fornecimento, monitorar exposições reputacionais e apoiar decisões estratégicas relacionadas ao desenvolvimento, à recuperação ou à descontinuidade de fornecedores. A implementação será gradual, com amadurecimento ao longo de 2026.



→ Operações do TECAR - Itaguaí (RJ)

Avaliação de *compliance* na homologação de fornecedores

GRI 205-1, 407-1, 408-1, 409-1; SASB EM-MM-510a.1

O processo de avaliação de *compliance* é realizado durante a homologação de fornecedores, com o objetivo de assegurar que todos os parceiros estejam alinhados aos princípios éticos, legais e de respeito aos direitos humanos que orientam suas operações. O foco é a prevenção de riscos associados a práticas como trabalho infantil, trabalho forçado, condições degradantes e outras violações que possam comprometer a integridade da cadeia de valor da Companhia.

Antes da contratação, cada fornecedor passa por uma análise de integridade baseada em metodologias como o Compliance and Anticorruption Background Check e o Know Your Customer (KYC), que permitem verificar o histórico, a reputação e a estrutura dos parceiros. Essas análises consideram fatores como o tipo de atividade exercida, o país de atuação, a composição societária, os beneficiários finais, eventuais sanções e litígios, além de exposições negativas na mídia. O processo é apoiado por uma matriz de riscos de *compliance*, que classifica os fornecedores conforme o nível de criticidade e define o grau de aprofundamento necessário em cada caso com referência à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) utilizada para identificar segmentos mais sensíveis.



→ Operações do TECAR - Itaguaí (RJ)

Quando um fornecedor é classificado como crítico, a avaliação é aprofundada e encaminhada para a Gerência de Investigação e Compliance, responsável por conduzir análises detalhadas e verificar possíveis desvios. Todos os contratos firmados incluem cláusulas anticorrupção e compromissos formais com padrões mínimos de conduta e conflito de interesse, reforçando a exigência de conformidade ao longo de toda a relação comercial.

Atualmente, a Companhia não possui fornecedores identificados com riscos relacionados a práticas trabalhistas degradantes, como trabalho infantil ou trabalho forçado. Ainda assim, reconhece que existem riscos associados à liberdade sindical e à negociação coletiva entre fornecedores e prestadores de serviço em suas unidades. Para mitigar essas exposições, adota medidas como a declaração formal de não tolerância a essas práticas, a definição de políticas específicas, a verificação de documentos, o monitoramento contínuo e a realização de auditorias. Todos os parceiros, ao realizarem ou renovarem seus cadastros, devem concordar com os princípios e diretrizes da Companhia.

O acompanhamento das obrigações trabalhistas e previdenciárias é realizado pelo Núcleo de Gestão de Terceiros (NGT), vinculado ao Centro Integrado de Gestão (CIG), que monitora mensalmente a documentação dos fornecedores e prestadores de serviço, assegurando o cumprimento das

Todos os fornecedores passam por **análises de integridade** baseadas em metodologias que verificam o histórico, a reputação e a estrutura dos parceiros antes da contratação

exigências legais trabalhistas e prevendo a retenção de pagamentos ou rescisão de contrato em caso de irregularidades. Em 2025 o NGT também evoluiu, com maior digitalização do controle documental e ampliação da capacidade de análise com ganho absoluto de controle no Portal de Gestão de Terceiros, com maior padronização e automação dos processos.

Em 2025, a Companhia ampliou o escopo e a eficiência das análises de *due diligence* e das revisões contratuais. No período, foram avaliados 1.768 fornecedores, envolvendo a análise de 6.159 pessoas físicas e jurídicas no Grupo CSN. Os cadastros de fornecedores são integrados entre Grupo CSN e CMIN, dessa forma os processos de *due diligence* realizados para uma das empresas qualificam automaticamente o fornecedor para a outra.

RELACIONAMENTO COM **COMUNIDADES** E DESENVOLVIMENTO LOCAL

GRI 203-1, 413-1, 3-3; SASB EM-MM-210b.1

- Ações de relacionamento
- Fundação CSN



Ações de relacionamento

GRI 2-25, 2-26, 2-29, 413-2; 14.9.6; 14.10.4

A CSN Mineração mantém um relacionamento próximo e estruturado com as comunidades vizinhas às suas operações, avaliando e monitorando continuamente os impactos potenciais e reais que possam afetá-las. Em cada localidade, são conduzidos estudos específicos que permitem identificar e caracterizar esses efeitos com base em critérios como intensidade, duração e possibilidade de reversão, orientando a adoção de medidas de mitigação e a implementação de mecanismos de diálogo, escuta e tratamento de queixas e reclamações.

Entre os principais temas acompanhados estão aspectos que podem influenciar a qualidade de vida da população, como ruídos, emissões de material particulado e outros fatores ambientais, além de questões sociais relacionadas a direitos humanos. No campo ambiental, a Companhia opera o Programa de Controle e Monitoramento da Qualidade do Ar e Ruído, com estações automáticas e semiautomáticas, e adota práticas preventivas, como a umectação contínua de vias para reduzir a poeira gerada pelo tráfego de veículos e equipamentos, aplicação de polímeros e hidrossemeadura.

O compromisso com a gestão responsável do território também se reflete na priorização da

contratação de profissionais da própria região onde estão localizadas as operações. O fortalecimento da força de trabalho local nas operações, inclusive, é uma das metas associadas ao projeto da P15, que busca ampliar a geração de oportunidades nos territórios de influência da Companhia. Ao promover emprego e renda nas regiões onde atua, a Companhia contribui para o desenvolvimento socioeconômico local e fortalece vínculos duradouros com as comunidades.

O diálogo com a população é apoiado por canais estruturados de relacionamento. Um deles é a Linha Verde, que recebe denúncias, reclamações, sugestões e solicitações associadas a temas ambientais e sociais. Todas as manifestações são analisadas por equipes especializadas, com retorno à comunidade em até 15 dias. As informações consolidadas são reportadas à alta administração e discutidas em fóruns de gestão.

No período, a Linha Verde iniciou um processo de modernização que ampliará seu alcance e sua eficiência, evoluindo de um sistema manual para um modelo automatizado, e de diversificação dos meios de contato, incluindo WhatsApp, telefone, formulários digitais, canais locais e um *site* dedicado que poderá ser utilizado de forma 100% anônima. As manifestações recebidas serão tratadas por



→ Vista das capelas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas (MG)

equipe independente, garantindo a confidencialidade e a segurança do denunciante, caso assim deseje. A evolução fortalecerá a capilaridade do canal e o acesso da comunidade aos mecanismos de escuta da Companhia, e sua reformulação será concluída em 2026.

Outra iniciativa é a Casa de Apoio, localizada nas proximidades da Mina Casa de Pedra e administrada pela Fundação CSN. O espaço funciona como um ponto permanente de escuta, orientação e esclarecimento, inclusive sobre temas como segurança de barragens e oportunidades de trabalho. Em 2025, a Casa de Apoio realizou 1.540 atendimentos, sendo a maior parte relacionada a dúvidas sobre vagas e processos seletivos, contribuindo para a promoção da contratação local. No período, 254 entrevistas foram realizadas a partir de currículos recebidos.

Linha Verde

Telefone e WhatsApp:
0800 282 4440

E-mail:
meio.ambiente@csn.com.br

Site:
www.linhaverdecsn.com.br



→ Instalações em Centro Cultural da Fundação CSN

O relacionamento com as comunidades também é fortalecido por meio do Comitê de Comunidades, formado por 23 representantes locais, entre lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil. O grupo se reúne bimestralmente para discutir demandas, avaliar impactos e acompanhar ações da Companhia.

Em paralelo, a CSN Mineração mantém o Programa de Educação Ambiental (PEA), desenvolvido nos municípios de Congonhas, Belo Vale e Ouro Preto, com base nos Padrões de Desempenho da International Finance Corporation (IFC). Em 2025, o programa promoveu 738 atividades, somando 17.776 participantes, com atividades em escolas públicas, oficinas, palestras e eventos educativos.

No contexto da implantação da Planta de Itabirito P15, a Companhia estruturou um conjunto específico de ações sociais e de monitoramento, alinhadas à evolução do projeto. Um dos principais instrumentos foi a realização do terceiro ciclo do Programa de Monitoramento Socioeconômico (PMS), que acompanha, de forma anual, as condições de vida e o bem-estar das populações de Congonhas e Belo Vale (MG).

O PMS gera dados que orientam decisões para reduzir impactos negativos e ampliar os efeitos positivos do empreendimento. Também foi conduzida uma avaliação de impactos e riscos ambientais e sociais do projeto, com base nos Padrões de Desempenho 1 e 4 da IFC, integrando estudos técnicos e entrevistas com *stakeholders*, o que

contribui para o aprimoramento do sistema de gestão, o fortalecimento da segurança das comunidades e a melhoria contínua dos processos.

De forma complementar, a CSN Mineração conta com uma base estruturante de gestão social e de direitos humanos: a *Due Diligence* em Direitos Humanos (DDDH), realizada em Congonhas (MG) e concluída em 2023, seguindo os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. O estudo avaliou temas relacionados à segurança da população, condições de trabalho, qualidade de vida e dinâmica local, identificando 37 potenciais impactos adversos, dos quais 14 foram priorizados. Como resultado, foram definidos 49 planos de ação e 95 iniciativas de mitigação. Até o momento 92% dessas ações foram concluídas ou estão em andamento. A DDDH orienta de forma contínua as práticas da Companhia no território, fortalecendo sua capacidade de antecipar riscos, ajustar processos e promover relações mais equilibradas com as comunidades.

O ano de 2025 também foi marcado pela estruturação do Programa de Fomento à Melhoria Produtiva e Econômica no Território, iniciativa voltada ao fortalecimento das capacidades técnicas e produtivas locais. O início do programa está previsto para 2026, com foco no apoio técnico e na capacitação de moradores da área de influência direta do Complexo Casa de Pedra, promovendo a melhoria da empregabilidade, a geração de renda e o desenvolvimento das potencialidades econômicas do território.

Fundação CSN

A Fundação CSN atua como elo entre a CSN Mineração e as comunidades localizadas no entorno de suas operações. Sua atuação está organizada em quatro frentes complementares – Educação, Cultura, Articulação e Curadoria –, nas quais são estruturadas iniciativas de longo prazo voltadas à ampliação de oportunidades, ao fortalecimento das capacidades locais e à promoção de trajetórias com mais autonomia para os públicos atendidos.

Em 2025, foram investidos R\$ 48 milhões em ações de responsabilidade social e em bolsas de estudo, beneficiando diretamente 1,6 mil pessoas nas regiões de influência da CSN Mineração. O período marcou uma fase de expansão e fortalecimento institucional da Fundação, com a consolidação de projetos estruturantes, o aprimoramento das metodologias de atuação, e a integração cada vez maior às estratégias corporativas do Grupo CSN e da própria Companhia.

A Fundação CSN atua para promover mudanças sustentáveis e fortalecer políticas públicas a partir da compreensão profunda da realidade de cada

A Fundação CSN atua em quatro frentes: **Educação, Cultura, Articulação e Curadoria**



comunidade. Seu modelo de atuação se baseia no diálogo contínuo com o poder público, instituições locais, associações e a sociedade civil, reforçando a convicção de que o crescimento das operações deve caminhar junto à geração de valor social e com respeito às especificidades de cada território. Ao longo do ano, a Fundação também avançou na qualificação de seus processos de mensuração e acompanhamento de impacto, incorporando indicadores mais consistentes e instrumentos que permitem avaliar, de forma contínua, os efeitos das iniciativas nos médio e longo prazos.

Educação

Na frente de Educação, a Fundação CSN concentra seus esforços na promoção do ensino de qualidade e na criação de caminhos para a inserção de jovens no mundo do trabalho. Em Congonhas (MG), a Fundação administra o Centro de Educação Tecnológica (CET), que oferece ensino do Fundamental II, Médio e Técnico, além de cursos de capacitação profissional. A escola atende estudantes da região e busca integrar formação acadêmica, desenvolvimento humano e preparação para o mercado de trabalho. Em 2025, o CET beneficiou 419 estudantes, dos quais 35% eram bolsistas, ampliando o acesso de jovens em

situação de vulnerabilidade social a oportunidades educacionais estruturadas. No mesmo período, nove alunos do CET conquistaram três medalhas de prata e seis de bronze na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), resultado que reflete a qualidade do ensino oferecido e o estímulo ao desenvolvimento científico dos estudantes.

A Fundação também desenvolve o projeto Capacitar para Crescer, voltado à preparação de adolescentes e jovens para a participação nos programas de Jovem Aprendiz. A iniciativa combina conteúdos técnicos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e orientação sobre o mundo do trabalho, ampliando as chances de inserção desses jovens



→ Educandos do Projeto Garoto Cidadão da Fundação CSN

em programas formais de aprendizagem. Em 2025, 83 participantes foram capacitados.

Outra iniciativa relevante é o programa Conexão Aprendizagem, que conecta jovens a empresas para a realização de atividades práticas, aliadas a uma formação teórica sobre a área escolhida, o funcionamento do mercado de trabalho e o desenvolvimento pessoal e profissional. Em 2025, a Fundação atendeu 719 jovens em cidades mineiras, fortalecendo redes locais e ampliando o acesso a experiências formativas que aproximam educação e empregabilidade.

A educação ambiental também é parte central dessa frente de atuação. Por meio do Programa de Educação Ambiental (PEA), a Fundação atua em comunidades de municípios como Congonhas, Belo Vale, Moeda, Ouro Preto e Rio Acima, promovendo atividades que estimulam o cuidado com o meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais. Em 2025, o programa foi expandido para o município de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, consolidando a presença em todos os territórios de influência da CSN Mineração. As ações incluem revitalização de espaços públicos, implantação de composteiras, reaproveitamento de água da chuva, criação de hortas comunitárias, capacitações para construção de aquecedores solares de baixo custo, aulas de artesanato e campanhas de conscientização em datas simbólicas.

Cultura

A Fundação CSN desenvolve projetos que proporcionam inclusão social e a ampliação de oportunidades para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pela arte. A principal iniciativa nesse campo é o Garoto Cidadão, um programa sociocultural que oferece oficinas de música, teatro, dança e artes visuais no contraturno escolar. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento humano integral dos participantes, ampliando oportunidades educacionais, culturais e formativas, fortalecendo competências socioemocionais, o vínculo com a escola e reduzindo as desigualdades sociais nos territórios de atuação. O público atendido tem entre nove e 18 anos, sendo encaminhados pelos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) das prefeituras parceiras, o que assegura que o projeto alcance quem mais precisa.

Em 2025, o Garoto Cidadão atendeu 1.317 crianças e adolescentes, promoveu 148 ações culturais e impactou 23.375 pessoas nos municípios de Belo Vale, Congonhas, Moedas e Rio Acima (MG) e em Itaguaí (RJ). No mesmo período, a unidade de Rio Acima passou por uma ampliação importante, viabilizada em parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Assistência Social. Em março, foi inaugurada a nova sede do projeto no município, a capacidade de atendimento foi ampliada para 220 crianças e adolescentes, o que representa um aumento de 47% em relação à estrutura anterior. Essa expansão fortaleceu a presença do projeto no território e ampliou o acesso de novos participantes às ações culturais.

Reconhecimento nacional por impacto social

Em 2025, o Projeto Garoto Cidadão recebeu o Prêmio Hugo Werneck de Meio Ambiente & Sustentabilidade, na categoria Destaque Nacional, reconhecimento que valoriza iniciativas com impacto social consistente e de longo prazo. A iniciativa também marcou presença no 30º Festival de Inverno de Congonhas, com duas apresentações especiais no teatro Dom Silvério.

Fruto do Garoto Cidadão, o programa Tambores de Aço oferece uma formação intensiva que combina aulas teóricas e práticas sobre linguagens musicais, dança, expressão corporal e presença de palco a jovens bolsistas entre 15 e 20 anos. O objetivo é aprofundar competências artísticas e ampliar as possibilidades de inserção cultural e profissional dos participantes. Em 2025, a iniciativa realizou nove apresentações em Belo Vale, Congonhas, Moeda e Rio Acima, alcançando 4.180 pessoas. No período, o Tambores de Aço foi destaque no aniversário de 29 anos da Revista Raça Brasil, ocasião em que a Fundação CSN foi homenageada por sua atuação na valorização da cultura negra e na promoção da diversidade.

Articulação

Na frente de Articulação, a Fundação CSN reconhece o diálogo institucional como um instrumento central para a construção de soluções coletivas e para o fortalecimento das relações com o poder público, lideranças comunitárias, empreendedores locais e organizações da sociedade civil. Essa atuação parte do entendimento de que o desenvolvimento territorial exige cooperação, escuta ativa e a integração de diferentes atores em torno de objetivos comuns. A partir dessa lógica, a Fundação busca compreender as vocações de cada território e cocriar, com as comunidades, caminhos de desenvolvimento que façam sentido para suas realidades sociais, econômicas e culturais.

Em Congonhas (MG), essa estratégia se materializa por meio da Casa de Apoio Espaço Comunidade CSN, administrada pela Fundação CSN. O espaço funciona como um ponto permanente de escuta e acolhimento, criado para fortalecer o relacionamento entre a CSN Mineração e a população local. No local, moradores encontram informações sobre as atividades da Companhia, recebem orientações sobre temas de interesse coletivo e participam de ações educativas, incluindo aquelas relacionadas à segurança de barragens e à prevenção de riscos.

Além do atendimento direto à população, a Casa de Apoio atua como um canal de diálogo estruturado, que permite identificar demandas, esclarecer dúvidas e encaminhar solicitações para as

áreas responsáveis. Esse processo contribui para relações mais transparentes e para a redução de assimetrias de informação entre a Companhia e as comunidades do entorno.

→ Casa de Apoio - Congonhas (MG)



Curadoria

Na frente de Curadoria, a Fundação CSN atua como apoio estratégico na seleção de projetos desenvolvidos por outras instituições, ampliando o alcance da atuação social da Companhia por meio do uso das leis de incentivo fiscal. Esse trabalho tem como objetivo garantir que os recursos destinados a essas iniciativas estejam alinhados aos valores, às diretrizes e às prioridades sociais definidas para os territórios.

O processo começa com o recebimento e a análise técnica das propostas enviadas por organizações da sociedade civil. A Fundação realiza uma triagem cuidadosa, avaliando critérios como relevância social, aderência às políticas da Companhia, viabilidade de execução, potencial de impacto e alinhamento com as demandas locais. As iniciativas contemplam diferentes áreas, como cultura, esporte, infância e adolescência, atenção à pessoa idosa e saúde. Após essa etapa de avaliação e pré-seleção, os projetos considerados mais aderentes são encaminhados à Diretoria do Grupo CSN, responsável pela decisão final sobre o patrocínio. Esse fluxo garante consistência, transparência e coerência na alocação dos recursos, além de fortalecer a governança dos investimentos sociais.

Os projetos executados pelo Grupo CSN ao longo de 2025 impactaram diretamente 279.640 pessoas, além de alcançar um público estimado de 494.925 pessoas por meio de apresentações culturais.

Ao estruturar esse processo de curadoria, a Fundação contribui para que os investimentos da Companhia apoiem iniciativas que respondam a necessidades reais dos territórios, fortalecendo redes locais, ampliando o acesso a serviços e promovendo oportunidades de desenvolvimento social de forma articulada e responsável.

→ *Educandos do Projeto Garoto Cidadão da Fundação CSN*



Investimento social e contribuição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Projetos	Impacto alcançado	Estados	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	17 PARCERIAS EMBERS DE IMPLEMENTAÇÃO
Programa de Educação Ambiental	17.776 pessoas impactadas em 738 ações	MG RJ		✓			✓	✓	
Conexão Aprendizagem	336 jovens	MG		✓	✓	✓			
Capacitar para Crescer	83 adolescentes	MG		✓	✓	✓			
Mentoria Cidadã	23 jovens	MG RJ	✓	✓	✓				
Bolsa de estudos nas Escolas FCSN	257 crianças e adolescentes	MG RJ		✓					
Garoto Cidadão	1.317 crianças e adolescentes	MG RJ	✓	✓		✓			
Tambores de Aço	9 apresentações realizadas 4.180 pessoas alcançadas	MG		✓	✓	✓			
Casa de Apoio	1.540 atendimentos	MG							✓



→ Educandos do Projeto Garoto Cidadão da Fundação CSN

BARRAGENS E COPRODUTOS MINERAIS

GRI 3-3, 14.15.4; SASB EM-MM-540a.2, EM-MM-540a.3

- Recuperação de rejeitos
- Descaracterização das barragens



Recuperação de rejeitos

As atividades da CSN Mineração geram dois principais resíduos minerais: o estéril, composto por solos e rochas sem valor econômico para a mineração, e o rejeito, que resulta do beneficiamento do minério de ferro. A redução de volume desses materiais e a ampliação de seu reaproveitamento são elementos centrais da estratégia da Companhia tanto para aumentar a eficiência operacional e reduzir riscos quanto para viabilizar o aumento sustentável da produção. Além da mitigação de impactos ambientais, a recuperação de rejeitos é tratada como uma fonte relevante de geração de valor para o negócio ao permitir o aproveitamento de recursos anteriormente descartados.

Nesse sentido, a CSN Mineração vem investindo na implantação de Concentradores Magnéticos de Alta Intensidade (CMAIs), tecnologias que permitem recuperar ferro presente nos rejeitos e aumentar o aproveitamento do recurso mineral, reforçando o modelo operacional orientado pela economia circular. Nesse contexto, o CMAI B4 será responsável pelo processamento do material depositado na Barragem B4. Com início de operação em 2027, a planta adicionará até 3,3 milhões de toneladas anuais de *pellet feed premium*.

Além da planta de concentração magnética, a Companhia também vem ampliando outras frentes de recuperação de material. Em 2025, a

Companhia colocou em operação uma terceira etapa de flotação, processo que separa partículas finas de minério. Essa adaptação aumentou em cerca de 20% a capacidade desse circuito e permitiu recuperar parte do ferro que antes era considerado rejeito, aliviando a pressão sobre os sistemas de filtragem e abrindo espaço para o aumento da produção.

Esses avanços estão integrados a um modelo operacional que prioriza a filtragem e o empilhamento a seco, reduzindo a dependência de barragens e ampliando o controle sobre os resíduos gerados. A Companhia conta atualmente com capacidade instalada de filtragem de cerca de 9 milhões de toneladas por ano, que foi ampliada para aproximadamente 10,5 milhões de toneladas a partir de melhorias operacionais. Entre as principais iniciativas estão ajustes nos equipamentos de filtragem, como a alteração no sentido de operação das esteiras transportadoras, a substituição de componentes por versões de maior capacidade e a revisão dos parâmetros de controle automático dos filtros. Também foi reduzido o tempo de cada ciclo de filtragem, tornando o processo mais ágil e eficiente. O fortalecimento dessa fase trouxe maior previsibilidade às etapas anteriores, que passaram a operar com volumes mais elevados e menor risco de interrupções. Em 2025, o ganho de desempenho dos sistemas de filtragem de rejeitos foi um



→ Planta de filtragem de rejeitos em Casa de Pedra - Congonhas (MG)

dos fatores determinantes para o novo recorde de produção registrado pela Companhia.

Paralelamente, a CSN Mineração estuda a viabilidade do uso de rejeitos como pozolana pela CSN Cimentos, ampliando as possibilidades de reaproveitamento desses materiais em outras cadeias

produtivas. Em parceria com a CSN Inova, também estão em teste soluções para extrair mais ferro dos rejeitos da planta central, viabilizando sua reinserção no processo siderúrgico. Essas iniciativas reforçam a busca por modelos mais circulares, que prolongam a vida útil dos recursos naturais e reduzem a necessidade de novas extrações.

Descaracterização das barragens

Desde 2020, a CSN Mineração adota o empilhamento a seco como método para a disposição de rejeitos, eliminando a necessidade de novas barragens e ampliando significativamente os níveis de segurança de suas operações. Essa tecnologia permite que o material seja filtrado e empilhado em estado sólido, reduzindo riscos geotécnicos, minimizando impactos ambientais e reforçando a confiabilidade dos processos produtivos.

Em linha com esse compromisso, a Companhia mantém um rigoroso cronograma de descaracterização de todas as suas barragens, independentemente do método construtivo utilizado, conforme aprovado pelas autoridades competentes. Até o momento, já foram descaracterizadas as barragens do Vigia, Auxiliar do Vigia e B5. A Barragem do Vigia, inclusive, teve sua descaracterização

A Companhia mantém Planos de Segurança de Barragens e Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) para **100% de suas estruturas**

reconhecida pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) e entrou em período de monitoramento passivo, etapa que antecede sua retirada definitiva dos cadastros da Agência Nacional de Mineração (ANM). As obras de descaracterização da Barragem B4 estão em andamento, com conclusão prevista conforme o cronograma.



→ Barragem Casa de Pedra - Congonhas (MG)

Cronograma de descaracterização das barragens

		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	+2031
Casa de Pedra	B5	✓											
	B4												
Casa de Pedra													
Pires	Auxiliar do Vigia		✓										
	Vigia				✓								



→ Sala de monitoramento da barragens em Casa de Pedra - Congonhas (MG)

A gestão de riscos associados às estruturas de contenção de rejeitos é tratada como prioridade absoluta pela CSN Mineração. Mesmo sem registros de acidentes envolvendo suas barragens, a Companhia mantém foco nesse tema, entendendo que a segurança dessas estruturas é fundamental para a integridade das operações, a proteção do meio ambiente e o bem-estar das comunidades do entorno. Todas as barragens da CMIN detêm declaração da condição de estabilidade, emitida por auditor externo independente. As declarações foram renovadas em setembro de 2025, o que significa que as barragens permanecem seguras e estáveis.

A rotina de monitoramento inclui inspeções visuais quinzenais, realizadas com apoio de *drones*

equipados para georreferenciamento, o que permite uma avaliação detalhada das estruturas. A Companhia também adota a verificação cruzada, ou revisão por pares, em seus projetos e relatórios técnicos, reforçando a análise crítica e a identificação de oportunidades de melhoria. Além disso, são conduzidas auditorias externas semestrais, assegurando a aderência às melhores práticas do setor.

Para tornar o acompanhamento ainda mais preciso, a CSN Mineração investe continuamente em tecnologias avançadas. A coleta de dados ocorre de forma *on-line* e em tempo real, por meio de instrumentos automatizados instalados nas estruturas. Essas informações são analisadas com o suporte de *softwares* especializados e ferramentas de

análise de dados, que permitem detectar variações e antecipar possíveis riscos. Inspeções endoscópicas também são realizadas para aferir pressões e níveis de água, garantindo medições confiáveis e respostas rápidas a qualquer alteração.

A gestão da segurança é conduzida por um processo estruturado de inspeção e monitoramento, que possibilita a identificação, o registro e o tratamento de anomalias. A instrumentação de auscultação instalada permite avaliar as condições estruturais, a adequação dos projetos e a resposta a eventos adversos. As leituras seguem um cronograma alinhado às inspeções regulares e são complementadas por vistorias visuais periódicas, que verificam fissuras, trincas e movimentações. Todos os registros

são armazenados em sistemas especializados, assegurando um histórico completo do comportamento das estruturas ao longo do tempo.

A Companhia mantém Planos de Segurança de Barragens e Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) para 100% de suas estruturas, elaborados em conformidade com a legislação vigente e disponibilizados ao público. Sua construção envolve a participação ativa das comunidades, por meio de formulários e mapeamentos das áreas potencialmente afetadas. Além disso, são realizados anualmente seminários orientativos, simulados práticos e outras ações de preparação, de forma a fortalecer a capacidade de resposta a eventuais emergências.

Esse conjunto de práticas é coordenado pelo Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco, sob a orientação do Comitê de Gestão de Segurança do PAEBM. O processo inclui a consolidação de dados técnicos, relatórios de consultorias externas e registros de auditorias independentes, garantindo uma análise contínua da estabilidade das estruturas.

A Companhia manteve todas as suas barragens com declarações de **estabilidade renovadas**, sem nenhuma estrutura em nível de emergência

BIODIVERSIDADE

GRI 3-3 , 101, EM-MM-160 a.1

- Gestão de impactos na biodiversidade
- Preservação de áreas naturais



Gestão de impactos na biodiversidade

GRI 101-1, 101-2, 101-3, 101-4, 101-6, 101-7, 101-8

A CSN Mineração estruturou um modelo de governança para identificar, avaliar e gerir riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade. Essa atuação guiada pelas [Diretrizes de Biodiversidade do Grupo CSN](#), que estabelecem orientações para a gestão sustentável de ecossistemas em que a Companhia está inserida, levando em conta os principais vetores de perda de biodiversidade, como mudanças no uso do solo, exploração de organismos, mudanças climáticas, poluição e introdução de espécies invasoras.

A Companhia está comprometida com a proteção da fauna e da flora, atuando de forma preventiva e estruturada para evitar, minimizar e compensar impactos, além de ampliar contribuições positivas à conservação.

As diretrizes e compromissos estão alinhados aos Objetivos para 2050 e às Metas para 2030 do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, bem como a referências internacionais consolidadas, como o Global Assessment Report da IPBES, a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, a Declaração Universal dos Direitos

Humanos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 14 – Vida na Água e ODS 15 – Vida Terrestre), os Padrões de Desempenho da International Finance Corporation (IFC), as recomendações da Taskforce on Nature-Related Financial Disclosures (TNFD) e as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI 101 – Biodiversidade). Os compromissos aplicam-se tanto às operações próprias quanto às relações de negócios, incluindo fornecedores diretos.

A governança é apoiada por estrutura dedicada, fortalecida desde 2021 com a criação do Grupo Temático de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, vinculado ao Comitê ESG. O grupo atua na definição de prioridades, no desenvolvimento de planos de ação e no acompanhamento de resultados, integrando a pauta da natureza às decisões estratégicas da Companhia.

→ Área de proteção ambiental da Companhia



A Companhia aplica sistematicamente a hierarquia de mitigação para gerir seus impactos sobre a biodiversidade, priorizando ações para evitar, minimizar, restaurar, reabilitar e, quando necessário, compensar impactos residuais.

- **Evitar impactos:** Desde o planejamento dos projetos, são conduzidos estudos prévios de impacto ambiental, adotadas tecnologias de menor impacto e estabelecidas áreas de proteção no entorno das operações. Também são estruturadas medidas compensatórias quando impactos inevitáveis são identificados.
- **Minimizar impactos:** A gestão contempla tecnologias de controle ambiental, capacitação contínua de colaboradores e parceiros e uso de alternativas menos prejudiciais aos ecossistemas.
- **Restaurar e reabilitar:** Todas as unidades contam com Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad) e Planos de Fechamento de Mina, atualizados periodicamente. A recuperação ocorre de forma progressiva, acompanhando o ciclo de vida das operações. Atualmente, a Companhia possui aproximadamente 600 hectares restaurados e em reabilitação. As ações incluem revegetação com espécies nativas, controle de processos erosivos, adequação de drenagens e metas mensuráveis de longo prazo para recuperação ecossistêmica.
- **Compensar impactos residuais:** Quando necessário, são desenvolvidos projetos de compensação ambiental, incluindo criação e

manutenção de áreas de conservação. Entre 2017 e 2025, foram suprimidos 502,37 hectares, compensados por 1.445,59 hectares no mesmo bioma, assegurando balanço positivo superior ao dobro da área impactada, em linha com o compromisso de Não Perda Líquida (*No Net Loss*) e, sempre que possível, de Ganho Líquido Positivo (*Net Gain*).

Para orientar a avaliação de riscos, impactos e dependências, a Companhia utiliza metodologias reconhecidas, como o IFC PS6, a ISO 31000 e a metodologia Leap (*Locate, Evaluate, Assess and Prepare*). Esse arcabouço foi complementado por estudos de mercado e pela metodologia do World Resources Institute (WRI), resultando em *roadmap* estruturado com metas e planos de ação.

Uma das principais ferramentas é o Índice de Biodiversidade para as Operações (BIO), inspirado no Sistema de Indicadores e Relatórios de Biodiversidade (Birs, na sigla em inglês) da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), que classifica áreas de 1 a 10 com base na condição ecológica, extensão de habitats e relevância regional. A metodologia integra dados georreferenciados, indicadores quantitativos e avaliações qualitativas, permitindo comparação histórica e decisões mais informadas sobre conservação e compensação.

Como evidência da eficácia das medidas, a Companhia mantém programa de monitoramento de fauna há mais de 20 anos, com foco em espécies ameaçadas, topos de cadeia e bioindicadores. Destaca-se

o monitoramento de espécies guarda-chuva e o uso de telemetria para estudo da área de vida do lobo-guará, permitindo avaliar a permanência populacional e a manutenção das condições ambientais favoráveis mesmo com o avanço operacional.

Além disso, a Companhia apoia publicações científicas com base em dados de monitoramento de mamíferos ameaçados, ictiofauna e comunidade bentônica, contribuindo para o avanço do conhecimento técnico.

A gestão da biodiversidade também considera sua interface com a agenda climática. Projetos estratégicos, como o reprocessamento de rejeitos para produção de minério de alto teor, reduzem a necessidade de exploração de minério virgem,

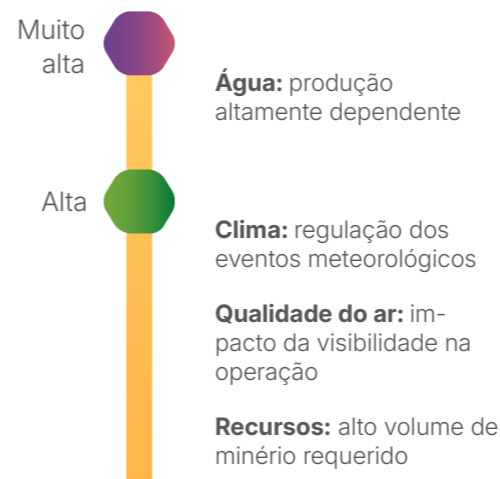
minimizando pressões sobre novos territórios e contribuindo simultaneamente para a descarbonização da cadeia do aço.

A Companhia promove diálogo contínuo com comunidades, universidades, órgãos públicos e organizações da sociedade civil, incluindo parceria com o Centro de Triagem e Recuperação de Animais Silvestres (Cetras) e convênios acadêmicos. As ações de educação ambiental buscam ampliar a conscientização e corresponsabilidade.

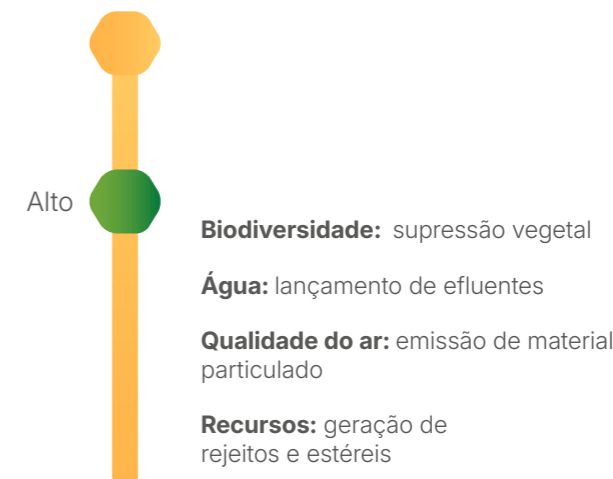
O monitoramento sistemático, a revisão periódica de procedimentos e a comunicação transparente permitem ajustes dinâmicos das estratégias, assegurando que as medidas adotadas minimizem impactos negativos e maximizem benefícios socioambientais.

Principais dependências e impactos priorizados para a CSN Mineração

DEPENDÊNCIAS



IMPACTOS



→ Área de proteção ambiental da Companhia

Preservação de áreas naturais

GRI 101-2, 101-5

A CSN Mineração mantém uma atuação consistente na preservação de áreas naturais, sendo responsável pela proteção e manejo de aproximadamente 8,3 mil hectares em Minas Gerais. Esse conjunto inclui fragmentos de vegetação nativa, áreas em processo de restauração, Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais (RLs) e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Tais áreas cumprem um papel fundamental na manutenção da biodiversidade regional, na proteção dos recursos hídricos e na estabilidade dos ecossistemas.

A mineração, por sua própria natureza, demanda intervenções no território, como a supressão de vegetação para o acesso aos corpos minerais. Entre as operações da Companhia, a Mina Casa de Pedra, localizada em Congonhas (MG), é a que apresenta maior interação com ambientes naturais sensíveis. A unidade, que tem uma extensão de 4,9 mil hectares está próxima de áreas de alto valor ecológico, como o Parque Ecológico da Cachoeira e a RPPN Poço Fundo, o que exige uma gestão ainda mais cuidadosa dos impactos.

Para lidar com esse desafio, a CSN Mineração adota a chamada hierarquia de mitigação, uma abordagem que orienta todas as tomadas de decisões focada na gestão de impactos e riscos

de biodiversidade. A prioridade é sempre evitar intervenções em áreas naturais. Quando isso não é possível, busca-se reduzir os impactos ao mínimo necessário, seguido da recuperação das áreas afetadas e, por fim, da compensação ambiental. Essa lógica garante que a preservação seja tratada de forma integrada ao planejamento das operações.

A gestão da biodiversidade se materializa em uma série de programas contínuos. Entre eles estão o resgate e a reintrodução de espécies vegetais, o monitoramento fenológico (que acompanha a produção de frutos e sementes ao longo do ano), a coleta de sementes para bancos genéticos, o afugentamento e o resgate de fauna antes do início das obras, além de ações de revegetação e recuperação de solos expostos. Esses esforços são complementados por iniciativas de prevenção a incêndios florestais, obras de drenagem, instalação de dispositivos para contenção de sedimentos e sinalização de vias para reduzir o risco de atropelamento de animais silvestres.

MUDANÇA DO CLIMA

GRI 3-3, 102, 103

SASB EM-MM-110a.2

- Mudança do clima
- Governança climática
- Estratégia climática





→ Caminhão elétrico na operação de Casa de Pedra - Congonhas (MG)

Mudança do clima

GRI 102-4

Comprometida em enfrentar as mudanças do clima, a CSN Mineração estabeleceu a meta de reduzir em 30% suas emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2 até 2035. Para viabilizar essa trajetória, a Companhia estruturou um modelo de governança climática voltado à orientação e ao acompanhamento do Plano de Ação Climática (PAC), no qual estão reunidas iniciativas focadas na redução de emissões, no ganho de eficiência operacional, na adoção de tecnologias mais limpas e no uso mais racional de recursos.

Esse modelo também adota uma abordagem integrada para a gestão de riscos e oportunidades associados às mudanças do clima, que envolve a avaliação de riscos físicos e de transição, a incorporação dessas variáveis nos instrumentos de planejamento e a priorização de investimentos em inovação e soluções de baixo carbono. Essa lógica fortalece a resiliência das operações e orienta uma atuação cada vez mais sustentável ao longo do tempo.

Governança climática

A governança climática da CSN Mineração foi estruturada para assegurar que a estratégia de descarbonização seja conduzida de maneira integrada, com papéis bem definidos e articulação entre os diferentes níveis de decisão. No topo dessa estrutura, o Conselho de Administração é assessorado pelo Comitê ESG do Grupo CSN, responsável por acompanhar os principais direcionamentos da agenda climática e garantir o alinhamento com os compromissos corporativos e as referências internacionais. Nesse contexto, o Grupo Temático de Mudança do Clima e Ar atua como instância técnica, apoiando a definição de prioridades, o monitoramento de riscos e o acompanhamento das metas estabelecidas.

A coordenação das iniciativas é liderada pela Gerência de Descarbonização e Mudança do Clima, que responde pela integração das ações relacionadas ao tema em toda a Companhia. Essa área faz a conexão entre as diretrizes estratégicas e a execução nas unidades operacionais, assegurando que os objetivos se convertam em projetos estruturados, indicadores consistentes e processos claros. A Gerência se reporta à Diretoria de Sustentabilidade, que também integra o Comitê ESG e responde diretamente ao diretor-presidente do Grupo CSN, o que reforça a relevância do tema na tomada de decisão corporativa.

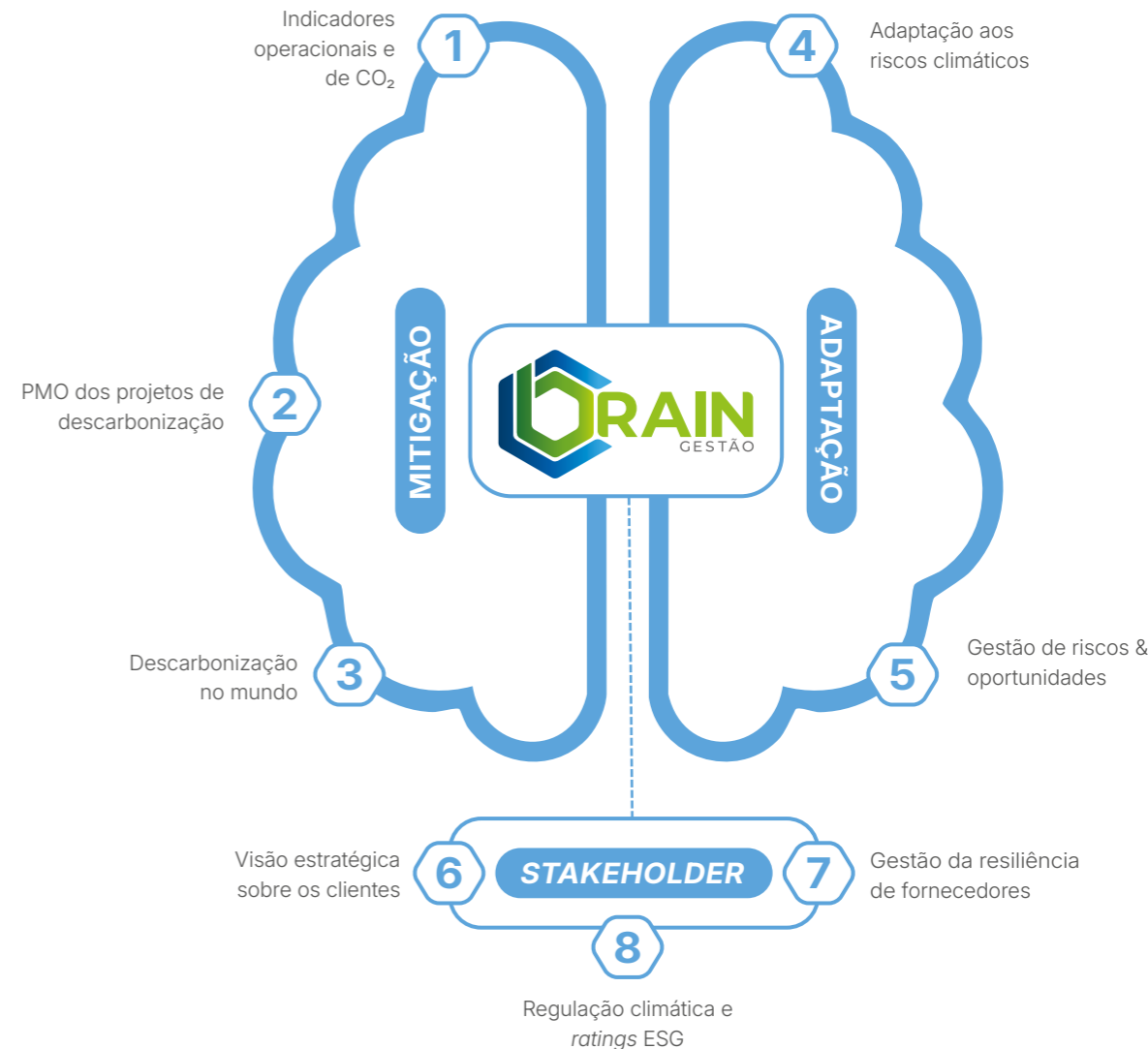
Para apoiar a implementação da estratégia, a CSN Mineração conta ainda com subgrupos

especializados, como os dedicados à Jornada de Descarbonização na Mineração e à Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticos. Esses fóruns têm como função detalhar as diretrizes em planos de ação, acompanhar o avanço dos projetos, estruturar métricas de desempenho e promover ajustes contínuos nos processos operacionais. Essa dinâmica permite que a agenda climática avance de forma aplicada, conectada aos riscos críticos do negócio e às prioridades das áreas responsáveis pela execução.

Em 2024, essa estrutura foi fortalecida com a criação do CBRAIN, ferramenta de gestão, desenvolvida internamente, que centraliza dados, padroniza indicadores e oferece uma visão sistêmica da agenda climática ao combinar ferramentas de gestão de processos, base de dados estruturada, pesquisas sistematizadas e recursos de inteligência artificial. Esse arranjo garante mais confiabilidade e rastreabilidade das informações.

Ao longo de 2025, o CBRAIN incorporou novos indicadores de desempenho, tanto de mitigação quanto de adaptação, e passou a ser a principal base para a priorização, o acompanhamento e a avaliação dos projetos de descarbonização. A ferramenta contempla oito módulos de atuação, diretamente conectados aos três pilares da estratégia climática da CSN Mineração: mitigação, adaptação e engajamento com *stakeholders*.

Visão dos pilares do CBRAIN



Estratégia climática GRI 102-1, 102-4; EM-MM-110a.2

A CSN Mineração integra a estratégia climática do Grupo CSN, voltada à transformação de seus ativos rumo a uma economia de baixo carbono. Essa diretriz está estruturada em três pilares – Mitigação, Adaptação e Engajamento com *stakeholders* –, que orientam a atuação da Companhia diante dos desafios das mudanças do clima.

Para colocar essa estratégia em prática, o Grupo CSN desenvolveu o Plano de Ação Climática (PAC), que reúne 30 iniciativas estratégicas desdobradas em cerca de 180 atividades. Esse conjunto de ações contempla tanto a diminuição dos impactos ambientais quanto a adaptação das operações para os efeitos do clima em transformação, ao mesmo tempo que promove o engajamento contínuo dos diferentes públicos envolvidos.

→ Instalações do TECAR - Itaguaí (MG)



Nova estrutura para a gestão dos riscos climáticos

Em 2025, como parte do fortalecimento dessa governança climática, o Grupo de Mudança do Clima da Mineração passou por uma remodelagem estrutural, com o objetivo de concentrar sua atuação nos riscos considerados mais relevantes para o negócio. Entre os principais focos, destacam-se os riscos físicos associados aos eventos climáticos extremos e a precificação de carbono relacionada ao transporte marítimo, temas estratégicos para a competitividade e a resiliência das operações.

Para viabilizar essa abordagem, o Grupo foi reorganizado em quatro frentes de atuação: Indicadores Operacionais e Emissões de CO₂; Atualizações globais e nacionais relacionadas a temas climáticos; Adaptação Climática; e Projetos Climáticos. No âmbito dessa nova estrutura, foram mapeados 100 indicadores-chave, que permitem o acompanhamento sistemático dos principais riscos e promovem a integração do tema de mudança do clima à visão operacional e aos processos de tomada de decisão da Companhia.



→ Área de preservação ambiental da Companhia - Congonhas (MG)

Mitigação GRI 102-1, 102-4, 103-1, 103-5

O pilar de Mitigação concentra todas as iniciativas voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa da CSN Mineração e à estruturação de sua Jornada de Descarbonização. Essa atuação envolve a definição de metas, a elaboração de *roadmap*, a implementação de projetos estruturantes e os investimentos em inovação, sempre apoiados por dados consistentes e análises técnicas que orientam as decisões estratégicas.

Desde 2021, a Companhia monitora suas emissões por meio de um inventário anual independente, elaborado conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. O documento é auditado por terceira parte, recebe o Selo Ouro e é divulgado no Registro Público de Emissões, assegurando transparência, rastreabilidade e confiabilidade às informações. A leitura sistemática desses indicadores permite identificar oportunidades de mitigação e estruturar trajetórias específicas de redução de emissões para os principais processos operacionais.

Essa trajetória é materializada em um *roadmap* de descarbonização atualizado continuamente, seguindo uma lógica de desenvolvimento, implementação, avaliação e aprimoramento das iniciativas. Uma das ferramentas centrais desse processo é a Curva MAC (Curva de Custo Marginal de Abatimento), que avalia cada projeto ou tecnologia a partir da relação entre potencial de redução de

emissões e custo de implantação. Essa abordagem orienta a priorização de investimentos e a alocação de recursos nas soluções mais eficientes do ponto de vista ambiental e operacional.

A jornada da CSN Mineração está organizada em três fases – Blue, Olive e Green – e se apoia em cinco frentes principais, baseadas nas seguintes vertentes estratégicas: (1) Eletrificação da frota; (2) Uso de combustíveis alternativos; (3) Eficiência operacional e energética; (4) Energia elétrica renovável; e (5) Portfólio de produtos *premium* (mais detalhes na pág. 16). Essa combinação permite avanços graduais, com testes de soluções, ganhos de escala e a preparação das operações para um modelo de produção de minério de ferro com menor intensidade de carbono, até alcançar neutralidade em 2044.

No campo prático, a estratégia de mitigação alia inovação tecnológica a melhorias contínuas nos processos. A Companhia vem estudando alternativas ao *diesel* em equipamentos de grande porte e já vem utilizando em sua frota caminhões elétricos de grande porte, que, quando conectados a uma matriz de origem renovável, como a que a CSN Mineração possui, apresentam potencial relevante de redução das emissões do escopo 1.

Paralelamente, a CSN Mineração tem registrado avanços relevantes a partir de iniciativas voltadas

à eficiência operacional. Entre as principais ações, destaca-se a implementação do abastecimento descentralizado em campo, que reduziu significativamente o deslocamento de veículos e, conseqüentemente, o consumo de combustível. Também foi consolidada uma ferramenta de otimização de rampas e vias de transporte baseada em *machine learning*, responsável por evitar a emissão de aproximadamente 447 mil kg de CO₂

e gerar economia estimada de cerca de 160 mil litros de *diesel*. A solução reduziu deslocamentos desnecessários, aprimorou as condições de vias e acessos e contribuiu para maior eficiência no uso de combustível, ao mesmo tempo que ampliou a produtividade operacional. Embora representem ajustes pontuais, essas iniciativas têm impacto direto na intensidade de emissões e já resultaram em reduções relevantes no consumo específico de

diesel em relação ao ano-base em que a meta foi estabelecida.

Outro eixo dessa trajetória é o avanço da automação e a continuidade de projetos voltados à sustentabilidade da Mina, com foco no aumento da produtividade e na ampliação da segurança dos operadores. Nesse contexto, foi definida a implementação de uma nova tecnologia para a

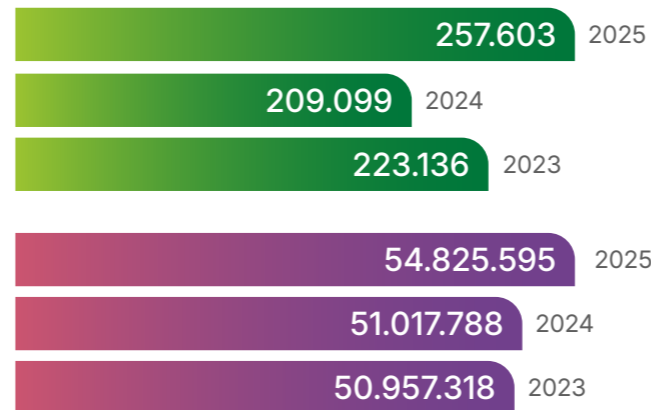
retomada da teleoperação de tratores de esteira, com o objetivo de validar a solução em cenário real de operação da CMIN. A partir dessa etapa, a Companhia pretende avaliar a expansão gradual da tecnologia para outros equipamentos e áreas operacionais, ampliando os ganhos em segurança, eficiência e controle das atividades.



→ Equipamentos elétricos sendo carregados em Casa de Pedra - Congonhas (MG)

Emissões de GEE

(tCO₂e) GRI 102-5, 102-6, 102-7



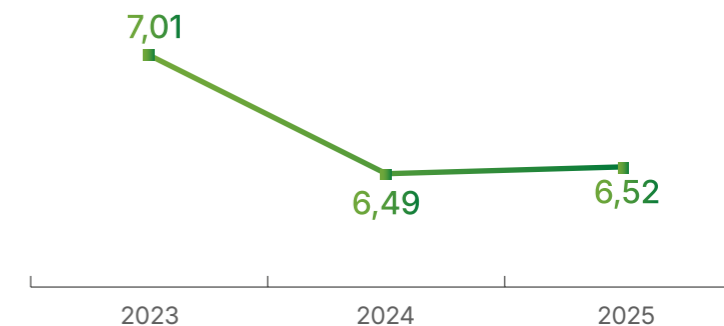
● Escopo 1 ● Escopo 3

¹ As emissões de escopo 2 da Companhia são zero por manter o seu consumo de energia elétrica 100% renovável.

² O cálculo da intensidade considera as emissões brutas dos Escopos 1 e 2, incluindo os gases dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs), perfluorcarbonos (PFCs), hexafluoreto de enxofre (SF₆) e trifluoreto de nitrogênio (NF₃).

Intensidade de emissões de GEE

(kgCO₂e/ tonelada de minério)² GRI 102-8





→ Canal de Cintura da Barragem B4 - Congonhas (MG)

Adaptação GRI 102-2

O pilar de Adaptação orienta a atuação da CSN Mineração na identificação, avaliação e gestão dos riscos e oportunidades associados às mudanças do clima, com foco no fortalecimento da resiliência de seus ativos e na continuidade de suas operações ao longo do tempo. Essa frente reconhece que o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos, como chuvas intensas, ondas de calor e ventos fortes, já afeta a infraestrutura e os processos produtivos, exigindo novos parâmetros técnicos e uma abordagem mais preventiva na gestão dos empreendimentos.

Para estruturar essa resposta, a Companhia integrou o modelo de avaliação de riscos e oportunidades climáticas ao seu modelo de análise de impactos e dependências relacionados à natureza. Esse movimento resultou na consolidação de uma matriz única de riscos climáticos e ambientais, que permite uma leitura sistêmica dos desafios físicos e de transição e amplia a capacidade de antecipação de impactos. A integração entre clima e natureza também fortalece a tomada de decisão, ao considerar, de forma conjunta, os efeitos sobre os ecossistemas, os recursos naturais e a infraestrutura operacional.

Em 2024, esse processo avançou com a conclusão do Estudo de Vulnerabilidade Climática, que mapeou os principais riscos físicos associados aos diferentes cenários de aquecimento global e identificou as áreas mais sensíveis das operações

da CSN Mineração. A análise considerou variáveis como alterações no regime de chuvas, aumento da temperatura média, eventos extremos e seus possíveis impactos sobre a estabilidade das estruturas, a logística, o abastecimento de insumos e a segurança operacional.

Com base nesse diagnóstico, a Companhia mapeou, em 2025, as principais ações que irão compor o Plano de Adaptação Climática e da Natureza da CSN Mineração, alinhado à ISO 14090, que orienta processos de adaptação às mudanças climáticas. Esses planos estabelecem prioridades, definem responsabilidades e estruturam mecanismos de acompanhamento pela liderança, permitindo a implementação coordenada das ações e sua revisão periódica. O objetivo central será ampliar a resiliência das operações e reduzir a exposição a impactos físicos decorrentes das mudanças do clima, em integração com a visão de riscos de processos da Companhia.

Uma das frentes estruturantes desse processo será o Programa CMIN Resiliente, cuja implementação está prevista para 2026. A iniciativa terá como objetivo fortalecer a capacidade da Companhia de prevenir e gerenciar eventos operacionais críticos que possam impactar a produção, a integridade de equipamentos, a segurança das pessoas, o meio ambiente ou a reputação da CMIN. O programa irá estruturar um processo integrado de análise e gestão de riscos, conectando o estudo de vulnerabilidades climáticas à gestão de riscos de processos por meio da identificação de Eventos

Não Desejados Materiais (MUE), do mapeamento das cadeias de impacto dos riscos e da avaliação da efetividade das medidas de defesa existentes.

A partir de *workshops* técnicos e rodadas de análise com áreas operacionais, o programa buscará consolidar controles, definir indicadores e estruturar projetos de mitigação e adaptação, resultando na elaboração de um Plano de Resiliência Climática alinhado à ISO 14090 e integrado ao planejamento estratégico e orçamentário da CSN Mineração. Essa abordagem vai fortalecer ainda mais a robustez operacional e ampliar a capacidade de resposta da Companhia ante os eventos climáticos adversos. Entre as iniciativas estão o aprimoramento do plano de chuvas, com melhorias nos sistemas de drenagem e estruturas de contenção de sedimentos, a continuidade das obras de descaracterização da B4, a implantação de projetos para aumento da recirculação de água e a implementação da mina autônoma.

O Estudo de Vulnerabilidade Climática e o Plano de Adaptação se tornaram, assim, instrumentos centrais da estratégia de transição da Companhia para um contexto de maior exposição aos efeitos das mudanças do clima. Esses documentos oferecem uma base técnica sólida para orientar escolhas estratégicas, priorizar projetos e identificar oportunidades de inovação, contribuindo para uma operação mais preparada, eficiente e alinhada aos desafios de um cenário climático em transformação.

Engajamento com stakeholders

O pilar de Engajamento com Stakeholders tem como objetivo integrar, de forma contínua, fatores externos à estratégia climática da CSN Mineração, fortalecendo a qualidade das decisões e a aderência da Companhia às transformações em curso na economia global. Essa atuação envolve o acompanhamento de tendências de mercado, a incorporação de novas tecnologias e o diálogo com formuladores de políticas públicas, de modo a alinhar as operações às melhores práticas e às expectativas futuras da sociedade.

Além de captar sinais externos, a Companhia também busca assegurar que seus diferentes públicos de interesse tenham acesso a informações claras, consistentes e atualizadas sobre seus compromissos, metas e avanços na agenda climática. Esse compromisso com a transparência se materializa por meio da divulgação regular de dados e análises em reportes voluntários, que permitem acompanhar a evolução da governança, da gestão de riscos e das iniciativas voltadas à transição para uma economia de baixo carbono.

A CSN Mineração participa de plataformas e fóruns que favorecem a troca de experiências, o aprendizado coletivo e a validação de suas práticas perante padrões internacionais. Ao longo dos últimos anos, os resultados obtidos em avaliações externas, como a plataforma CDP, têm evidenciado a consistência dos mecanismos adotados

e a robustez da estrutura de governança climática, contribuindo para fortalecer a confiança dos stakeholders nos compromissos assumidos pela Companhia.

No relacionamento com a cadeia de suprimentos, o engajamento também desempenha papel estratégico na agenda climática. Em linha com os avanços descritos na página [83](#) deste relatório, a



→ Colaborador da CSN Faria Lima - São Paulo (SP)

Companhia tem ampliado o diálogo com parceiros comerciais e incorporado critérios ambientais de forma progressiva em seus processos de seleção, avaliação e acompanhamento. Nesse contexto, destaca-se o Programa de Resiliência Climática de Fornecedores, que busca mapear a maturidade climática da cadeia, apoiar a redução de emissões de escopo 3 e fortalecer a capacidade de adaptação aos riscos físicos e de transição.

Paralelamente, a Companhia também tem ampliado a oferta de produtos com menor intensidade de carbono, como o *pellet feed* de alto teor que será produzido na P15 e outras soluções voltadas à descarbonização da cadeia siderúrgica, contribuindo para a redução de emissões nos clientes. Informações adicionais sobre o Programa de Resiliência Climática de Fornecedores, estão detalhadas no [Relatório de Ação Climática do Grupo CSN](#).

ECOEFIÊNCIA

GRI 303, 306, SASB EM-MM-120a.1

- Qualidade do ar
- Gestão de recursos hídricos
- Gestão de resíduos



Qualidade do ar GRI 3-3, SASB EM-MM-120a.1

A CSN Mineração adota uma abordagem preventiva para reduzir o impacto das atividades mine-rárias e logísticas que podem gerar emissões de material particulado e afetar o conforto das comu-nidades no entorno das operações. A abordagem da Companhia combina planejamento, monitora-mento contínuo e a aplicação de soluções técnicas voltadas ao controle de poeira.

As diretrizes para esse trabalho estão alinhadas à Política de Sustentabilidade e são operacionali-zadas por meio do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que integra procedimentos, indicadores e ferramentas de acompanhamento. A qualida-de do ar é monitorada de forma permanente em diferentes pontos das unidades, por meio de estações automáticas e semiautomáticas insta-ladas nas áreas de operação. São 11 estações, sendo sete no Complexo Casa de Pedra e quatro no TECAR, que permitem acompanhar a concen-tração de partículas em suspensão e identificar, com rapidez, qualquer variação que exija ajus-tes operacionais.

Para reduzir a geração e a dispersão de poeira, a CMIN adota um conjunto de medidas complemen-tares. Entre elas estão os sistemas de aspersão fixa nas áreas de mina e usina, que promovem a umidificação constante de vias, pátios e frentes de

lavra. Esse controle é reforçado por caminhões-pi-pa, utilizados de forma móvel, especialmente em períodos mais secos ou em locais de maior tráfego de equipamentos.

Além disso, a Companhia aplica um conjunto inte-grado de tecnologias para estabilizar superfícies expostas e reduzir a emissão de material particu-lado em suas operações. Em taludes de cava, são aplicadas telas de *nylon* e polímeros específicos, que minimizam o arraste de partículas pelo vento. Nas pilhas de produto, a utilização de laterita contribui para a compactação das superfícies e a redução da geração de poeira. Já nas áreas de estéril e rejeito, a revegetação por hidrossemea-dura é empregada como solução de longo prazo, promovendo cobertura vegetal, estabilidade do solo e controle permanente das emissões fugiti-vas. Ao longo do ano, foram implantados *drones* dedicados ao controle de poeira, além de um aumento de 40% no valor investido na aplicação de polímeros nas áreas de mineração, reforçando a contenção da dispersão de material particulado. Esses investimentos e ações operacionais re-sultaram em uma redução significativa da poeira na região de Congonhas, respondendo de forma objetiva às demandas da comunidade e reforçan-do o compromisso da Companhia com a melhoria contínua do desempenho ambiental.



→ Monitoramento meteorológico realizado por colaborador da CSN Mineração – Congonhas (MG)

Essas ações são combinadas a rotinas de inspe-ção e a ajustes operacionais contínuos, de forma que os controles sejam adaptados às condições climáticas, ao estágio das obras e à dinâmica das operações. O objetivo é garantir que a mitigação das emissões ocorra de maneira integrada, sem depender de uma única solução.

Gestão dos recursos hídricos

GRI 303-1, 303-2

A gestão dos recursos hídricos é tratada pela CSN Mineração como um tema estratégico para a continuidade de suas operações e para a proteção dos ecossistemas onde atua. Essa agenda é conduzida pela Diretoria de Sustentabilidade e acompanhada pelo Conselho de Administração, com o apoio do Comitê ESG, o que garante alinhamento entre as decisões operacionais, os compromissos ambientais e os objetivos de longo prazo da Companhia.

O uso da água atende a diferentes finalidades, como consumo humano, processos industriais e beneficiamento do minério e umectação de vias e pilhas. Todas as captações, tanto de águas superficiais quanto subterrâneas, seguem as diretrizes da Política de Sustentabilidade e do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e [Diretrizes Corporativas de Gestão dos Recursos Hídricos](#), além das exigências legais. Para reduzir impactos sobre

Investimento contínuo em tecnologias e projetos que ampliam o reaproveitamento melhoram os controles e reduzem a dependência de fontes externas

os recursos hídricos e aumentar a eficiência, a Companhia investe continuamente em tecnologias e projetos que ampliam o reaproveitamento, melhoram os controles e reduzem a dependência de fontes externas.

Nos complexos Casa de Pedra e Pires, a estrutura de gestão hídrica conta com 65 sistemas de controle e 35 pontos de monitoramento, que permitem acompanhar, em tempo real, volumes captados, recirculados e descartados. O descarte de água e efluentes ocorre de forma controlada, respeitando os padrões de qualidade definidos pela Deliberação Normativa Conjunta Copam/CERH nº 08/2022 e demais normas aplicáveis. Esse acompanhamento constante reduz riscos operacionais e assegura maior previsibilidade no uso do recurso. Em 2025, não foram registradas não conformidades materiais relacionadas aos níveis de qualidade da água e efluentes da Companhia.

Como parte de sua estratégia de eficiência, a CSN Mineração definiu metas de longo prazo para a redução da intensidade hídrica de suas operações. O objetivo é manter esse indicador abaixo de 0,45 m³ de água captada por tonelada de minério produzido até 2032, visto que o processo de beneficiamento de itabiritos que será realizado na P15 demanda maior consumo de água. Em 2025, a Companhia registrou 0,2 m³, mantendo

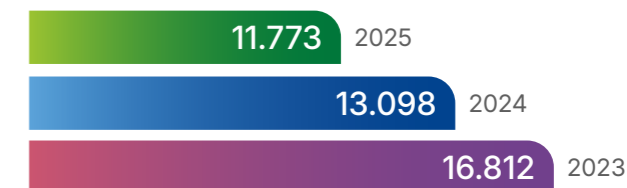


um desempenho consistente e alinhado à meta estabelecida. Para os complexos Casa de Pedra e Pires, também foi definida a meta de alcançar 94% de recirculação de água no mesmo horizonte temporal, índice que já alcançou 93% em 2025, o que corresponde a mais de 85 mil ML de água recirculada. Esses resultados refletem avanços relevantes na otimização dos processos e na redução da pressão sobre os mananciais.

Além da eficiência dentro das operações, a CSN Mineração também atua em iniciativas externas, como a participação ativa no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba. Essas ações contribuem para a melhoria da disponibilidade e da qualidade da água na região, beneficiando tanto os ecossistemas quanto as comunidades do entorno.

Captação de água

(em ML) GRI 303-3



Intensidade hídrica

(em m³ captados por tonelada produzida)



Gestão de resíduos

GRI 306-1, 306-2, 3-3; 14.6.2, EM-MM-150a.10

A CSN Mineração lida, em suas operações, com a geração de resíduos classificados entre perigosos e não perigosos. Esses materiais resultam de atividades como a manutenção de equipamentos, o abastecimento de frotas e a aquisição de insumos. Entre os principais exemplos estão baterias automotivas, óleos lubrificantes usados, sólidos contaminados com óleo e graxa e efluentes oleosos.

Para reduzir os impactos associados à geração desses resíduos, a Companhia adota um modelo de gestão integrada, orientado pelos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Essa abordagem prioriza, nessa ordem, a não geração, a redução na fonte, o reaproveitamento, a reciclagem e, apenas quando não há alternativa técnica ou ambientalmente viável, o tratamento e a disposição final. Atualmente, os resíduos que não podem ser reutilizados ou reciclados são encaminhados para aterros licenciados, o que reflete o esforço contínuo para ampliar soluções mais sustentáveis e fomento à economia circular. Em 2025, 51% dos resíduos foram circularizados, evitando sua destinação à disposição final.

Todo o processo de gerenciamento segue normas técnicas e exigências legais, incluindo a classificação dos resíduos conforme a NBR 10004. Essa classificação permite definir, de forma padronizada, o manuseio seguro, o armazenamento correto, o transporte e a destinação de cada tipo de material. A movimentação interna é planejada para garantir a segregação correta desde a origem, evitando contaminações cruzadas entre os resíduos e reduzindo riscos ambientais e operacionais. A gestão de coletas, transporte e armazenamento interno é realizada de forma automatizada, em plataforma específica para gerenciamento de resíduos.

A Companhia investe também em ações de conscientização e capacitação dos colaboradores, com treinamentos e campanhas educativas sobre separação, acondicionamento e descarte adequado. Essa frente é considerada essencial para que os procedimentos definidos se traduzam em práticas consistentes no dia a dia das operações.

O acompanhamento da gestão de resíduos é feito por meio de controles internos e relatórios periódicos, que asseguram o atendimento às exigências ambientais e a rastreabilidade das informações. Esse monitoramento contínuo permite identificar eventuais não conformidades, orientar ajustes de rota e estruturar planos de ação corretivos sempre que necessário.

→ Entrepósito de recicláveis da Companhia



ANEXOS

- Sumário de conteúdo da GRI
- Sumário de conteúdo do SASB
- Relatório de asseguração



Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso

A CSN Mineração relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

GRI 1 usada

GRI 1: Fundamentos 2021

Norma Setorial da GRI aplicável

GRI 14: Setor de Mineração 2024

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Conteúdos gerais							
A organização e suas práticas de relato							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	4 , 14 , 18 , 25					
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4 , 14					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4					
	2-4 Reformulações de informações	Databook ESG					
	2-5 Verificação externa	4					
Atividades e trabalhadores							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	14 , 16 , 83 , Databook ESG					
	2-7 Empregados	66 , Databook ESG					8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	66 , Databook ESG					8

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Governança							
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	25					5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	25					5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	25					16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	25 , 43					16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	25 , 43 , 44					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4 , 48					
	2-15 Conflitos de interesse	31					16
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	25 , 32 . Em 2025, não foram identificados casos relevantes de desvio de conduta ou exposições inadequadas a riscos que demandassem reporte ao Comitê de Auditoria ou ao Conselho de Administração.					
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	25 , 42 , 43					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	30					
	2-19 Políticas de remuneração	30	b	Restrições de confidencialidade	A Política de remuneração é confidencial.		
	2-20 Processo para determinação da remuneração	30					
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Databook ESG					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	6 , 8					
	2-23 Compromissos de política	43 , 60					16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	43 , 60					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	60 , 62 , 88					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	62 , 88 , Databook ESG					16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Databook ESG					
	2-28 Participação em associações	Databook ESG					
Engajamento de stakeholders							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	48 , 65 , 75 , 83 , 88					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	66					8
Temas materiais							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	47 , 48					
	3-2 Lista de temas materiais	49					
Ética, integridade e compliance							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	59					
GRI 201: Desempenho econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	23 , 52					8, 9

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	52, 85					16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	60, Databook ESG					16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	60 . Em 2025, não foram identificados casos de corrupção nas operações da CMIN.					16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Databook ESG					16
GRI 207: Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	64					1, 10, 17
	207-2 Governança, controle e gestão de riscos fiscais	64					1, 10, 17
	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	64					1, 10, 17
	207-4 Relato país a país	Databook ESG					1, 10, 17
GRI 14: Setor de mineração 2024	Descrever a abordagem à transparência contratual	55, 64				14.22.5	
	Relate as seguintes informações sobre os beneficiários efetivos da organização, incluindo <i>joint ventures</i> : nome, nacionalidade e país de residência; se são pessoas politicamente expostas; nível de propriedade; como a propriedade ou o controle são exercidos	55				14.22.6	

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Gestão da cadeia de fornecedores							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	82					
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	83 , Databook ESG				14.9.5	8
	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Databook ESG					
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Databook ESG		Informação indisponível/incompleta	O indicador não é divulgado neste ciclo de reporte, em função da implementação de um novo modelo de avaliação de impactos ambientais na cadeia de fornecedores, conforme descrito no capítulo de Gestão da Cadeia de Fornecedores. No período, o modelo encontrava-se em fase de estruturação e validação, não havendo ainda base consistente para divulgação.		
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	83 , 85					8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	85				14.18.2	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	85				14.19.2	5, 8

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Databook ESG				14.17.9	5, 8, 16
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	-		Informação indisponível/incompleta	O indicador não é divulgado neste ciclo de reporte, em função da implementação de um novo modelo de avaliação de impactos sociais na cadeia de fornecedores, conforme descrito no capítulo de Gestão da Cadeia de Fornecedores. No período, o modelo encontrava-se em fase de estruturação e validação, não havendo ainda base consistente para divulgação.		
Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	65					
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Databook ESG				14.17.3	4, 5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	68					3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	Databook ESG				14.17.5	5, 8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	70, Databook ESG				14.17.7	4, 5, 8, 10
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Databook ESG					5, 8, 10

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Databook ESG				14.21.5	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Databook ESG				14.21.6	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Databook ESG				14.21.7	5, 8
GRI 14: Setor de mineração 2024	Relate o número de greves e bloqueios envolvendo 1.000 ou mais trabalhadores com duração de um turno completo ou mais, e sua duração total em dias de trabalho ocioso.	Databook ESG				14.20.3	
Saúde, segurança e bem-estar							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	74					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	75					8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	75					8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	75, 80					8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	75					8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	75					9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	75, 80					3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	75					8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	75					8
	403-9 Acidentes de trabalho	Databook ESG					3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	Databook ESG					3, 8, 16
GRI 14: Setor de mineração 2024	Relate o número de incidentes críticos no período coberto pelo relatório, descreva seus impactos e as ações tomadas para remediá-los.	56, 57, Databook ESG				14.15.3	
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	87					
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	53, 87					5, 9, 11

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Databook ESG				14.11.2	2
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	87					
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	88					1, 2
GRI 14: Setor de mineração 2024	Percentual de trabalhadores contratados da comunidade local ao nível do local da mina, discriminados por gênero, e a definição da organização usada para "comunidade local"	53 , 88 , Databook ESG				14.9.6	
	Para cada local de mina, reporte: o número e os tipos de reclamações das comunidades locais durante o período de relato; o percentual de reclamações que foram endereçadas e resolvidas durante o período de relato; o percentual de reclamações resolvidas por meio de reparação durante o período de relato.	53 , 88				14.10.4	
	Liste os locais de operações e reservas comprovadas onde os povos indígenas estão presentes e são ou podem ser afetados pelas atividades da organização.	53 , Databook ESG				14.11.3	
	Relate se a organização se envolveu em um processo de obtenção de consentimento livre, prévio e informado (CLPI) de povos indígenas para quaisquer atividades da organização, incluindo, em cada caso: se o processo foi mutuamente aceito pela organização e pelos povos indígenas afetados; se um acordo foi alcançado e, nesse caso, se o acordo está publicamente disponível.	Databook ESG				14.11.4	

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
Mudanças do clima							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	103					
	102-1 Plano de transição para mitigação das mudanças climáticas	106 , 107					
	102-2 Plano de adaptação às mudanças climáticas	35 , 109					
	102-3 Transição justa	-		Informação indisponível/incompleta	O indicador não é reportado nesse ciclo de reporte, uma vez que a Companhia está em processo de estruturação de sua abordagem de transição justa, integrada à avaliação de riscos e oportunidades climáticas. No período, encontrava-se em desenvolvimento a metodologia para definição de métricas e modelo de gestão associados ao tema.		
GRI 102: Mudanças climáticas 2025	102-4 Metas e progresso da redução de emissões de GEE	104 , 106 , 107					
	102-5 Emissões de GEE do escopo 1	108 , Databook ESG					
	102-6 Emissões de GEE do escopo 2	108 , Databook ESG					
	102-7 Emissões de GEE do escopo 3	108 , Databook ESG					
	102-8 Intensidade das emissões de GEE	108 , Databook ESG					
	102-9 Remoções de GEE na cadeia de valor	Remoção de 44,53 tCO ₂ e no escopo 1 da Companhia, decorrentes do plantio de mudas em áreas protegidas ou reservas para cumprimento de condicionantes e compensações ambientais.					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
	102-10 Créditos de carbono	-	De "a" a "e"	Isenção de obrigação	A Companhia não utiliza créditos de carbono em sua estratégia de descarbonização.		
GRI 103: Energia 2025	103-1 Políticas e compromissos relacionados a energia	107					
	103-2 Consumo e autogeração de energia dentro da organização	Databook ESG					
	103-3 Consumo de energia <i>upstream</i> e <i>downstream</i>	Databook ESG					
	103-4 Intensidade energética	Databook ESG					
	103-5 Redução do consumo de energia	107					
GRI 201: Desempenho econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	35 , 50				14.2.2	13
Ecoeficiência							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	112 , 114					
GRI 305: Emissões 2016 ¹	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Databook ESG					3, 12
	305-7 Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas	Databook ESG				14.3.2	3, 12, 14, 15

¹ Os indicadores GRI 305-1 a 305-5 foram incorporados ao novo caderno GRI 102: Mudanças climáticas (2025), conforme atualização das normas GRI.

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	114				14.5.2	3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	114				14.5.3	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	Databook ESG				14.5.4	3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Databook ESG				14.5.5	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Databook ESG				14.5.6	3, 6, 11, 12, 15
Barragens e coprodutos minerais							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	95					
GRI 14: Setor de mineração 2024	Relate os métodos de disposição de rejeitos utilizados pela organização.	56 , 57 , 114				14.6.2	
	Liste as estruturas de disposição de rejeitos da organização e relate o nome, a localização e as estruturas societárias de cada uma, incluindo se a organização é a operadora.	56 , 57 , Databook ESG				14.6.3	
	Relate o percentual de unidades de mineração que têm planos de preparação e resposta a emergências em vigor e liste as unidades que não têm.	56 , 57 , 95				14.15.4	
Biodiversidade e ecossistemas							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	99					

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	100					
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	100 , 102					
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	100					
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	100					
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	102 , Databook ESG					
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	100					
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	100					
	101-8 Serviços ecossistêmicos	100 , Databook ESG					
Conteúdos adicionais - não contemplados na materialidade, mas mantidos no relato para transparência e comparabilidade							
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	Databook ESG					5, 8
GRI 301: Materiais 2016	301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Databook ESG					8, 12
	301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	Databook ESG					8, 12
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	113				14.7.2	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	113				14.7.3	6
	303-3 Captação de água	113 , Databook ESG				14.7.4	6
	303-4 Descarte de água	Databook ESG				14.7.5	6
	303-5 Consumo de água	Databook ESG				14.7.6	6
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	81				14.14.2	16

Sumário de conteúdo SASB

Metais e Mineração 2023

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Localização/Resposta
Emissões de gases de efeito estufa	EM-MM-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	50, Databook ESG
	EM-MM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	50, 106
Qualidade do ar	EM-MM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO ₂ , (2) NOx (excluindo N ₂ O), (3) SOx, (4) material particulado (PM10), (5) mercúrio (Hg), (6) chumbo (Pb) e (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs).	54, Databook ESG
Gestão de energia	EM-MM-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	50, Databook ESG
Gestão de água	EM-MM-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Databook ESG
	EM-MM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Databook ESG
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-MM-150a.4	Peso total de resíduos não minerais gerados	Databook ESG
	EM-MM-150a.5	Peso total de rejeitos produzidos	Databook ESG
	EM-MM-150a.6	Peso total de estéril gerado	Databook ESG
	EM-MM-150a.7	Peso total de resíduos perigosos gerados	Databook ESG
	EM-MM-150a.8	Peso total de resíduos perigosos reciclados	Databook ESG
	EM-MM-150a.9	Número de incidentes significativos associados a materiais perigosos e gestão de resíduos	Databook ESG
	EM-MM-150a.10	Descrição das políticas e procedimentos de gerenciamento de resíduos e materiais perigosos para operações ativas e inativas	114
Impactos na biodiversidade	EM-MM-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para locais ativos	51
	EM-MM-160a.2	Porcentagem de locais de minas onde a drenagem de rocha ácida é: (1) prevista para ocorrer, (2) ativamente mitigada e (3) sob tratamento ou remediação	Databook ESG
	EM-MM-160a.3	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou perto de locais com <i>status</i> de conservação protegido ou hábitat de espécies ameaçadas	Databook ESG

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Localização/Resposta
Segurança, direitos humanos e direitos de povos indígenas	EM-MM-210a.1	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou perto de áreas de conflito	53 , Databook ESG
	EM-MM-210a.2	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis dentro ou perto de terras indígenas	Databook ESG
	EM-MM-210a.3	Discussão de processos de engajamento e práticas de <i>due diligence</i> em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	Databook ESG
Relações com a comunidade	EM-MM-210b.1	Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	53 , 87
	EM-MM-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos	Databook ESG
Relações trabalhistas	EM-MM-310a.1	Porcentagem da força de trabalho ativa coberta por acordos de negociação coletiva, discriminada por funcionários dos EUA e estrangeiros	100% dos colaboradores próprios e terceiros são sindicalizados e têm acesso à representação sindical e à livre sindicalização.
	EM-MM-310a.2	Número e duração de greves e bloqueios	Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-MM-320a.1	(1) Taxa de todas as incidências MSHA, (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) e (4) horas médias de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) funcionários em tempo integral e (b) empregados contratados	52 , 57 , Databook ESG
Transparência e ética nos negócios	EM-MM-510a.1	Descrição do sistema de gestão para prevenção de corrupção e suborno em toda a cadeia de valor	55 , 85
	EM-MM-510a.2	Produção em países que têm as 20 classificações mais baixas no Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional	55 , Databook ESG
Gestão de estruturas de armazenamento de rejeitos	EM-MM-540a.1	Tabela de inventário da instalação de armazenamento de rejeitos: (1) nome da instalação, (2) localização, (3) <i>status</i> de propriedade, (4) <i>status</i> operacional, (5) método de construção, (6) capacidade máxima de armazenamento permitida, (7) quantidade atual de rejeitos armazenados, (8) classificação de consequências, (9) data da revisão técnica independente mais recente, (10) descobertas materiais, (11) medidas de mitigação, (12) EPRP específico do local	56 , Databook ESG
	EM-MM-540a.2	Resumo dos sistemas de gerenciamento de rejeitos e estrutura de governança usada para monitorar e manter a estabilidade das instalações de armazenamento de rejeitos	95
	EM-MM-540a.3	Abordagem para o desenvolvimento de Planos de Preparação e Resposta a Emergências (EPRPs) para instalações de armazenamento de rejeitos	95
Métricas de atividade	EM-MM-000.A	Produção de (1) minérios metálicos e (2) produtos metálicos acabados	Databook ESG
	EM-MM-000.B	Número total de funcionários, porcentagem de contratados	58 , 66 , Databook ESG

carta de asseguração



Relatório de asseguração limitada do auditor independente sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
Av. Eng. Luiz Carlos Bertini, 105 -
Tia André, Itam Bts, São Paulo (SP)
Brasil
T +55 11 3886-5100
www.grantthornton.com.br

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da CSN Mineração S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela CSN Mineração S.A. (Companhia) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025 da Companhia e respectivos conteúdos complementares em seu anexo Databook ESG, doravante referidos coletivamente como "Relato Integrado 2025", relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende às informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, cartazes de mídia ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Companhia

A administração da Companhia é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2025;
- Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI - Standards), com as indicações para o setor de Metais e Mineração (EM-MM) do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e da Orientação CPC 09 - Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC);
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado 2025, que estão livres de distorção relevante, independentemente de qualquer procedimento de controle interno.



Responsabilidade do auditor independente

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07/2022, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com base na norma NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 (Revised) - Assurance Engagements Other than Audits or Reviews of Historical Financial Information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento, pelo auditor, de exigências éticas, de independência e demais responsabilidades referentes a elas, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a norma NBC TO 3000 (ISAE 3000 Revised) consiste, principalmente, de indagações à administração da Companhia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pelo aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem representar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre ética e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreendemos, entre outros:

- a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2025;
- b) O entendimento da metodologia de cálculo e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relato Integrado 2025; e
- d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreendemos, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração dos conteúdos do Global Reporting Initiative - GRI (GRI - Standards), do Sustainability Accounting Standard EM-MM do SASB, da Orientação CPC 09 - Relatório Integrado (correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC), aplicáveis para a elaboração das informações constantes do Relato Integrado 2025.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.



Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e não possuem em extensão a mesma abrangência de um trabalho de auditoria independente. Conseqüentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido se tivesse sido executado um trabalho de auditoria independente. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relato Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios da GRI - Standards e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI - Standards).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 da CSN Mineração S.A. não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os conteúdos e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI - Standards), com o Sustainability Accounting Standard EM-MM do SASB e com a Orientação CPC 09 - Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC.

São Paulo, 29 de abril de 2025

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-025.583/0-1

Clayton da Silva Cado
Contador CRC ISP-234-906/0-1

Créditos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch
Enéas Garcia Diniz
Helena Brennand Guerra
Yoshihiko Ogura
Miguel Ethel Sobrinho
Yoshiaki Nakano
Hisakazu Yamaguchi

DIRETORIA

Benjamin Steinbruch
Diretor-presidente

Carlos Rodrigues de Campos Mello Júnior
Diretor-superintendente

Pedro Barros Mercadante Oliva
Diretor Financeiro

Yuji Hoshino
Diretor de Planejamento Estratégico

Otto Alexandre Levy Reis
Diretor de Investimentos

Claudio Musso Velloso
Diretor de Produção

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Sustentabilidade, Saúde & Segurança, Meio Ambiente e Patrimônio

Helena Brennand Guerra
Diretora

Beatriz Candido Alonso
Carlos Eduardo Silva Cunha
Eduardo Guadagnini Lima
Fernando Henriques Salina
Ingrid Santos Macedo
Flavia Tranjan Andreotti
Karoline Castro Oliveira Francisco
Lívia Ballot de Miranda
Maria Eduarda Rodrigues da Cunha
Renan Reis

CSN Inova

Alessandra Steinbruch
Daniela Escalera

Diretoria Institucional

Carlos Miranda Lima
Jeniffer Villapando
Walasse Luiz de Souza Oliveira

GESTÃO DE PROJETO, CONSULTORIA DE INDICADORES, CONTEÚDO, DESIGN E REVISÃO ORTOGRÁFICA

Grupo Report

FOTOS

Banco de imagens CSN
Cedoc - Centro de Documentação e Pesquisa
A Companhia Siderúrgica Nacional agradece a todos os profissionais que contribuíram, direta ou indiretamente, para a elaboração do Relato Integrado 2025.

Registramos nosso especial reconhecimento aos gestores, equipes das unidades operacionais e áreas corporativas, cuja dedicação, cooperação e compromisso com a apuração e análise das informações foram essenciais para a construção deste documento.

Publicado em abril de 2026.